

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS, LETRAS E CIÊNCIAS EXATAS

CÂMPUS DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

GUSTAVO DA SILVA ANDRADE

INVESTIGAÇÃO FUNCIONALISTA DO ALÇAMENTO DE CONSTITUINTES

ARGUMENTAIS À POSIÇÃO DE SUJEITO

São José do Rio Preto

2016

GUSTAVO DA SILVA ANDRADE

**INVESTIGAÇÃO FUNCIONALISTA DO ALÇAMENTO DE CONSTITUINTES
ARGUMENTAIS À POSIÇÃO DE SUJEITO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto, como exigência parcial à obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Área de concentração: Análise Linguística.

Linha de Pesquisa: Descrição funcional de língua falada e escrita

Orientador: Prof. Dr. Sebastião Carlos Leite Gonçalves

São José do Rio Preto

2016

Andrade, Gustavo da Silva.

Investigação funcionalista do alçamento de constituintes argumentais à posição de sujeito / Gustavo da Silva Andrade. -- São José do Rio Preto, 2016
111 f. : il., tabs.

Orientador: Sebastião Carlos Leite Gonçalves
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas

1. Linguística. 2. Análise linguística (Linguística) 3. Funcionalismo (Linguística) 4. Gramática comparada e geral - Sintagma nominal. 5. Língua portuguesa - Português falado - São José do Rio Preto, Região de (SP)
6. Linguística de corpus. I. Gonçalves, Sebastião Carlos Leite.
II. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. III. Título.

CDU – 41

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do IBILCE
UNESP - Câmpus de São José do Rio Preto

COMISSÃO JULGADORA

Membros Titulares

Prof. Dr. Sebastião Carlos Leite Gonçalves
(Unesp/IBILCE – São José do Rio Preto)
(Orientador)

Prof. Dr. Edson Rosa Francisco de Souza
(Unesp/IBILCE – São José do Rio Preto)

Profa. Dra. Flávia Bezerra de Menezes Hirata-Vale
(Universidade Federal de São Carlos – São Carlos)

Membros Suplentes

Prof. Dr. Eduardo Penhavel de Souza
(Unesp/IBILCE – São José do Rio Preto)

Profa. Dra. Taísa Peres de Oliveira
(Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – Três Lagoas)

Aos Orixás.
A minha querida avó, que os Orixás a tenham
em Aruanda.

DEDICO

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, aos Orixás, presenças da centelha divina, fontes cósmicas de paz, de amor e de segurança. Sem eles, nada seria possível. A meu pai Ogum, Ogunhê!

A minha querida avó, quem sempre cuidou de mim, até o final de sua vida. Espero que esteja orgulhosa de mim.

A minha família, a qual sempre me incentivou e me apoiou em meus sonhos, com amor e com paciência.

Aos poucos amigos, os quais, nesta jornada, fizeram-se presentes, incentivando-me.

Aos Docentes da Unesp/IBILCE, os quais fizeram parte de minha formação. Em especial, agradeço às professoras Anna Flora e Silvana e aos professores Cláudio, Márcio, Sérgio, Eli e Sebastião Carlos, os quais, em suas aulas, despertaram-me o interesse pela pesquisa e pela docência.

Às professoras doutoras Angélica, Flávia, Taísa e Marize e aos professores doutores Eduardo e Edson, pelas sugestões e pela colaboração durante o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos servidores da Unesp/IBILCE, os quais não mediram esforços na tarefa de auxiliarem o bom andamento deste trabalho.

A meu companheiro, com quem tenho compartilhado momentos tão ímpares. A você, Marlon, meu muito obrigado por estar sempre ao meu lado.

Em especial, a meu amigo e conselheiro, meu orientador, Professor Doutor Sebastião Carlos Leite Gonçalves. Agradeço pela paciência, pela dedicação, pelo carinho, pelo companheirismo, pela sinceridade e, acima de tudo, por ser, para mim, um rumo, em meio a truçulenta vida acadêmica.

À CAPES, pelo auxílio concedido.

*Kini Já Kini Já olóodò Yemonjá ó
Ki a sòrò pèléé, iyá odò iyá odò*

*'Quem, quem é a dona dos rios? É Iemanjá
A quem nos dirigimos expressando simpatia
Mãe do rio, mãe do rio'*

Prece a Iemanjá (Iorubá)

SUMÁRIO

	Página
Lista de tabelas e de quadros	8
Abreviaturas	9
Resumo	10
<i>Abstract</i>	11
INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO I – CARACTERIZAÇÃO DE CONSTRUÇÕES COM ALÇAMENTO	18
1. Tratamento funcional-tipológico	18
1.1. A complementação oracional e o Alçamento: Noonan (2007 [1985])	19
1.1.1. Predicados de alçamento e de <i>equi-deletion</i>	22
1.2. O Alçamento translinguisticamente: Serdobol'skaya (2008)	27
2. Abordagem formalista do fenômeno	29
3. Distinção do Alçamento de fenômenos funcionalmente motivados	32
CAPÍTULO II – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	39
1. Investigação empírica	39
2. Levantamento de dados	39
3. Parâmetros de análise	47
3.1. Morfossintáticos	48
3.2. Semânticos	61
3.3. Discursivo-pragmáticos	66
CAPÍTULO III – DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	70
1. Alçamento a sujeito	70
2. Parâmetros morfossintáticos	70
2.1. Relação de concordância na oração matriz	71
2.2. Formato da oração encaixada e conexão entre matriz e encaixada	73
2.3. Pronome cópia na oração encaixada	75
2.4. Correlação modo-temporal entre matriz e encaixada	77
2.5. Tipo estrutural do constituinte alçado	79
2.6. Número-pessoa do constituinte alçado	81
2.7. Transitividade da oração encaixada	82
2.8. Fechando os resultados dos parâmetros morfossintáticos	84
3. Parâmetros Semânticos	86
3.1. Tipos semânticos de predicados da oração matriz	86
3.2. Semântica do constituinte alçado	88
3.2.1. Animacidade	89
3.2.2. Papel semântico	91
3.2.3. Referencialidade	93
3.3. Fechando os resultados dos parâmetros semânticos	95
4. Parâmetros discursivo-pragmáticos	96
4.1. Estatuto informacional e relevância tópica do constituinte alçado	96
4.2. Fechando os resultados dos parâmetros discursivo-pragmáticos	100
CONCLUSÃO	101
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	107

LISTA DE TABELAS E DE QUADROS

	Página
TABELAS	
Tabela 1: Resultado geral para tipos de Alçamento encontrados no córpus	70
Tabela 2: Tipos de Alçamento e traços de Concordância na oração matriz	71
Tabela 3: Tipos de Alçamento, Formato da oração encaixada e Tipo de conexão entre matriz e encaixada	73
Tabela 4: Tipos de Alçamento e Presença/ausência de pronome cópia no interior da oração encaixada	76
Tabela 5: Tipos de Alçamento e Correlação modo-temporal entre matriz e encaixada	77
Tabela 6: Tipos de Alçamento e Tipo estrutural de constituinte alçado	79
Tabela 7: Tipos de Alçamento e Número-pessoa do constituinte alçado	81
Tabela 8: Tipos de Alçamento e Transitividade do predicado encaixado	83
Tabela 9: Tipos de alçamento e Tipos semânticos de predicado matriz	86
Tabela 10: Tipos de alçamento e Animacidade do constituinte alçado	89
Tabela 11: Tipos de Alçamento e Papel semântico do constituinte alçado	91
Tabela 12: Tipos de Alçamento e Referencialidade do constituinte alçado	93
Tabela 13: Tipos de Alçamento e Estatuto informacional do constituinte alçado	97
QUADROS	
Quadro 1: Tipologia do Alçamento. Adaptada de Noonan (2007 [1985])	13
Quadro 2: Comparação entre SNs alçados, topicalizados e deslocados à esquerda	37
Quadro 3: Predicados instanciadores de construções com alçamento	43
Quadro 4: Parâmetros de análise de construções com alçamento	47

ABREVIATURAS

1.PL	Primeira pessoa do plural
1.SG	Primeira pessoa do singular
2.PL	Segunda pessoa do plural
2.SG	Segunda pessoa do singular
2.SG	Terceira pessoa do singular
3.PL	Terceira pessoa do plural
AC	Amostra Censo
AI	Amostra de Interação
AOO	Alçamento de objeto a objeto
AOS	Alçamento de objeto a sujeito
ASO	Alçamento de sujeito a objeto
ASS	Alçamento de sujeito a sujeito
EL	Expressão Linguística
GF	Gramática Funcional
NE	Narrativa de Experiência Pessoal
NR	Narrativa recontada
DE	Descrição (relato de)
RO	Relato de opinião
PB	Português Brasileiro
PF	Português falado
SN	Sintagma Nominal

ANDRADE, Gustavo da Silva. **Investigação funcionalista do alçamento de constituintes argumentais à posição de sujeito**. 2016. 111f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto.

RESUMO

Na presente dissertação, procedemos à análise do fenômeno de alçamento de constituintes, na modalidade falada da língua portuguesa, na variante do português falado no noroeste paulista. O Alçamento, fenômeno que se manifesta em contextos de orações completivas, é definido na literatura funcional-tipológica como a ocorrência de constituinte argumental do predicado da oração encaixada nos limites da oração matriz, com consequente ajuste de caso e de concordância neste domínio, e redução da encaixada à forma infinitiva. Para a investigação empírica, utilizamos como *corpora* amostras de fala da região Noroeste do estado de São Paulo, provenientes do Banco de Dados Iboruna, nas quais levantamos dois tipos de alçamentos: (i) Alçamento de Sujeito a Sujeito e (ii) Alçamento de Objeto a Sujeito. Nossa análise realiza-se de forma qualitativa e quantitativa, a fim de verificarmos a atuação de parâmetros de natureza morfossintática (*relação argumental do constituinte alçado com o predicado encaixado; formato da oração encaixada; concordância nos limites dos predicados matriz e encaixado; presença de pronome cópia na oração encaixada; transitividade do predicado encaixado; classe morfológica do predicado matriz; correlação modo-temporal e forma de expressão da conexão entre as orações matriz e encaixada; tipo estrutural e número-pessoa do Constituinte alçado*), de natureza semântica (*tipo semântico do predicado matriz e referencialidade, animacidade e papel semântico do constituinte alçado*) e de natureza discursivo-pragmática (*relevância e estatuto informacional do constituinte alçado*). À luz dos pressupostos funcionalistas de língua e de organização do sistema gramatical, distinguimos Alçamento de outros fenômenos semelhantes funcionalmente motivados que tomam lugar junto às orações encaixadas (*equi-deletion*, Topicalização e Deslocamento à Esquerda). Nosso percurso culmina no entendimento de que nem todos os critérios tipológicos para identificação do Alçamento se aplicam consistentemente aos dados do PB, sob o risco de exclusão do fenômeno de casos típicos de constituinte alçado que não apresentam redução da oração encaixada e/ou ajustes morfossintáticos nos limites da matriz, o que aponta para dois prognósticos: a compatibilidade do fenômeno também com encaixada na forma finita e a concepção de que o Alçamento é um fenômeno morfossintático que encontra motivação em fatores semânticos e discursivo-pragmáticos.

Palavras-chave: Alçamento; Sujeito; Subordinação.

ANDRADE, Gustavo da Silva. **Functionalist research of the raising of argumental constituents to subject position**. 2016. 111f. Thesis (Master degree in Linguistics studies) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, São Paulo, Brazil.

ABSTRACT

In this dissertation, we examined the raising phenomenon of constituents in the spoken form of the Portuguese language, in spoken Portuguese variant in the northwestern of Sao Paulo. The raising, a phenomenon that manifests itself in complement clause contexts, is defined in the functional-typological literature as the occurrence of argumental constituent of the clause predicate embedded within the limits of the matrix clause, with consequent adjustment of case and concordance in this domain, and reduction of the embedded to the infinitive form. For the empirical research, we used as corpora speech samples of the northwest region of the Sao Paulo state, from the Iboruna data Bank, in which we identified two kinds of raising: (i) raising from subject to subject and (ii) raising from object to subject. Our analysis is carried out qualitatively and quantitatively in order to verify the working of morphosyntactic (*argumental relation of the raised constituent to the embedded predicate; format of the embedded clause, concordance within the limits of the matrix and embedded clause; presence of copy pronoun within the embedded clause; transitivity of the embedded clause; morphological class of the matrix predicate, modal-tense correlation and expression form of the connection between the matrix and embedded clauses, structural type and number-person of the raised NP*), semantic (*semantic type of matrix predicate and referentiality, animacy and semantic role of the raised constituent*) and discursive-pragmatic (*relevance and informational status of the raised constituent*) parameters. In the light of the functionalist assumptions of language and organization of the grammatical system, we distinguish raising from other functionally motivated similar phenomena that take place along the embedded clauses (Equi-deletion, Topicalization and Left deslocation). Our path culminates with the understanding that not all typological criteria for identification of the raising consistently apply to the BP data, at the risk of the exclusion of the phenomenon of typical cases of raised constituent which do not present reduced embedded clause and/or morphosyntactic adjustments in the matrix boundaries, pointing to two predictions: phenomenon compatibility also embedded in finite form and the conception that the Raising is a morphosyntactic phenomenon that finds motivation in semantic and discourse-pragmatic factors.

Keywords: Raising; Subject; Subordination.

INTRODUÇÃO

Orações encaixadas, entendidas, nesta dissertação, como casos estritos de subordinação oracional (cf. HOPPER; TRAUGOTT, 1993), constituem contextos, nos quais se manifestam uma série de fenômenos, dentre os quais se destaca o Alçamento de constituintes argumentais do predicado da oração encaixada para os limites do predicado da oração matriz. O Alçamento é, comumente, interpretado como fenômeno meramente morfossintático, o que parece desconsiderar sua funcionalidade no discurso. Levando em consideração sua importância na organização tópica, buscamos uma descrição do fenômeno, sob perspectiva funcionalista, o que significa considerar, além dos aspectos morfossintáticos amplamente descritos na literatura (POSTAL, 1974; QUÍCOLI, 1976; AISSSEN; PERMULTER, 1976; PERES; MÓIA, 1995; KATO; MIOTO, 2000; FERREIRA, 2001; MARTINS; NUNES, 2005; NOONAN, 2007 [1985]; HENRIQUES, 2008), também aspectos semânticos e discursivo-pragmáticos.

Em decorrência de regras transformacionais que explicariam a derivação de uma estrutura profunda em uma estrutura superficial da sentença, o Alçamento de constituintes tem sido recorrentemente explorado mais pela corrente formalista do que pela funcionalista (DIK, 1979, 1980; SERDOBOL'SKAYA, 2008; GARCÍA VELASCO, 2013), principalmente, dentro no contexto da linguística brasileira (MITTMANN, 2006), o que justifica a importância da proposição de uma descrição funcionalista do fenômeno. Nesse sentido, nossa intenção é oferecer uma descrição que relacione os expedientes semânticos e discursivo-pragmáticos aos ajustes morfossintáticos por que passam construções com o Alçamento de constituintes tomando por base empírica dados de uma variedade do português brasileiro (PB).

Partiremos, portanto, de trabalhos que abordam o fenômeno translinguisticamente ou em línguas específicas, como, por exemplo, o trabalho de Michel Noonan (2007 [1985]), cujo foco funcional-tipológico é a descrição da complementação oracional, e o trabalho, declaradamente funcionalista, de Natália Serdobol'skaya (2008), que, sob perspectiva tipológica, trata especificamente de Alçamento, a partir de conjunto de 26 línguas.

Especificamente, encontramos no trabalho de Noonan (2007 [1985]), uma tipologia de construções com alçamento, envolvendo constituintes argumentais alçados da posição de sujeito ou de objeto da oração encaixada para posições não argumentais de sujeito ou de objeto do predicado da oração matriz, como podemos observar no quadro 1.

Constituinte argumental do predicado da oração encaixada	Posição não argumental do constituinte na oração matriz	Tipo de alçamento instanciado
Sujeito	Sujeito	Alçamento de Sujeito a Sujeito (ASS)
Sujeito	Objeto	Alçamento de Sujeito a Objeto (ASO)
Objeto	Sujeito	Alçamento de Objeto a Sujeito (AOS)
Objeto	Objeto	Alçamento de Objeto a Objeto (AOO)

Quadro 1: Tipologia do Alçamento. Adaptada de Noonan (2007 [1985]).

Noonan (2007 [1985]), em sua definição do fenômeno, assume que mais comumente o constituinte argumental sujeito seria alçado, afirmando que construções com alçamento de objeto seriam menos frequentes e apresentariam mais restrições em sua codificação. Especificamente, construções com AOO, somente seriam possíveis com ajustes de *equi-deletion* (cf. Capítulo I, Seção 1), o que restringe as construções a línguas com marcação de Caso. No que diz respeito aos casos de AOS, possível somente com predicados manipulativos, seria caso limítrofe entre uma leitura de perífrase e uma leitura de Alçamento.

Consideraremos, portanto, os casos mais prototípicos e mais recorrentes interlinguisticamente: (i) ASS e (ii) AOS, em decorrência da possibilidade de concordância do constituinte alçado com o predicado matriz; da retomada por pronome cópia; da redução da oração encaixada; da marcação de Caso e de Concordância – quando possível. Seguem exemplificadas, respectivamente, em (1) e em (2), construções de ASS e de ASO, extraídas do corpúsculo de análise.¹ Desse modo, questionaremos, neste trabalho, a prototipicidade de construções de alçamento e não de tipos.

- (1) **ASS**
- a. Inf.2: [...]... no primeiro dia que a gente chegô(u) no domingo fomo(s) pra Copacabana vê(r) a praia né? [Inf.1: ahm] (nunca vai lá tal) quando vai qué(r) í(r) direto na praia ((risos da inf. 1)) **SÓ DÁ O C. LÁ coRREN(d)o porque... aqui tá a praia e aqui tem a pista... de corrê(r) né?** [Inf.1: ahm] e o C. ... ou o/ o cara **o cara num parece tê(r) setenta anos de idade**
 Inf.1: mas ele tem setenta anos?
 Inf.2: tem... [Inf.1: a::hm] setenta e pouco acho... ou beiran(d)o os setenta Inf.1:
 (AI-005-164/181)
- b. Num parece que o cara tem setenta anos de idade
 (Contraparte sem alçamento)

¹ Aqui, e nos capítulos restantes desta dissertação, as informações entre parênteses, ao final de cada ocorrência, indicam, respectivamente: o tipo de amostra do banco de dados de onde elas foram extraídas (AI: Amostra de interação; AC: Amostra Censo); Tipo de texto, relevante somente para a AC (NE: narrativa de experiência pessoal; NR: narrativa recontada; DE: relato de descrição; RO: relato de opinião; RP: relato de procedimento); número da gravação de cada amostra; delimitação das linhas de onde o dado foi extraído.

- (2) **AOS**
- a. Inf.: [...] fala pra mim... falo –“mas... como que você:... éh:: desse jeito éh:: cê num tem experiência num sei que tem”– [Doc.: ((risos))] urutago... já viu urutago?
Doc.: já::
Inf.: então... **urutago é difícil do cê vê ele...** [Doc.: uhum] lá no meio da seringue(i)ra eu achei um que tinha/
(AC-063-NR-721/750)
- b. É difícil de você ver [ele] urutago
(Contraparte sem alçamento)

Ao observarmos a ocorrência em (1a), extraída do corpúsculo de análise, prototípica do ASS com predicado matriz *parecer*, identificamos uma série de propriedades gerais e prototípicas do alçamento. O sintagma nominal (SN) **o cara** ocorre em posição à esquerda do predicado matriz *parecer*, posição típica de sujeito, o que decorre de uma alteração na relação morfossintática do SN no interior da oração encaixada em (1b), ou seja, de constituinte argumental sujeito do predicado encaixado *ter*, em (1b), o SN passa a se comportar como sujeito do predicado matriz *parecer*, em (1a), com o qual pode, em princípio, considerar que contrai relação de concordância. Além disso, em decorrência do alçamento, a oração encaixada, antes finita, em (1b), passa a infinitiva em (1a). Dessa forma, notamos que o SN codificado em posição de sujeito do predicado matriz preserva relação argumental de sujeito com o predicado encaixado.

Construções de AOS instanciam-se, principalmente, à presença de predicados avaliativos, como ilustrado em (2). Em (2a), o SN **urutago** ocupa a posição de sujeito da oração matriz *é difícil* e é retomado, na oração encaixada, por um pronome cópia, o que, como veremos mais a diante, configura um subtipo de alçamento, caso de *copy-raising* (quando o constituinte alçado “deixa” na oração encaixada um pronome cópia). Percebe-se que, na contraparte sem alçamento, em (2b), o constituinte ocupa a posição de objeto direto do predicado *ver* da oração encaixada. Observe-se, entretanto, que tanto em (2a) quanto em (2b) as orações encaixadas ocorrem na forma infinitiva. Em (2a), também pode-se considerar, em princípio, que há marcação de concordância entre o Constituinte alçado e o predicado da matriz.

Do exposto até aqui, já pudemos perceber que o Alçamento não modifica as relações argumentais dos constituintes, mas, sim, reconfigura as relações morfossintáticas no interior do complexo oracional. Isto significa que, nas ocorrências acima, mesmo ao computar-se como sujeito na oração matriz, os constituintes alçados continuam sendo, semanticamente, argumentos dos predicados encaixados, o que fica mais evidente no caso em (2a), dada a retomada do constituinte alçado por um pronome cópia.

Cabe, aqui, dizer que, por se tratar de um fenômeno, em última instância, morfossintático, critérios morfossintáticos parecem necessários, mas, a nosso ver, não suficientes em uma abordagem que se pretenda tipológica, ou seja, reconhecemos que se trata de fenômeno morfossintático, mas que pode encontrar sua motivação primeira em aspectos semântico-pragmáticos. Portanto, é necessária uma investigação do fenômeno à luz de princípios funcionalistas, que impõem, como uma de suas condições, recurso a contextos reais de produção e a análise conjunta de critérios morfossintáticos, semânticos e pragmáticos.

Com base em nossa opção teórica, investigamos, neste trabalho, o fenômeno de Alçamento no PB por meio de pesquisa em *cópus*, a partir de trabalho de orientação funcional-tipológica, como os de Noonan (2007 [1985]) e de Serdobol'skaya (2008), com o objetivo de verificar se casos de ASS e de AOS, no PB, são passíveis de serem caracterizados pelos critérios oferecidos por esses autores.

Como objetivos específicos, procederemos:

- (i) à descrição do ASS e do AOS, de modo a oferecer uma perspectiva funcional para seu entendimento;
- (ii) às análises qualitativa e quantitativa do ASS e do AOS, considerando aspectos de ordem morfossintática, semântica e pragmática;
- (iii) à comparação de resultados encontrados para cada tipo de alçamento, o que nos possibilita estabelecer entre eles similaridades e diferenças; e, por fim,
- (iv) à comparação dos resultados obtidos com os de outros autores que tratam do mesmo tema.

A fim de atingirmos nosso objetivo central, procedemos a uma investigação empírica do fenômeno, recorrendo a amostras de fala do PB contemporâneo falado no interior paulista, compiladas no Bando de dados Iboruna² (BDI). Coletadas entre os anos de 2004 e 2006, essas amostras organizam-se em dois tipos diferentes: (i) *Amostra Censo* (AC), que, proveniente de um censo sociolinguísticos realizado na região de São José do Rio Preto, registra diferentes tipos de textos orais: narrativa de experiência pessoal (NE), narrativa recontada (NR), relato de opinião (RO), relato de procedimento (RP) e descrição (DE); (ii) *Amostra de Interação* (AI), que registra interações dialógicas entre dois ou mais informantes, gravadas secretamente em contextos livres, sem o controle de variáveis sociais (GONÇALVES, 2007).

Com base na literatura linguística, encontramos um conjunto de critérios que, metodologicamente, nos permitem identificar construções de Alçamento. Para todos os tipos

² Disponível em <<<http://www.unesp.iboruna.ibilce.unesp.br>>>.

de Alçamento reconhecíveis nas línguas em geral, os seguintes parâmetros nos parecem suficientes para a identificação do fenômeno:

- (i) presença de duas orações em relação de subordinação sentencial;
- (ii) ajuste morfossintático do constituinte alçado no domínio da oração matriz;
- (iii) reconhecimento de contraparte sem alçamento para os mesmos tipos de predicados matrizes e
- (iv) oração encaixada na forma tanto finita quanto infinitiva.

A fim, também, de abarcarmos um conjunto maior de padrões de construções com constituintes alçados, sob o critério (iv), diferentemente do que postula Noonan (1985 [2007]), consideramos também construções do tipo *O João parece que (ele) comprou um carro novo*, em cuja oração encaixada pode ou não ocorrer pronome cópia (HENRIQUES, 2008), como casos de alçamento. Esses casos são referidos na literatura gerativista (cf. MARTINS; NUNES, 2005; RAPOSO et al., 2013) como *hiperalçamento*.

Os parâmetros iniciais servem, primordialmente, para a identificação do fenômeno e, conseqüentemente, para o levantamento das ocorrências, as quais, tomando emprestado da Sociolinguística a noção de grupo de fatores, serão analisadas à luz de parâmetros de natureza morfossintática, semântica e discursivo-pragmática, por meio do programa *Goldvarb*. Dessa forma, garantimos que todas as ocorrências sejam analisadas à luz dos mesmos parâmetros. Vale observar que nem todos os parâmetros aplicam-se de igual maneira aos dois casos de Alçamento, o que exigiu análises separadas de cada um deles, para posterior comparação no que for pertinente à comparação.

É de nosso interesse, também, demonstrar que o Alçamento parece interagir com outros fenômenos, cuja motivação funcional também segue esse alinhamento geral, como, por exemplo, a *topicalização*, a *equi-deletion* e o *deslocamento à esquerda*.

Situado o fenômeno e justificada nossa abordagem, este trabalho estrutura-se em três capítulos. No primeiro, caracterizamos o fenômeno do Alçamento, a partir de uma perspectiva funcional-tipológica, a fim de identificarmos os aspectos que contribuem para sua descrição, distinguindo-o de outros fenômenos que tomam lugar junto às orações encaixadas, especialmente, o fenômeno de *Equi-deletion*, *Topicalização* e *Deslocamento à Esquerda*.

No segundo capítulo, discutimos algumas opções e procedimentos metodológicos adotados na execução da investigação empírica desta pesquisa. Após a apresentação do corpus de análise, discutimos, exemplificamos e justificamos os parâmetros morfossintáticos,

semânticos e discursivo-pragmáticos que guiam nossas análises, e, diante da definição de Alçamento que adotamos, tratamos dos casos excluídos.

No terceiro e último capítulo, trazemos os resultados da análise qualitativa e quantitativa, com vistas à caracterização dos padrões de alçamento a sujeito, que toma por base os parâmetros de análise adotados. Na apresentação dos resultados para cada parâmetro, discutimos e analisamos as diferenças e as semelhanças encontradas entre o ASS e o AOS.

Ao final, apresentamos nossas conclusões, seguidas das referências bibliográficas utilizadas.

CAPÍTULO I

CARACTERIZAÇÃO DE CONSTRUÇÕES COM ALÇAMENTO

1. Tratamento funcional-tipológico

Desde a primeira metade do século XX, com as teses desenvolvidas pelo Círculo Linguístico de Praga, o funcionalismo tem ganhado força e se desenvolvido a ponto de, atualmente, apresentar diversas correntes, agrupadas em duas linhas de pensamento: (i) a norte-americana e (ii) a europeia. Esta dissertação vincula-se ao paradigma funcional norte-americano, uma vez que a abordagem funcional, aqui adotada, preocupa-se com propósitos inerentes ao emprego da linguagem em uso, procurando explicar as regularidades observadas na interação verbal, sem haver, contudo, uma preocupação com a formalização dessas análises, como há no funcionalismo europeu. Assim, a Pragmática constitui o componente mais amplo da língua, a partir do qual fenômenos sintáticos e semânticos são explicados.

Para Cunha (2010), o funcionalismo difere das demais correntes, estruturalismo e gerativismo, justamente por considerar a Pragmática como ponto de partida para o estudo da estrutura gramatical das línguas e por considerar os diferentes contextos comunicativos em que elas são usadas. Em decorrência da noção de dinamismo comunicativo (cf. FIRBAS, 1974), o funcionalismo preocupa-se em estudar a língua em uso e não como estrutura estável e pressuposta e muito menos como aquisição inata.

Pezatti (2004), indo ao encontro desse princípio dinâmico da língua, afirma que as bases explanatórias do funcionalismo residem na análise dos processos diacrônicos/sincrônicos, cuja motivação é funcional, e na explanação das funções exercidas pelas unidades morfossintáticas. Dessa forma, a própria língua seria vista como uma ferramenta adaptada às funções que exerce e, por esse motivo, explicada apenas em termos dessas funções.

Dik (1989; 1997) vê a cooperação linguística como parte da *situação comunicativa*. Seria, portanto, a cooperação linguística que determinaria as estruturas linguísticas a serem utilizadas. Para o autor, a expressão linguística (EL), oriunda das intenções comunicativas do Falante, de sua informação pragmática e de suas antecipações da informação pragmática do Ouvinte, seria apenas uma forma de mediação, já que não comporta todos os aspectos da

interação verbal, o que reforça a necessidade de uma análise dos fenômenos morfossintáticos a partir de contextos comunicativos reais.

O Alçamento, então, pode ser compreendido como um fenômeno pragmático-discursivo – como todo e qualquer fenômeno linguístico –, cuja efetiva realização está na codificação morfossintática. Trata-se, nesse sentido, de um fenômeno morfossintático, pois altera a estruturação das orações, por motivação discursiva. Entretanto, não se deve ignorar a existência de um conjunto de teorias, cuja preocupação é também a de descrever e definir o fenômeno, e.g., a corrente formalista, que descreve o alçamento como um fenômeno sintático, motivado por regras de transformação oracional (POSTAL, 1974); ao passo que outras correntes, como a funcional-lexical, descreve o alçamento como resultado de um processo de preenchimento de *slots* lexicais (FOKKENS, 2010).

Nesse sentido, todas as definições e as delimitações do fenômeno devem e podem ser pensadas em termos de princípios aplicáveis e identificáveis nas línguas naturais. Assim, pensar o Alçamento como um fenômeno linguístico, encontrado em várias línguas naturais (senão, em todas), implica identificar princípios gerais que o delimitem.

1.1. A complementação oracional e o Alçamento: Noonan (2007 [1985])

Em seu trabalho de descrição da complementação oracional, Noonan (2007 [1985]) trata dos predicados que tomam orações por complemento, apresentando um quadro tipológico da Subordinação oracional, a partir do qual descreve dois fenômenos que envolvem as orações subordinadas: o de *equi-deletion* e o de *Alçamento*, esse último, foco de nosso trabalho. O fenômeno de *equi-deletion*³ refere-se à correferencialidade entre um argumento nulo da oração encaixada e um argumento expresso da oração matriz, como identificável em (3), reproduzido do autor (NOONAN, 2007 [1985], p. 75).

- (3) **Exemplo de *equi-deletion***
- a. Zeke_i wants Norma_j to plant the corn
'Zeke_i quer que Norma_j plante o milho'
 - b. Zeke_i wants Ø_i to plant the corn
'Zeke_i quer Ø_i plantar o milho'

³ Nesta dissertação, manteremos o termo em inglês para referenciar o fenômeno de apagamento (*deletion*) de sujeito da subordinada idêntico (*equi*) ao da matriz.

Em (3a), o argumento pleno na função de constituinte argumental em posição de sujeito do predicado matriz *wants*, *Zeke*, e o argumento em posição de sujeito do predicado encaixado *to plant*, *Norma*, não são correferentes, razão pela qual devem receber expressão plena, diferentemente do que ocorre em (3b), em que o argumento pleno da oração matriz, *Zeke*, e o argumento nulo da oração encaixada são correferentes.

Noonan (2007 [1985]) afirma que, diferentemente de *equi-deletion*, orações encaixadas em posição argumental de sujeito ou de objeto compõem complexos oracionais sujeitos a sofrer Alçamento de constituintes argumentais encaixados, fenômeno que consiste na ocorrência de um termo argumental do predicado encaixado em um *slot* do predicado matriz; dentro desse novo domínio, o argumento alçado contrai alguma relação morfossintática com o predicado matriz, mantendo, entretanto, sua relação argumental (ou nocional) com o predicado encaixado, conforme exemplos em (4) do inglês, extraídos do autor.

(4) **Alçamento de Sujeito a Sujeito (ASS) (NOONAN, 2007, p.81)**

- a. It seems [that **Boris** dislikes vodka]
'Parece que Boris não gosta de vodca'
- b. **Boris** seems [to dislike vodka]
'Boris parece não gostar de vodca'

O constituinte alçado, em (4b), *Boris*, mantém relação argumental com o predicado encaixado *to dislike*, porém é codificado em posição argumental de sujeito do predicado matriz *seems*, diferentemente do que ocorre em (4a), em que o SN *Boris* mantém relações semântica e morfossintática com o predicado encaixado *dislikes*. Ocorre, em (4b), alçamento de constituinte da posição de *sujeito* do predicado encaixado à posição de *sujeito* do predicado matriz (doravante, ASS).

Conforme dito anteriormente, o alçamento não afeta somente o sujeito de um predicado, tampouco o SN alvo de alçamento é alçado apenas à posição de sujeito do predicado encaixado. Noonan (2007 [1985]) considera que tanto objeto como sujeito podem ser alçados às posições de sujeito ou de objeto do predicado matriz, caracterizando a pluralidade de tipos de alçamento mostrados em (5) e (6), exemplos do inglês, e, em (7), exemplo do irlandês, todos extraídos do autor.

- (5) **Alçamento de Sujeito a Objeto (ASO) (NOONAN, 2007 [1985], p.79)**
- a. Irv believes [**Harriet** is a secret agent]
'Irv acredita que Harriet é um agente secreto'
 - b. Irv believes **Harriet** [to be a secret agent]
*‘Irv acredita Harriet ser um agente secreto’
'Irv acredita ser Harriet um agente secreto'
- (6) **Alçamento de Objeto a Sujeito (AOS) (NOONAN, 2007 [1985], p.81)**
- a. It’s tough for Norm [to beat **Herb**]
'É difícil para Norm vencer Herb'
 - b. **Herb** is tough [for Norm to beat]
'Herb é difícil para Norm vencer'
- (7) **Alçamento de Objeto a Objeto (AOO) (NOONAN, 2007 [1985], p.82)**
- a. Is ionadh liom *é* [a fheiceáil **Sheáin** anseo]
COP surpresa com.me lo COMP ver.NZN John.GEN aqui
'É uma surpresa para mim que ele tenha visto John aqui'
 - b. Is ionadh liom *Seán* [a fheiceáil anseo]
COP surpresa com.me John COMP ver.NZN aqui
'É surpresa para mim (ele) ver John aqui'

O constituinte alçado, em (5b), *Harriet*, mantém relação argumental com o predicado encaixado *secret agent*, porém, é codificado em posição argumental de objeto do predicado matriz *to believe*, enquanto na construção em (5a), o SN *Harriet* mantém relação semântica e morfossintática com o predicado encaixado *secret agent*. Tal construção revela o alçamento, em (5b), de constituinte em posição de *sujeito* do predicado encaixado à posição de *objeto* do predicado matriz (doravante, ASO).

O exemplo (6a) apresenta o SN *Herb* codificado como objeto do predicado encaixado *to beat*. Já em (6b), sua relação sintática é modificada, juntamente com redução da oração complemento, passando a exercer a função de sujeito da predição matriz *is tough*, caracterizando alçamento de objeto a sujeito (AOS).

No exemplo em (7), o alçamento é da posição de objeto da oração encaixada a objeto da oração matriz (AOO, doravante), um dos tipos menos produtivos translinguisticamente (GARCÍA VELASCO, 2013). Nesse exemplo do irlandês, as motivações para o alçamento ocorrem de modo gradual: em (7a), o apagamento do sujeito da oração encaixada, correferente ao da oração matriz, e a forma de acusativo *é* (codificada pela forma *lo*, no PB) é codificada como nominativo *sé* (em PB, *ele*), uma das motivações para o Alçamento do constituinte *Sheáin* da nominalização a objeto do predicado *ionadh* (*surpresa*). Segundo Noonan (2007 [1985]), nos casos em que há a deleção de sujeito correferente na oração encaixada e nela há um termo nominalizado, o alçamento é obrigatório para o irlandês.

Segundo o autor,

[...] o Alçamento é um processo por meio do qual argumentos podem ser removidos de suas predicacões, resultando em estrutura de complementação de tipo não sentencial [non-s-like]. Esse processo envolve a colocação de um argumento, que é nocionalmente parte da proposição complemento (tipicamente o sujeito), em uma posição na qual passa a ter relação gramatical (por exemplo, de sujeito ou de objeto direto) com o PTC [predicado que toma complemento]. Esse movimento de argumento de uma sentença de nível mais baixo para uma de nível mais alto é chamado Alçamento. (NOONAN, 2007 [1985], p. 79)⁴

Dessa definição de Noonan (2007 [1985]), é possível extrair alguns aspectos relevantes para a caracterização do Alçamento. Primeiramente, o constituinte alçado é semanticamente parte de uma oração completiva, i.e., é um constituinte argumental do predicado encaixado, e não do predicado matriz. Segundo, trata-se de fenômeno que afeta, tipicamente (mas, não somente) o sujeito da oração encaixada, que, ao ser alçado, desenvolverá relações gramaticais com o predicado matriz, i.e., será seu sujeito ou seu objeto. Em terceiro lugar, em construções de alçamento a oração encaixada assume a forma de infinitivo, dessentencializando-se.

Observe-se, por último, que, apesar de o trabalho tipológico de Noonan (2007 [1985]) ter um forte apelo funcionalista na descrição geral da subordinação, no tocante ao Alçamento, ele não destaca propriedades de ordem semântica e pragmática intervenientes no fenômeno.

1.1.1. Predicados de alçamento e de *equi-deletion*

Seguindo a proposta de Noonan (2007 [1985]), Davies e Dubinsky (2003) caracterizam o Alçamento a partir da distinção entre os chamados *predicados de controle* e os *predicados de alçamento*, que podem instanciar estruturas semelhantes. Segundo os autores, *equi-deletion* caracteriza-se pelo apagamento de sujeito da subordinada idêntico ao da matriz e é instanciado por predicados de controle que selecionam oração infinitiva, como argumento interno, e um argumento externo; já predicados matrizes que instanciam o

⁴ No original: “The raising is a method whereby arguments may be removed from their predications resulting in a non-s-like complement type. This method involves the placement of an argument notionally part of the complement proposition (typically the subject) in a slot having a grammatical relation (eg subject or direct object) to the CTP [complement taking predicates]. This movement of an argument from a lower to a higher sentence is called raising”.

Alçamento caracterizam-se pela elevação do sujeito da subordinada para o domínio da oração matriz e pela seleção de oração infinitiva encaixada, mas não de argumento externo.

Em construções de *equi-deletion*, a seleção do sujeito é propriedade do predicado matriz, conforme exemplificado em (8a), em que o SN *João* é selecionado pelo predicado *quer*, o que se comprova pela agramaticalidade da construção em (8b), em que o mesmo predicado matriz *quer* impõe restrições de seleção sobre sujeitos inanimados.

(8) Restrição semântica de predicado de controle sobre argumento sujeito

- a. João **quer** [estar na Bahia]
- b. *O livro **quer** [estar na Bahia]

Diferentemente de construções com predicados de controle, em construções com predicados de alçamento, é o predicado encaixado que impõe restrições de seleção sobre o constituinte alçado a sujeito, e não o predicado matriz, como exemplificado no contraste entre (9a) e (9b).

(9) Restrição semântica para predicado de alçamento

- a. João parece [**morar** na Bahia]
- b. *O livro parece [**morar** na Bahia]

No que diz respeito aos ajustes morfossintáticos, construções com *equi-deletion* levam, obrigatoriamente, à redução oracional da oração encaixada, conforme exemplificado em (10).

(10) Ajuste morfossintático da oração encaixada para predicados de controle

- a. João_i quer [\emptyset _i **morar** na Bahia]
- b. *João_i quer [que \emptyset _i **more** na Bahia]
- c. João quer [que **Maria more** na Bahia]
- d. *João quer [**Maria morar** na Bahia]

A redução oracional dá-se em (10a), uma vez que o SN sujeito do predicado da oração matriz controla o sujeito do predicado da oração encaixada, levando à agramaticalidade da construção em (10b). Contrariamente, a expressão finita da oração encaixada torna-se

obrigatória quando os sujeitos da matriz e da encaixada não são correferenciais, como mostra o contraste entre (10c) e (10d). Essas análises mostram as condições morfossintáticas de funcionamento de um predicado como de controle, o que significa dizer que um mesmo predicado pode funcionar em um contexto como predicado de controle, mas em outro não. Nesse sentido, predicados de controle, na literatura gerativo-transformacional, caracterizam-se pela seleção de complemento oracional infinitivo e argumento externo, codificado em posição de sujeito superficial do verbo da oração matriz. Esse sujeito controla o da subordinada, sendo, por isso, apagado nos limites desta.

Ajustes morfossintáticos também afetam as construções com predicados de alçamento. Se para predicados de controle apenas a redução da oração encaixada é fator que delimita o fenômeno de *equi-deletion*, para os predicados de alçamento, além desse, há que se considerar a relação de concordância entre o constituinte alçado e o predicado da oração matriz. No caso de predicados de alçamento, a redução oracional é fator flutuante no PB, como exemplificado por (11a) e (11b), abaixo, e a correferencialidade de sujeitos entre matriz e encaixada é requisito necessário, tanto em um caso ((11a)) como em outro ((11b)), ou seja, a ausência de correferencialidade entre o constituinte alçado e o argumento do predicado da oração encaixada, independentemente da redução oracional, implica em uma situação de agramaticalidade, como mostram (11c) e (11d).

(11) **Ajuste morfossintático para predicado de alçamento**

- a. **João** parece [\emptyset _i **morar** na Bahia]
- b. **João**_i parece [que \emptyset _i **mora** na Bahia]
- c. ***João** parece [que **Maria mora** na Bahia]
- d. ***João** parece [**Maria morar** na Bahia]

Assim, diferentemente de predicados de controle, predicados de alçamento nunca selecionam argumento externo, permanecendo essa posição livre, para ocorrência de constituinte argumental, situação que pode ou não levar à redução oracional e também ao desencadeamento de concordância entre o constituinte alçado e o predicado matriz, como exemplificado em (12).

(12) **Concordância facultativa para predicados de alçamento**

- a. **Os alunos parecem** [\emptyset_i estudar muito]
- b. **Os alunos parece** [\emptyset_i estudar muito]

O Alçamento, nesse sentido, seria um processo de codificação de um constituinte argumental em um *slot* não argumental deixado livre, o que se justificaria, no quadro formalista, por pressões estruturais (POSTAL, 1974): dada a impossibilidade de receber caso nominativo ou acusativo do predicado encaixado não flexionado, o argumento sujeito ou objeto é forçado a se mover para os limites da oração matriz, onde pode manifestar Caso atribuído pelo predicado matriz flexionado.

Levando-se em consideração a distinção entre predicados de controle e de alçamento, é possível uma série de reflexões que tipificariam o Alçamento no PB. Se predicados de controle instanciam construções com *equi-deletion*, caracterizada pelo apagamento do sujeito da oração encaixada, quando correferente ao da matriz, predicados de alçamento instanciarão construções de *movimento* de constituintes da posição argumental de sujeito da oração encaixada à de sujeito da matriz. Semanticamente, a restrição seria imposta pelo predicado da oração matriz, para predicados de controle, e pelo predicado da encaixada, para predicados de alçamento. Morfosintaticamente, a correferência entre os sujeitos das orações matriz e encaixada leva, em construções com predicados de controle, à redução da oração encaixada, situação que não se verifica para predicados de alçamento, que podem ter oração encaixada em forma finita ou não ((11a,b)). Por fim, predicados de alçamento podem desencadear, na oração matriz, relação de caso e de concordância com o constituinte alçado.

Conforme postulam Davies e Dubinsky (2004, p. 13-15), o quadro mais atual da Gramática Gerativa tem questionado essa distinção entre predicados de controle e predicados de alçamento. Se por um lado, há os que defendem que estruturas de alçamento são um tipo de controle, por outro, há os que defendem que estruturas de controle são um tipo de alçamento. No quadro mais tradicional da Gramática Gerativa, o Alçamento seria uma *simples* modificação das relações sintáticas, i.e., um SN, argumento do predicado encaixado, por meio de uma série de regras transformacionais (LOBATO, 1986), seria movido para os limites do predicado da oração matriz, com o qual contrai novas relações sintáticas, por meio da marcação de Caso e da Concordância, levando os primeiros estudos sobre o Alçamento a se preocuparem apenas com a descrição desses processos de transformação (HENRIQUES, 2008).

Lobato (1986) postula as regras de Alçamento, em específico, as regras de ASS, como formas de explicação entre construções em que seja passível uma leitura divergente, mesmo com um valor de verdade semelhante, conforme exemplos em (14), retirados de Lobato (1986, p. 232).

- (14) **Exemplo de ASS**
- a. Aquelas moças parecem ser inteligentes
 - b. Parece que aquelas moças são inteligentes

Segundo a autora, para a construção (14b), seria incorreto o tratamento do predicado *parecer* como um verbo, tradicionalmente, denominado de *auxiliar*, pois, mesmo com a semelhança estrutural, as construções em (14) não apresentam a mesma estrutura profunda, além de ser inadequado qualquer tratamento que considere o sujeito superficial como sujeito profundo. Nesses termos, as construções apresentadas em (14) nada mais são do que semelhantes. Cabe, portanto, questionar: se o SN *aquelas moças* não é o sujeito do predicado *parecer* como ele está na posição superficial de sujeito? Para a autora, somente uma explicação é possível: o SN deve “[...] ter sido transportado por uma transformação para a posição de sujeito de *parecer*” (LOBATO, 1986, p, 233).

Outro argumento contra uma estrutura profunda em que o sujeito de *parecer* seja seu sujeito superficial é a ausência de restrições seletivas entre *parecer* e seu sujeito superficial. Nesse sentido, qualquer tipo de SN pode assumir a posição de sujeito de *parecer*. Ao contrário, tal restrição é aplicada pelo sintagma verbal da oração encaixada.

No que diz respeito à concordância, Lobato (1986) advoga que, nas construções com ASS, a regra de Concordância Verbal tem necessariamente de ser aplicada após o Alçamento, a fim de que se dê a concordância de *parecer* com *aquelas moças*, seu sujeito superficial. Contudo, em casos, como o exemplificado em (15) (LOBATO, 1986, p. 237), há uma divergência entre construções com Alçamento e construções com meras topicalizações. Nessas, não naquelas, a regra de Concordância não se aplica.

- (15) a. Aquelas moças parece que são inteligentes
- b. *Aquelas moças parecem que são inteligentes

A construção (15b) é considerada agramatical pela autora, uma vez que o fenômeno de alçamento desencadearia concordância apenas nos limites do predicado matriz, cenário esse

que diverge da definição mais corrente de Alçamento. Construções como essa serão interpretadas como casos de hiperalçamento, um tipo de alçamento no qual há a marcação de concordância quer no predicado matriz, quer no predicado encaixado (cf. Seção 3 deste capítulo).

1.2. O Alçamento translinguisticamente: Serdobol'skaya (2008)

Como crítica ao trabalho de alguns gerativistas e também ao de Noonan (2007 [1985]), Serdol'boskaya (2008) propõe uma redefinição do fenômeno, a partir de orientação tipológica. Para a autora, as principais propriedades morfossintáticas não são critérios suficientemente fortes para um viés tipológico.

Segundo a autora, translinguisticamente, o Alçamento não pode ser concebido como um fenômeno meramente morfossintático, já que (i) os ajustes de Caso e de Concordância não são verificados em todas as línguas, como é o caso do português (que não apresenta uma morfologia de Caso e que apresenta regra de Concordância variável) ou mesmo, como afirma a autora, em algumas línguas, o constituinte alçado preserva a marca de caso (e de concordância) do predicado encaixado (ou mesmo que receba Caso do predicado matriz, o constituinte não necessariamente assume a função sintática específica do caso; a marca de caso é mais pragmática do que sintática, com a função, por exemplo, de sinalizar definitude, animacidade e topicalidade; especialmente no caso de alçamento a objeto, o constituinte não é parte da matriz, mas está na periferia à esquerda da encaixada); (ii) outros tipos oracionais (e.g., as adverbiais) são sensíveis às mesmas motivações semânticas e pragmáticas do alçamento em orações substantivas. Para a autora, nesse sentido, línguas com todas as propriedades morfossintáticas de alçamento são mais raras (senão inexistentes) do que línguas que não apresentam todas elas. Portanto, as propriedades identificadas por Noonan (2007 [1985]) seriam prototípicas para a identificação do Alçamento em uma língua particular, no caso, o inglês.

No que diz respeito aos fatores semântico-pragmáticos determinantes, a autora afirma que uma das principais motivações para um constituinte ser codificado fora dos seus limites oracionais seria sua *topicalidade*. Nesse sentido, Kuno (1976 apud SERDOL'BOSKAYA, 2008, p. 286) afirma que a motivação do alçamento é “[...] fazer do constituinte sujeito um

elemento que é movido para a posição geralmente reservada para o tópico ou para o foco de uma sentença.”⁵

Mesmo não havendo uma preocupação com uma definição precisa do fenômeno, Serdol’boskaya defende que o Alçamento deve ser estendido, a fim de abarcar qualquer fenômeno que envolva constituintes argumentais ou não argumentais que sejam codificados fora de sua posição canônica por quaisquer razões, sejam semântica e/ou pragmática.

Outro aspecto a ser destacado no trabalho de Serdol’boskaya (2008) é sua compreensão da inter-relação entre Pragmática e Semântica, nas construções com Alçamento. Geralmente, afirma-se, segundo a autora, que o Alçamento não seria semanticamente associado ao verbo matriz (POSTAL, 1974; KUNO, 1976, apud SERDOL’BOSKAYA, 2008; LASNIK; SAITO, 1991). Entretanto, essa afirmação é refutada mesmo para o inglês (KIPARSKY; KIPARSKY, 1971; BORKIN, 1973; PESETSKY, 1991; LANGACKER, 1995): a escolha de uma construção com ou sem o Alçamento é fortemente influenciada pela semântica do verbo matriz, conforme os exemplos em (16), retirados de Langacker (1995, p. 5, apud SERDOL’BOSKAYA, 2008).

- (16) a. I find [that **this chair** is uncomfortable]
‘Eu acho que essa cadeira é desconfortável’
- b. I find **this chair** [to be uncomfortable]
‘Eu acho essa cadeira ser desconfortável’

Em (16a), o predicado *to fine* pode indicar, a partir da forma da oração encaixada uma evidência indireta, como em (16a), ou direta, como em (16b). O SN *this chair* é, nesse sentido, argumento do predicado encaixado *is uncomfortable*, entretanto a variabilidade em sua codificação é decorrência de situação na qual o Falante baseia seu julgamento sobre a cadeira a partir de impressões de outras pessoas (16a), enquanto, em (16b), o Falante baseia seu julgamento em sua própria experiência. O alçamento indicaria qual o tipo de experiência, direta ou indireta, do Falante, levando à redução oracional, uma vez que naquela há maior integridade, enquanto nesse não.

Para Serdol’boskaya (2008), indo ao encontro do que observamos em (16a,b), seria incorreto concluir que a semântica do verbo matriz não desempenha papel algum na escolha de uma construção com ou sem Alçamento, já que é a semântica do verbo matriz que delimita se houve maior integridade dos eventos, em decorrência da experiência direta do Falante. Em

⁵ No original “[...] to make the constituent subject an element that is movable to the position usually reserved for the topic or the focus of the sentence.”

algumas línguas, propriedades pragmáticas de alçamento de SN determinam a escolha da construção, e.g., a definitude, a topicalidade e animacidade do constituinte alçado, conforme defende Serdol’boskaya (2008).

2. Abordagem funcionalista do fenômeno

Como já mostrou Langacker (1995 apud GONÇALVES, 2014), é a saliência cognitiva de uma cena ou de um de seus participantes que, em termos funcionais, explica construções com e sem Alçamento, e não a simples natureza “gramatical lógica” entre um predicado e seus argumentos, como parece estar pressuposto na definição de Noonan (2007 [1985]) e nas explicações de cunho formalista. Sobre a importância da saliência cognitiva na estruturação de uma oração, transcrevemos, abaixo, palavras do próprio Langacker.

A gramática Cognitiva assume que é errônea a noção de estrutura subjacente no sentido gerativo, e que as relações de sujeito e de objeto são primeiramente uma questão de proeminência, não de qualquer conteúdo conceptual específico (lógico ou não). Um sujeito é caracterizado como um trajector [*trajector*] de nível oracional, i.e., a figura principal na relação emoldurada, e um objeto, como um ponto de referência [*landmark*] de nível oracional (figura secundária). Prototipicamente, o sujeito é um agente e o objeto, um paciente, mas não há nenhum papel semântico específico ou conteúdo conceptual que um sujeito ou um objeto tenha de assumir. O estatuto de trajector e de ponto de referência é mais bem considerado como a proeminência focal que pode ser direcionada para qualquer entidade dentro de uma cena. Certos elementos exercem uma atração natural deste status de destaque; notadamente, um agente – ser animado e fonte inicial de energia – tem saliência cognitiva e tende a atrair mais fortemente para si esse status. Essa tendência, entretanto, pode ser anulada, particularmente por razões discursivas. [No caso alçamento de sujeito a sujeito, como em *Don is likely to leave*] De fato, esse participante se assemelhará a um sujeito prototípico mais do que um processo ou uma proposição. (1995, p. 24)⁶

⁶ Tradução livre do original: “Cognitive grammar claims that the notion of underlying structure in the generative sense is erroneous, and that the subject and object relations are first and foremost matters of prominence, not of any specific conceptual content (logical or otherwise). A subject is characterized as a clause-level trajector, i.e., the primary figure within the profiled relationship, and an object as a clause-level landmark (secondary figure). Prototypically the subject is an agent and the object a patient, but there is no specific semantic role or conceptual content that a subject or object has to instantiate. Trajector and landmark status are better thought of as spotlights of focal prominence that can be directed at various entities within a scene. Certain elements exert a natural attraction for this highlighted status; notably, an agent – being animate and a initial energy source – has intrinsic cognitive salience and tends to attract the stronger spotlight. These tendencies can, however, be overridden, particularly by discourse considerations. [In case of subject to subject raising, such as in *Don is likely to leave*] Indeed, that participant will usually resemble a prototypical subject more closely than does a process or a proposition.”

A construção de uma sentença com ou sem alçamento, portanto, estaria relacionada ao modo específico como o Falante seleciona a estruturação de sua conceptualização de uma cena para fins expressivos. Se qualquer participante da cena descrita na oração completiva é tomado como saliente, conseqüentemente ele é alçado e ocorreria como sujeito do predicado da oração principal; ao passo que a ausência de saliência não leva ao alçamento.

A noção de saliência de que trata Langacker (1995 apud GONÇALVES, 2014) pode ser interpretada, levando-se em consideração fatores semânticos, pragmáticos e discursivos, como *topicalidade*, fator que, segundo Givón (2001b), estaria intimamente relacionado ao fenômeno de Alçamento, o que atestaria que aspectos cognitivos estão alinhados a aspectos pragmáticos.

Para Givón (2001b), o grau de topicalidade dos referentes dentro do discurso multiproposicional⁷ (ou, nos termos de Langacker, a saliência cognitiva) fará com que um SN seja codificado como sujeito (tópico primário) ou como objeto (tópico secundário) e não o contrário. A topicalidade, portanto, não pode ser compreendida como uma propriedade dos referentes no nível da sentença, mas sim como uma propriedade dependente do discurso. Isso significa que determinados constituintes são codificados como sujeitos por serem tópicos dentro do discurso multiproposicional e não o contrário. Especificamente, a topicalidade está relacionada à recorrência do participante em um determinado trecho do discurso (cf. GIVÓN, 1983). Essa recorrência reflete-se em termos de acessibilidade referencial (recuperação anafórica do referente) e de importância temática (persistência catafórica do referente). O tópico é uma entidade não-discreta, à qual pode ser aplicada a noção de escala, que dependerá do grau de previsibilidade, de continuidade e de acessibilidade do referente. Aqui reside a motivação pragmática para a codificação morfossintática do Alçamento.

Para Givón (2001b), alçar um referente de uma oração encaixada para uma posição de constituinte da oração matriz teria o mesmo efeito pragmático topicalizante, observado em outras regras de promoção (codificação em oração superordenada), de modo que um referente promovido é mais tópico do que um não promovido. Sustentando essa ideia, o autor chama atenção para a recorrência da estrutura alçada em gênero de notícia, no qual o Constituinte alçado é, geralmente, (i) o tópico global (mencionado no título como tópico principal) ou (ii) o tópico local (importante nas orações anteriores à construção alçada, relacionando-se a noção de tópico sentencial).

⁷ Discurso multiproposicional é o discurso que se constitui de múltiplas proposições, levando-nos a hipótese de que o *tópico* não é setencial (monoproposicional), mas sim discursivo. Nesse sentido, Givón (2001a, 2001b) afirma que os fenômenos linguísticos só podem ser descritos no nível do discurso, portanto, da multiproposição.

A noção de topicalização está diretamente relacionada ao uso pragmático da ordenação de palavras em um determinada oração e fundamenta-se no princípio icônico da sequencialidade, mais especificamente no subprincípio de ordem e de importância, assim formulado: “uma fatia de informação mais importante é colocada na frente.” (GIVÓN, 2001a, p.35).

Sistematicamente, para o autor, as construções com alçamento geralmente envolvem (i) um verbo de atividade mental (conhecimento, percepção, intenção, etc), que tem dois sentidos: um envolvendo um argumento nominal; outro, um argumento proposicional. (ii) Dentro do argumento proposicional, um SN é o tópico importante, mais comumente o sujeito da oração e (iii) esse tópico importante é alçado e convertido de argumento da oração subordinada a constituinte (sujeito/objeto) da oração principal. O Alçamento, então, está intimamente relacionado ao tipo semântico dos predicados das orações matriz e encaixada.

Dik (1979), ao descrever as construções com alçamento, à luz da GF, afirma que a atribuição geral de funções de Sujeito e de Objeto é problemática para as construções com alçamento, uma vez que o Constituinte alçado se comporta como Sujeito do predicado matriz e como Objeto do predicado encaixado, para construções com AOS, e como Sujeito de ambos os predicados, para construções com ASS.

Segundo o autor, a GF concebe os termos de uma oração pela função semântica que lhes é atribuída. Nesse sentido, nas predicções, os termos são determinados por funções semânticas (e.g., *agente*, *paciente*, etc), além de receberem a função de Sujeito ou de Objeto. Como já apontamos anteriormente, o descompasso das construções com alçamento faz com que, para Dik (1979), seja atribuída uma função semântica subjacente. Segundo o autor, a posição da qual o SN é alçado aplica-lhe a primeira função sintática e a posição na qual o SN é codificado, a segunda função – essa sendo subjacente, como exemplificado em (17) e em (18), ambos retirados de Dik (1979, p. 138).

(17) a. John _(AgSubj) believed Bill _(AgSubj/Obj) to have killed the farmer
‘John acreditou Bill ter matado o fazendeiro’

(18) a. Bill _(RecSubj/Subj) was believed by John _(Ag) to have been given the book _(Go) by Peter _(Ag)
‘Bill foi acreditado por John ter dado o livro para Peter’

Em (17), o SN *Bill* é o *agente* da ação verbal codificada pelo predicado *to kill*, sendo, portanto, sujeito desse predicado. Entretanto, na estrutura oracional, o SN é codificado em posição de objeto do predicado *to believe*. Nesse sentido, há uma discrepância entre a Sintaxe e a Semântica, passível de ser solucionada com a ocorrência de funções subjacentes aplicadas

ao SN *Bill*: sujeito do predicado encaixado *to kill* e objeto do predicado matriz *to believe*. Da mesma forma, em (18), o SN *Bill* tem a função de beneficiário do predicado *to believe*, do qual também é sujeito. Entretanto, na codificação morfosintática decorrente do alçamento, é codificado com função subjacente de sujeito do predicado *to give*.

3. Distinção do Alçamento de fenômenos funcionalmente motivados

Uma compreensão da gramática organizada a partir das intenções comunicativas de um Falante, i.e., a partir do conteúdo a ser transmitido, leva-nos a compreender que a Sintaxe é o resultado de um processo pragmático que começa no ambiente pré-linguístico, portanto, mental. Nesse sentido, a Pragmática governa a Semântica; essas duas, a Morfosintaxe e, por fim, as três, a codificação Fonológica dos enunciados.

A gramática de uma língua é composta de módulos linguísticos (Pragmática, Semântica, Morfosintaxe e Fonologia) e de módulos não-linguísticos (Contexto e Cognição responsáveis, respectivamente, pelas informações mais imediatas e situacionais e pelas informações de *frames* e de *scripts* comunicativos). Entre as várias funções encontradas em cada um dos módulos da gramática, destacam-se, para o Alçamento, as funções do módulo pragmático, em específico, a função de *tópico*.

Mesmo sendo alvo de discussões, o *tópico* tem sido referido como a função pragmática que marca a parte de um ato discursivo (menor unidade comunicativa identificável em um turno comunicativo) que tem relevância dentro do Contexto e que será resgatado dentro da interação comunicativa. Portanto, o *tópico* é sobre o que se fala e o que não é marcado como *tópico*, em uma predicação, é o comentário – aquilo que se fala sobre o *tópico* – (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008).

A função básica do *tópico*, portanto, é salientar uma informação do enunciado que seja relevante para a situação comunicativa. Estruturas com *tópicos*, no PB, têm sido muito discutidas, destacando-se o trabalho pioneiro de Pontes (1987). Os estudos da língua em uso mostraram a existência de construções com *tópico*, como as exemplificadas por Pontes (1987, p. 12), em (19).

- (19) a. **Os livros_i, eles_i** estão em cima da mesa
 b. **A Maria_i, essa_i** não quer nada com o serviço
 c. **Dessa cerveja_i** eu não bebo \emptyset _i

Os exemplos em (19) apresentam, em negrito, itens ordenados fora de sua posição canônica, o que atestaria sua proeminência discursiva. As estruturas de tópico marcado, como apontam Li e Thompson (1976), diferenciam-se das sentenças SVO por apresentarem um elemento na periferia à esquerda da sentença, seguido por um comentário, que se caracteriza por ser uma sentença completa. O tópico tem o papel de anunciar (ou retomar) o tema do discurso e limitar o escopo de aplicação da sentença comentário; diferentemente do sujeito, o tópico não é um argumento selecionado pelo predador, ou seja, não precisa ter qualquer relação com os predadores da sentença.

Entretanto, devemos diferenciar, como apontam Hengeveld e Mackenzie (2008), construções com *tópico* e com *tema*. Segundo os autores, o *tópico* é um termo oracional, enquanto o *tema* é um termo extraoracional, codificado fora dos limites da predicação, separado, na escrita, por vírgula, como exemplificado em (19a,b). Dessa forma, construções em que o SN vem separado da predicação, podendo ser retomado nos limites oracionais por item correferente, configura-se como caso de *tema*. Outro teste que pode ser aplicado a essas construções é quanto à posição: *temas* podem ser codificados em posição pré ou pós-oracional, como exemplificado em (20a,b), reconstruções, respectivamente, de (19a,b).

- (20) a. **Eles_i** estão em cima da mesa, **os livros_i**
 b. **Essa_i** não quer nada com o serviço, **a Maria_i**

Quanto ao exemplo (19c), considera-se o item como um *tópico*, mesmo que não prototípico, em decorrência da manutenção da preposição. Tal situação, faz-nos considerar a possibilidade de um *tópico* não prototípico, uma vez que, mesmo ocorrendo em posição inicial, posição destinada ao tópico (HENGEVELD; MACKENZIE, 2008), o SN mantém traços sintáticos de objeto partitivo.

Assim, assumimos, nesta dissertação, que o *tópico* é selecionado de acordo com sua relevância contextual para a comunicação. Qualquer item pode ser tópico, uma vez que a marcação como *tópico* é hierarquicamente superior às funções semântica e morfossintática. Os tópicos, segundo Hengeveld e Mackenzie (2008), são marcados como itens definidos e ocupam a posição inicial da oração.

A linearização dos itens nas orações, segundo Greenberg (1966), pode dar-se de duas formas: (i) não marcada, quando ocorre em orações simples (SVO), e (ii) marcada, quando ocorre em orações complexas.⁸ Para o autor, a ordem de palavras, nas orações complexas, tende a conformar-se com a de orações simples. Entretanto, há uma flexibilidade prevista na ordenação, motivada por heranças linguísticas (e.g., línguas de contato), por fenômenos morfossintáticos (e.g., a redução oracional e a colocação do sujeito em português) ou mesmo por fenômenos funcionalmente motivados (e.g., Alçamento).

Especificamente para o Alçamento, Givón (2001a, p. 13) afirma que a *topicalidade* é uma, senão a mais importante, motivação do fenômeno. A topicalidade, para o autor, é a forma como os SNs são codificados em *slots* sintáticos, assumindo a função de tópico primário (Sujeito) ou de tópico secundário (Objeto). Segundo o autor, a topicalidade e a marcação de um SN como tópico têm a ver com o uso pragmático da ordenação de constituintes. Portanto, um SN é colocado em determinada posição em decorrência de seu grau de topicalidade.

Dessa forma, não é possível conceber a topicalidade como uma propriedade do nível da sentença, mas sim como uma propriedade do discurso. Entretanto, há que se considerar que, mesmo sendo uma propriedade do discurso, a topicalidade atua na codificação morfossintática, uma vez que SNs tópicos tendem a ocupar posições mais à esquerda, e encontram restrições semânticas, quanto aos graus de agentividade e de animacidade. Ainda segundo o autor, a topicalidade está relacionada à recorrência do SN em um trecho do discurso multiproposicional, i.e., a recuperação anafórica do SN (*acessibilidade referencial*) e a persistência catafórica do SN (*importância temática*) são formas de identificar um SN como tópico.

Givón (2001b) afirma que o Alçamento ocorre quando o argumento de um verbo passa a relacionar-se sintaticamente com outro verbo, podendo ocorrer alçamento a Sujeito ou a Objeto. O termo alçado tem, pois, mais propriedades tópicas do que os termos não alçados. A noção de topicalização está diretamente associada à linearização dos constituintes na oração, fundamentada no princípio icônico da sequencialidade, especificamente no subprincípio de ordem e de importância. Nesse sentido, Brito, Duarte e Matos (2003) apontam a possibilidade de coincidência entre o tópico e o sujeito. Segundo as autoras, as sentenças seriam agrupadas em estruturas de tópico-comentário e estabelecem a distinção entre *tópico marcado* e *tópico*

⁸ Obviamente, aqui, reduzimos a proposta de Greenberg (1966) apenas ao nível oracional, em decorrência de nosso interesse pela codificação das orações, principalmente, daquelas que ocorrem em posição argumental de sujeito do predicado matriz.

não marcado. Sentenças de tópico não marcado são aquelas em que há coincidência entre o tópico e o sujeito, uma vez que o sujeito é o termo com mais propriedades tópicas no enunciado. Por sua vez, configuram-se como sentenças de tópico marcado, aquelas nas quais não haja essa coincidência.

O tópico possui uma vinculação sintática com uma categoria vazia no interior do comentário, categoria que seria a posição canônica para a codificação do item topicalizado. A topicalização, portanto, é uma estratégia comum às línguas, apresentando diferenças com o sujeito. Se tomamos o exemplo em (21), o adjunto adverbial topicalizado perde suas propriedades de adjunto, servindo como cenário para a localização do comentário. Do ponto de vista estrutural, tem sua preposição, apagada.

(21) a. [Paris]_i eu não pago hotel Ø_i

(ORSINI, 2003)

Os tópicos, portanto, são sempre definidos e não precisam ter relação argumental com o predicado, possibilitando-nos afirmar que o verbo determinaria o sujeito, mas não o tópico. Além disso, aquele desencadeia relação de concordância no verbo, esse não. Além disso, o sujeito teria um papel semântico, marcado por uma função semântica, mas não o tópico, que tem apenas um papel funcional no discurso multiprosposicional. A única semelhança, talvez, entre o tópico e o sujeito seria a posição inicial da frase: ocupada pelo sujeito, nas construções de tópico não marcado.

Se retomamos a definição proposta por Givón (2001b), vê-se o Alçamento relacionado à codificação de um SN, tomado como tópico dentro do discurso multiproposicional, em posição de constituinte argumental do predicado da oração matriz. O exemplo em (22) ilustra tal inter-relação.

(22) a. Doc.: então né?... como se faz... alguma coisa e:: eu já sei... o que é que **cê** vai me contá(r) ((fala rindo))... como se faz é:: pra cuidá(r) de tanta planta já que **você parece que tem um amor tão grande por isso**

Inf.: é:: **eu** acho que tem... é::... as plantas realmente tem que gostá(r) **eu** acho que as plantas... acompanham um po(u)co **minha** vida porque quando **eu** comecei trabalhá(r) comecei... trabalhá(r) com plantas... [Doc.: é?] por exemplo [Doc.: é] lá quando **eu** comecei trabalhá(r)... é:: pra plantá(r) o a muda de café... é:: tinha um um processo pra desinfetá(r) a terra... [...] então fazia-se um suporte... com preguinho emba(i)xo e punha aquelas latinhas... aí fazia toda aquela cobertura naquela terra c'a lona e ia baten(d)o as latinha... pra desinfetá(r) essa terra... então tem todo um processo então **eu** aprendi... a enxertá(r) laranja fazia enxerto de laranja

(AC-114-RP-454/471)

b. Parece que você tem um amor tão grande por isso

(Contraparte sem alçamento)

A construção com Alçamento representa uma clara coincidência entre o sujeito do predicado *parecer* e o tópico (as formas pronominais de 2PS e de 1PS empregadas, respectivamente, no turno do documentador (Doc.) e no turno do Informante (inf.) para identificar, ambas, a pessoa do informante, considerada tópico no discurso multiproposicional). Do ponto de vista das restrições aplicáveis ao tópico, o pronome *você* é definido, em decorrência de, no discurso, fazer referência ao interlocutor; tem um papel funcional e ocupa a posição inicial da frase. Por outro lado, também há uma restrição de seleção, imposta pelo predicado da oração encaixada, quanto ao tipo de sujeito: somente sujeitos animados podem possuir outras coisas. Portanto, o Alçamento é um tipo de tópico marcado, uma vez que o Constituinte alçado ocupa uma posição antes vazia, característica dos predicados impessoais.

Outro fenômeno também relacionado ao Alçamento é o de *deslocamento à esquerda*. Essas construções diferenciam-se das construções com topicalização pelo vínculo que aquelas mantêm com um elemento correferente no interior da sentença comentário, vínculo que pode ser estabelecido com elementos que desempenhem diferentes funções sintáticas, conforme discutido a partir da ocorrência em (23).

- (23) a. Inf.: [...] fala pra mim... falo –“mas... como que você::... éh:: desse jeito éh:: cê num tem experiência num sei que tem”– [Doc.: ((risos))] urutago... já viu urutago?
 Doc.: já::
 Inf.: então... **urutago é difícil do cê vê ele...** [Doc.: uhum] lá no meio da seringue(i)ra eu achei um que tinha/
- (AC-063-NR-721/750)
- b. É difícil de você ver ele [urutago]
- (Contraparte sem alçamento)

O SN *urutago* apresenta as mesmas restrições aplicáveis ao tópico: relevante no discurso, definido e ocupa posição inicial da frase. Em contrapartida, esse SN é correferente ao pronome *ele*, na oração encaixada, o que comprovaria que o tópico tem vínculo com um correferente na sentença comentário. Problematiza-se, portanto, que construções como essa podem ser casos limítrofes entre o Alçamento e o Deslocamento à Esquerda, uma vez que ambos preveem que o Constituinte alçado tem uma vinculação semântica (ou nocional) com o predicado da oração encaixada, mas contrai, nos limites do predicado da oração matriz, relação sintática. No exemplo em análise, o Constituinte alçado ou deslocado à esquerda, quando topicalizado é codificado como sujeito do predicado matriz, mas, na sentença

comentário, é codificado como seu objeto direto. Entretanto, tal limite não nos parece prejudicial para a leitura de alçamento, uma vez que, segundo Barnes (1986 apud GARCIA, 2014), nos casos de deslocamento à esquerda, são raras as ocorrências com estruturas que não são sujeitos oracionais.

Henriques (2008) apresenta construção com Constituinte alçado semelhante a essa de deslocamento à esquerda: seriam os casos de *hiperalçamento*. Em linhas gerais, o hiperalçamento pode ser definido como um “[...] alçamento do sujeito da subordinada para a posição à esquerda do verbo de alçamento com manutenção da flexão nos dois verbos, o da matriz e o da oração encaixada.” (HENRIQUES, 2008, p.11). Tal descrição, reforça a ideia de que o Alçamento e o Deslocamento à Esquerda são fenômenos semelhantes, o que não inviabiliza uma leitura de Alçamento para construções funcionalmente motivadas de Deslocamento.

O Alçamento, portanto, parece ser um fenômeno bem mais ligado à topicalização do que um fenômeno próprio. Se observarmos o quadro 2, notamos semelhanças entre as construções com Constituinte alçado e as topicalizadas, seja por topicalização, seja por deslocamento à esquerda.

Fatores	Construções com constituinte alçado	Construções com constituinte topicalizado	Construções com constituinte deslocado à esquerda
Restrições semânticas aplicadas ao SN	+	-	-
Posição inicial da sentença	+	+	+
Retomada por um pronome correferente	+/-	-	+
Codificação de informação nova	-	-	-
Presença de duas orações	+	+/-	+/-

Quadro 2: Comparação entre SNs alçados, topicalizados e deslocados à esquerda.

A topicalização seria o processo pragmático com mais formas de expressão na morfossintaxe, uma vez que ocorre em orações independentes e subordinadas. Nesse sentido, a possibilidade de derivação de frases, i.e., a variação na forma de codificação dos enunciados seria resultado de um processo de *topicalização* de constituintes, que se daria, sintaticamente, com a predominância dos expedientes sintáticos de alçamento, de apagamento, de condensação (no âmbito das relações intrafrasais), de apagamento, de relativização (no âmbito das relações interfrasais).

Construções com alçamento podem ser interpretadas como construções de tópico marcado, o que nos faz supor que a topicalização seria um fenômeno pragmático superordenado que inclui tipos e subtipos de alçamentos. Obviamente, cada fenômeno não se realiza aleatoriamente, mas segundo determinadas regras e condicionamentos sintático-semânticos, que consideram a valência dos constituintes até a determinação dos papéis semânticos. Se tomamos, por exemplo, a forma de expressão da oração, a Topicalização pode ocorrer com orações independentes ou subordinadas, mas o Alçamento ocorre apenas com orações subordinadas – o que indica uma restrição morfossintática para o fenômeno.

O Alçamento apresenta restrições quanto a sua ocorrência, seja para o tipo de constituinte alçado (no PB, apenas SNs podem ser alçados), seja para a oração que instancia o fenômeno (apenas orações encaixadas em posição argumental de sujeito). Para além dos aspectos morfossintáticos, construções com Alçamento, na literatura, são também concebidas como resultantes de parâmetros semânticos (e.g., o tipo semântico do predicado matriz) e de um processo pragmático de topicalização. Propomos, então, que essas construções seriam bem mais um subtipo de construção de tópico, do que meramente um outro tipo de fenômeno. Nesse sentido, a Topicalização seria um fenômeno mais amplo que englobaria construções com focalização, com topicalização, com deslocamento à esquerda, com alçamento, entre outros.

CAPÍTULO II

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1. Investigação empírica

Procedemos a uma investigação empírica do fenômeno de alçamento, por meio da análise de dados da modalidade falada do português paulista contemporâneo da região de São José do Rio Preto. A partir dessa análise, torna-se possível o confronto dos diversos tipos de predicados que instanciam construções com alçamento nessa variedade.

Selecionamos dados de amostras de fala do Projeto Amostra Linguística do Interior Paulista (ALIP), representativas do século XXI, compiladas no Bando de dados Iboruna (disponível em www.iboruna.ibilce.unep.br), composto de março de 2004 a setembro de 2007, a partir de rigorosa coleta de dados, abrangendo sete municípios da região noroeste, a saber: Bady Bassitt, Cedral, Guapiaçu, Ipiranga, Mirassol, Onda Verde e São José do Rio Preto.

Para nossa análise, consideramos os dois tipos de amostras de fala disponíveis no banco de dados: (i) Amostra Comunidade ou Censo (AC), que reúne 152 amostras de fala controladas sociolinguisticamente; os informantes, de perfis sociais pré-definidos pelo entrecruzamento das variantes de sexo/gênero, faixa etária, nível de escolaridade e renda familiar, contribuíram com cinco tipos de textos orais diferentes: narrativa de experiência pessoal (NE), narrativa recontada (NR), relato de opinião (RO), relato de procedimento (RP) e descrição (DE); e (ii) Amostra de Interação Dialógica (AI), com 11 amostras de fala, que comporta gravações de interações dialógicas coletadas secretamente em situações livres de interação social (cf. GONÇALVES, 2007).

2. Levantamento dos dados

A rica literatura sobre o Alçamento de constituintes permitiu-nos levantar os seguintes critérios que nos parecem suficientes para o reconhecimento de construções passíveis de Alçamento.

- (i) Relação de complementação oracional entre um predicado matriz impessoal e uma oração encaixada, o que inclui somente casos de orações subjetivas.
- (ii) Algum ajuste morfosintático no novo domínio do constituinte alçado.
- (iii) Reconhecimento de uma contraparte sem alçamento equivalente.
- (iv) Oração encaixada na forma finita e não-finita.
- (v) Relação temática clara entre constituintes alçado e o predicado encaixado;
- (vi) Necessidade de o sujeito ou o objeto estar claramente expresso, não sendo aceitos casos de anáfora zero, mesmo que seus referentes sejam passíveis de ser recuperados contextualmente.

Sobre o parâmetro (iii), construções com contraparte sem alçamento serviram-nos apenas de parâmetro auxiliar para monitorar e testar dados efetivos de alçamento, e não fazem parte, portanto, de nossas análises.

Outros casos que envolvem a necessidade de se reconhecer contrapartes sem alçamento seriam construções com as exemplificadas em (24).

- (24) a. John believed Bill to have killed the farmer (DIK, 1979, p. 119).
'John acreditou que Bill havia matado/matou o fazendeiro'
- b. John believed the farmer to have been killed by Bill (DIK, 1979, p. 119).
*'John acreditou que o fazendeiro tenha sido morto por Bill'
- c. Bill was believed by John to have killed the farmer (DIK, 1979, p. 119).
*'Bill era acreditado por John ter matado o fazendeiro'
- d. The farmer was believed by John to have been killed by Bill (DIK, 1979, p. 119).
*'O fazendeiro era acreditado por John ter sido morto por Bill'

Os exemplos em inglês, apresentados por Dik (1979), seriam construções com alçamento para o verbo *acreditar* em inglês. As traduções dos exemplos mostram que tais construções não são passíveis de ocorrerem em português, mesmo que a contraparte sem alçamento seja possível de ser produzida (24a).

Assumimos, então, que o Alçamento envolve obrigatoriamente a presença de duas orações, nas quais fique clara a relação argumental e temática do constituinte alçado e a relação de subordinação entre as orações. Com isso, podemos restringir a noção de Alçamento ao nível da subordinação sentencial, excluindo, por exemplo, a noção de Alçamento de clíticos (cf. RECH, 2011), como exemplificado em (25).

- (25) a. Maria não tinha lido **o livro**
- b. Maria não **o** tinha lido

Em (25b), Rech (2011) afirma que o clítico de terceira pessoa está alçado, dentro de uma oração, sendo codificado fora do *slot* previsto para o complemento verbal (que é posposto ao verbo). Entretanto, a restrição de posição do clítico em construções com complemento no particípio parece ser a mesma que nas demais línguas românicas, impossibilitando construções como **Maria não tinha o lido* ou **Maria não tinha lido-o*. Por essa razão, mesmo havendo uma alteração na integridade de domínio do clítico (que é codificado em outra posição), não adotaremos essas construções, neste estudo, por não cumprir nenhum dos critérios apresentados.

Se nos debruçarmos sobre as adaptações morfossintáticas das construções com alçamento, encontraremos (i) a relação de Concordância, relativamente ao predicado matriz; (ii) a atribuição de Caso morfológico (nas línguas que o requerem), relativamente ao constituinte alçado e (iii) a expressão infinitiva da oração encaixada. Tais ajustes, propostos por Noonan (2007 [1985]), são questionáveis, principalmente, se levamos em conta que a marcação de Caso morfológico não se manifesta em todas as línguas (cf. SERDOBOL'SKAYA, 2008).

No tocante aos ajustes morfossintáticos no domínio da oração matriz, no português, a regra variável de Concordância entre o sujeito e o verbo (cf. QUÍCOLI, 1976; LOBATO, 1986; PERES; MÓIA, 2003; MARTINS; NUNES, 2005; MITTMANN, 2006; HENRIQUES, 2008; RAPOSO et al., 2013) configura-se como a principal problemática para a delimitação do fenômeno. Nesse sentido, além de poder ou não ocorrer marcação de concordância, a maioria dos constituintes alçados são codificados na terceira pessoa do singular, inviabilizando atestar claramente a marcação de concordância, já que a impessoalidade da oração matriz necessariamente se constrói com predicados codificados em terceira pessoa do singular. Portanto, para o português, esses ajustes serão considerados como secundários na definição do fenômeno, assim como a ocorrência do fenômeno com construções finitas ou não finitas, o que nos faz ampliar a definição assumida de Alçamento. Considerando que se a expressão infinitiva da oração encaixada é postulada como necessária para a identificação do fenômeno, três situações se configurariam para o PB:

- (i) ou a redução da oração encaixada à forma infinitiva é opcional e, portanto, o fenômeno é compatível também com encaixada finita, como em (26) a seguir;
- (ii) ou, se a oração encaixada permanece na forma finita, não estamos diante de caso de Alçamento, mas de simples topicalização de constituinte;
- (iii) ou, ainda, essa não pode ser uma propriedade definitória do fenômeno.

(26) as crianças parecem que estão cansadas

Nesse sentido, assumimos que o parâmetro (iv) deve ser considerado, uma vez que a redução da oração encaixada parece constituir-se como variável nas construções de ASS, ao passo que, nas construções de AOS, é regra invariável, levando à redução oracional em todos os casos, conforme exemplificado por (27).

(27) a. normalmente a gente faz com leite integral [Doc.: uhum ((concordando))] e também éh:: põe coloca uma raspa de noz moscada raspada [Doc.: hum:...] noz moscada raspada... **o sal é bom num abusá(r)** porque:: é o seguinte depois vai o creme de leite... se de(i)xá(r)... com po(u)co sal o creme vai fica doce... então tem que colocá(r) uma uma uma:: uma quantidade assim e experimentá(r) pra vê(r) assim realmente se ele tá... se ele tá legal... se ele tá legal...

(AC-115-RP-362/394)

b. É bom que você não abuse do sal

É bom você não abusar do sal

(Contraparte sem alçamento)

Levando-se em consideração a definição assumida nesta dissertação, levantamos as ocorrências de ASS e de AOS com base na seleção dos predicados descritos em estudos sobre o Alçamento, tanto tipológicos, como não tipológicos (QUÍCOLI, 1976; COMBÉ, 1982; LOBATO, 1986; GIVÓN, 2001b; PERES; MÓIA, 2003; MARTINS; NUNES, 2005; DUARTE, 2007; GÖRSKI, 2008; RAPOSO et al., 2013; GONÇALVES; ANDRADE, 2013; GONÇALVES, 2014; ANDRADE, 2016; ANDRADE; GONÇALVES, 2016). O levantamento dos predicados que propiciam o Alçamento gerou a quadro 3.

Predicado	Autores
Acabar	Duarte (2007).
Acreditar	García Velasco (2013).
Agradável	Reider (1993).
Bastar	Peres e Mória (2003); Raposo et al. (2013).
Bom	Göski (2008).
Calhar	Peres e Mória (2003); Martins e Nunes (2005); Raposo et al. (2013).
Carecer	Quicoli (1976).
Complicado	Peres e Mória (2003); Reider (1993); Duarte (2007).
Considerado	García Velasco (2013).
Convir	Peres e Mória (2003).
Custar	Peres e Mória (2003); Quicoli (1976); Duarte (2007).
Dar	Duarte (2007).
Demorar	Martins e Nunes (2005); Quicoli (1976); Raposo et al. (2013); Duarte (2007).
Difícil	Reider (1993); Peres e Mória (2003); Martins e Nunes (2005); Göski (2008); Raposo et al. (2013); Duarte (2007).
Fácil	Peres e Mória (2003); Göski (2008); Combé (1981); Reider (1993); Raposo et al. (2013); Duarte (2007).

Faltar	Peres e Mória (2003); Duarte (2007).
Fascinante	Reider (1993).
Fazível	Reider (1993).
Impossível	Peres e Mória (2003); Reider (1993); Raposo et al. (2013); Duarte (2007).
Interessante	Reider (1993).
Levar	Duarte (2007).
Melhor	Göski (2008).
Necessário	Duarte (2007).
Parecer	Peres e Mória (2003); Martins e Nunes (2005); Krivochen (2011); Lobato (1986); Quicoli (1976); Combé (1981); García Velasco (2013); Raposo et al. (2013); Givón (2001b); Duarte (2007); Gonçalves e Andrade (2013); Gonçalves (2014); Andrade (2016); Andrade e Gonçalves (2016).
Penoso	Reider (1993).
Poder	Combé (1981); Duarte (2007).
Possível	Reider (1993).
Preciso	Duarte (2007).
Provável	Duarte (2007).
Resultar	Combé (1981).
Simple	Peres e Mória (2003); Reider (1993).
Tardar	Raposo et al. (2013).
Urgir	Peres e Mória (2003).
Viável	Reider (1993).

Quadro 3: Predicados instanciadores de construções com alçamento.

Os predicados mais frequentemente citados na literatura como instanciadores de construções de ASS são *parecer*, *demorar*, *custar*, *calhar* e *difícil*, conforme exemplificado em (28).⁹

- (28) a. **Parecer** (PERES; MÓIA, 2003).
 N: *Parece que os miúdos gostam da professora*
 A: **Os miúdos parecem gostar da professora**
- b. **Demorar** (MARTINS; NUNES, 2005).
 N: *Demorou muito tempo para os organizadores começarem a entender o problema*
 A: **Os organizadores demoraram muito para começar a entender o problema**
- c. **Custar** (PERES; MÓIA, 2003).
 N: *Custou muito chegarmos a um acordo*
 A: **Custámos muito a chegar a um acordo**
- d. **Calhar** (MARTINS; NUNES, 2005).
 N: *Calhou vermos o acidente*
 A: **Nós calhámos de ver o acidente**
- e. **Difícil** (MARTINS; NUNES, 2005).
 N: *É difícil esses professores elogiarem*
 A: **Esses professores são difíceis de elogiar**

⁹ Nas construções em (28) e em (29), os exemplos marcados como A indicam a construção com alçamento, já as construções com N, a construção sem alçamento.

Para predicados que instanciam construções com AOS são citados *difícil, fácil, impossível, complicado* e *simples*, conforme exemplificado em (29).

- (29) a. **Difícil** (PERES; MÓIA, 2003).
N: É difícil *arranjar esses relógios*
A: **Esses relógios** são difíceis *de arranjar*
- b. **Fácil** (PERES; MÓIA, 2003).
N: É fácil *aprender este jogo*
A: **Este jogo** é fácil *de aprender*
- c. **Impossível** (PERES; MÓIA, 2003).
N: É impossível *compreender este texto*
A: **Este texto** é impossível *de compreender*
- d. **Complicado** (PERES; MÓIA, 2003).
N: É complicado *explicar a situação*
A: **A situação** é complicada *de explicar*
- e. **Simples** (PERES; MÓIA, 2003).
N: É simples *fazer as contas*
A: **As contas** são simples *de fazer*

Não consideramos, nesta dissertação, predicados que não instanciam a ocorrência de argumentos do predicado da oração encaixada nos limites do predicado da oração matriz, como os predicados adjetivais apresentados por Peres e Mória (2003), *importante, cansado, indecente, interessante, oportuno, perigoso* e *possível*, pois, mesmo para os autores, não há consenso quanto à possibilidade de esses predicados instanciarem construções com Alçamento.

Desconsideramos também predicados que permitem a flutuação entre construções com Alçamento e com *equi-deletion*, dentre os quais destacamos alguns predicados modais (e.g., *poder* e *dever*), aspectuais (e.g., *parar* e *começar*) e volitivos (e.g., *prometer, ameaçar* e *querer*), a fim de eliminar dos dados construções que não envolvessem casos estritos de Alçamento. Para os predicados modais, como *dever*, a inexistência do par não-alçado (**Deve que João faça a tarefa*) impossibilita a interpretação de construções como *João deve fazer a tarefa* como casos de Alçamento, o que se aplica também aos casos de *poder*, pois ambos predicados apresentam uma leitura como auxiliares, sendo codificados fora da estrutura de complementação.

Cabe destacar que alguns autores, como Peres e Mória (2003), apresentam uma tipologia de construções de Alçamento (ou, como os próprios denominam, de Elevação). Para

os autores, há três grupos de construções: aquelas com verbo que admite incontrovertidamente o Alçamento, como, por exemplo, *parecer*; outras que estão se expandindo, com verbos que já aceitam, em determinados contextos, o Alçamento, como *calhar*, *custar* e *faltar*; e, por fim, as que não aceitam o Alçamento, cujo verbo da matriz pode ser, por exemplo, *bastar*, *convir* e *urgir*. Contudo, discordamos dos autores quanto à impossibilidade de Alçamento nessas construções, já que, no PB, é possível a ocorrência de um par de construções, porém em moldes distintos dos apresentados, i.e., os complementos oracionais infinitivos serão introduzidos por um complementizador, normalmente, *que*, como exemplificado em (30).

- (30) a. na verdade a gente quando dá aula particular a gente tem que sê(r)... o mais próximo da realidade do aluno possível e vê(r) o que ele MAIS tem dúvida e que::/ a sua defasagem e às vezes até nem é uma defasagem é um aprimoramento é pra ele sê(r) melhor por exemplo **aluno de cursinho... num basta sê(r) bom** dependen(do) o curso tem que sê(r) o melhor Doc.: ah tá... tá certo
(AC-081-RP-240-253)
- b. Não basta que o aluno de cursinho seja bom
Não basta o aluno de cursinho ser bom
(Contraparte sem alçamento)

O constituinte **aluno de cursinho**, em (30a), sujeito do predicado encaixado (*ser bom*), está codificado em posição de sujeito do predicado *bastar*, o que gera, inclusive, relação de concordância não-marcada; já em (30b), contraparte sem alçamento, o constituinte alvo do Alçamento está codificado na posição de sujeito do predicado da oração encaixada, que pode vir introduzida pelo complementizador *que*, quando em forma finita, ou não, quando em forma não-finita. Entretanto, como apontam os autores, alguns predicados verbais complexos, como *dar gosto*, *dar jeito*, *fazer pena*, *meter medo*, requerem igualmente a outros predicados que propiciam o Alçamento um argumento frásico e não tem um sujeito expreso. Contudo, diferenciam-se daqueles, por seus sintagmas nominais funcionarem como complemento direto nas frases infinitivas, o que impossibilita o Alçamento com esses predicados.

Incluímos, em nossas análises, todos os dados de Alçamento, envolvendo todos os ajustes morfossintáticos nos limites do predicado matriz e da oração encaixada. Dessa forma, podemos reconhecer o Alçamento como um fenômeno gradual, conforme exemplificado em (31).

(31) Escala de prototipia de construções com Alçamento

<i>Construções prototípicas</i> -----	<i>Construções marginais</i>
+ Concordância na matriz	- Concordância na matriz
+ Redução da encaixada	- Redução da encaixada
- Pronome cópia na encaixada	+ Pronome cópia na encaixada
Integração máxima	Integração mínima

Construções prototípicas de Alçamento apresentam integração máxima entre as orações, já que o nexos oracional é apagado, conforme exemplificado em (32). A redução da oração encaixada e a ausência de pronome cópia fazem com que não haja concordância dentro dos limites do predicado encaixado. A integração oracional, nessas construções, é máxima.

- (32) a. no primeiro dia que a gente chegô(u) no domingo fomo(s) pra Copacabana vê(r) a praia né?
[Inf.1: ahm] (nunca vai lá tal) quando vai qué(r) í(r) direto na praia ((risos da inf. 1)) SÓ DÁ
O C. LÁ coRREN(d)o porque... aqui tá a praia e aqui tem a pista... de corrê(r) né? [Inf.1:
ahm] e o C... ou o/ o **cara o cara num parece tê(r) setenta anos de idade**
Inf.1: mas ele tem setenta anos?
Inf.2: tem... [Inf.1: a::hm] setenta e pouco acho... ou beiran(d)o os setenta Inf.1: JU::ra que é
14[tudo isso]?

(AI-005-164/181)

- b. Num parece que o cara tem setenta anos de idade

(Contraparte sem alçamento)

Em contrapartida, construções como a exemplificada em (33) representam construções marginais, i.e., aquelas que não seguem todos os critérios estabelecidos inicialmente por Noonan (2007 [1985]); no caso, em questão, o constituinte alçado deixa um pronome cópia no interior da encaixada .

- (33) a. muita das vez a pessoa fala –“(num é isso aqui não)”– fala pra mim... falo –“mas... como
que você::... éh:: desse jeito éh:: cê num tem experiência num sei que tem”– [Doc.:
((risos))] urutago... já viu urutago?
Doc.: já::
Inf.: então... **urutago é difícil do cê vê ele...** [Doc.: uhum] lá no meio da seringue(i)ra eu
achei um que tinha/

(AC-063-NR-721/750)

- b. É difícil de você ver ele [urutago]

(Contraparte sem alçamento)

Como forma de delimitar o objeto de investigação dessa dissertação, assumimos que o alçamento de constituintes é um fenômeno morfossintático, tendo, portanto, sua identificação vinculada à estrutura morfossintática, o que não significa deixar de lado a atuação de fatores

semânticos e pragmáticos. A relação de subordinação sentencial, na qual esteja clara a relação de complementação entre um predicado matriz impessoal, que não seleciona argumento externo, e uma oração encaixada, é fator que delimita o Alçamento. Incluem-se, então, somente casos de orações subordinadas subjetivas. Também deve estar clara a relação temática entre o constituinte alçado e o predicado encaixado.

3. Parâmetros de análise

Os critérios apresentados nas seções anteriores são postulados como necessários e suficientes para o reconhecimento de construções com alçamento de constituintes. Tais critérios colocam o alçamento como fenômeno gradual, envolvendo casos tanto prototípicos como marginais. Os critérios de análise de construções com alçamento foram agrupados em três níveis de análise, conforme descrito no quadro 4.

I. Parâmetros de âmbito morfossintático:
(a) relação argumental com o predicado encaixado (sujeito ou objeto);
(b) formato da oração encaixada (finita, infinitiva);
(c) concordância nos limites da oração encaixada (presença, ausência);
(e) pronome cópia na oração encaixada (presença, ausência);
(f) transitividade do predicado encaixado (verbos intransitivo, transitivo (direto, indireto ou direto e indireto) ou cópula);
(g) classe morfológica do predicado matriz (verbo, adjetivo, nome);
(h) concordância nos limites da oração matriz (+/- marcada; + não marcada);
(i) correlação modo-temporal entre as orações matriz e encaixada;
(j) tipo de conector entre as orações matriz e encaixada (que, de, para, Ø);
(k) tipo estrutural do constituinte alçado (pronominal, SN simples, SN complexo);
(l) número-pessoa do constituinte alçado (1P, 2P, 3P do singular ou do plural);
II. Parâmetros de âmbito semântico:
(a) tipo semântico do predicado matriz (epistêmico, deôntico, avaliativo, etc.);
(b) referencialidade constituinte alçado (+/- definido, +/- específico);
(c) animacidade do constituinte alçado (+/- humano, +/- animado);
(d) papel semântico constituinte alçado (agente, beneficiário, alvo etc.).
III. Parâmetros de âmbito discursivo-pragmático:
(a) relevância do constituinte alçado no desenvolvimento do tópico discursivo: (+/- relevante);
(b) estatuto informacional constituinte alçado (dado, novo, inferível).

Quadro 4: Parâmetros de análise de construções com alçamento.

Nas subseções que se seguem, apresentaremos as hipóteses de investigação para cada um dos parâmetros.

3.1. Morfossintáticos

O primeiro parâmetro de análise diz respeito à relação argumental entre o constituinte alçado e o predicado da oração encaixada. Para Noonan (2007 [1985]), mesmo que o constituinte sujeito do predicado da oração encaixada seja mais facilmente alçado, também outros constituintes podem ser codificados fora dos limites do predicado da oração encaixada.

Por essa razão, controlamos a relação argumental a fim de avaliarmos e de agruparmos as construções com alçamento em ASS, quando o constituinte alçado mantém relação argumental de sujeito com o predicado encaixado, e em AOS, quando essa relação é de objeto (quer direto, quero indireto). O controle entre construções com objeto direto ou indireto não é relevante, já que o alçamento do constituinte fará com ele perca propriedade de objeto e adquira propriedade de sujeito. No caso de objetos indiretos, principalmente, as alterações são mais visíveis, dentre as quais se destaca a perda da preposição. Casos em que haja a manutenção da preposição, seriam mais bem classificados como meros casos de Topicalização e não como casos de Alçamento.

Os exemplos apresentados em (34) e em (35) ilustram, respectivamente, construções com ASS e com AOS.

(34) ASS

- a. eu acho assim:: que a religião... ela é muito importante na vida da gente... porque::... por mais dificuldade que você tenha na sua vida se você tivé(r) Deus na sua vida... não que **eles_i vão sê(r) fácil de Ø_i sê(r) superado** mas você vai conseguí(r) superá(r) com mais facilidade...

(AC-092-RO-220/230)

- b. É fácil de eles serem superados

(Contraparte sem alçamento)

(35) AOS

- a. normalmente a gente faz com leite integral [Doc.: uhum ((concordando))] e também éh:: põe coloca uma raspa de noz moscada raspada [Doc.: hum:]:... noz moscada raspada... **o sal é bom_num abusá(r) Ø_i** porque:: é o seguinte depois vai o creme de leite... se de(i)xá(r)... com po(u)co sal o creme vai fica doce... então tem que colocá(r) uma uma uma:: uma quantidade assim e experimentá(r) pra vê(r) assim realmente se ele tá... se ele tá legal... se ele tá legal...

(AC-115-RP-362/394)

- b. É bom que você não abuse do sal

É bom você não abusar do sal

(Contraparte sem alçamento)

Comumente, tem-se referido que, ao se instanciar, o alçamento leva a oração encaixada a se dessentenciar, perdendo suas propriedades de sentença e reduzindo-se a uma forma nominal. Na definição de Noonan (2007 [1985]), a redução seria fundamental para a identificação do Alçamento nas línguas. Entretanto, ao nos debruçarmos em trabalhos mais tipológicos, como os de Serdobol'skaya (2008), observamos que várias propriedades do fenômeno são exclusivas para línguas específicas. Nesse sentido, controlamos a forma da oração encaixada, a fim de verificarmos a hipótese de Serdobol'skaya (2008) de que as propriedades do Alçamento se alteram de uma língua para outra. Para o PB, tanto construções mais prototípicas, aquelas com a redução da oração encaixada (36), como as mais marginais, com a oração em forma finita (37), são encontradas.

(36) Oração encaixada em forma não finita

- a. apesar de sê(r) uma escola... que eu dô(u) aula uma escola de:: ...é reFORço::... no/ noventa e nove por cento dos alunos num tem problema nenhum... de capacidade a maioria é falta de estudo é::... que não está se adaptando... à escola então... na verdade a gente quando dá aula particular a gente tem que sê(r)... o mais próximo da realidade do aluno possível e vê(r) o que ele MAIS tem dúvida e que::/ a sua defasagem e às vezes até nem é uma defasagem é um aprimoramento é pra ele sê(r) melhor por exemplo **aluno de cursinho... num basta Ø sê(r) bom** dependen(do) o curso tem que sê(r) o melhor
(AC-081-RP-240-253)
- b. Não basta que o aluno de cursinho seja bom
- Não basta o aluno de cursinho ser bom

(Contraparte sem alçamento)

(37) Oração encaixada em forma finita

- a. e:: eu vejo tam(b)ém alunos que apanham dos pais... que os pais... às vezes num/ num tem uma conversa... acha que se batê(r) vai resolvê::(r)... ou num sei... às vezes **a criança parece que num Ø tem limite nenhum...** e fala que o pai bate... então às vezes eu penso que o pai bate... pra impor um limite que ele não impôs... que ele num impo/ num impôs antes quando as crianças eram pequenas

(AC-116-RO-300/318)

- b. Parece que a criança não tem limite nenhum

(Contraparte sem alçamento)

Ainda tratando da oração encaixada, discutimos a concordância entre o constituinte alçado e o predicado encaixado. Se voltamos a definição de Noonan (2007 [1985]), a concordância do constituinte alçado seria desencadeada, nas construções com alçamento, apenas nos limites do predicado da oração matriz, visto que a oração encaixada estaria apenas em forma reduzida. Contudo, partindo do pressuposto de que construções com alçamento no

PB podem ocorrer em forma finita ou não-finita, há também que se considerar a possibilidade de marcação de concordância entre o constituinte alçado e o predicado encaixado, conforme exemplificado em (38), para concordância não marcada, e em (39) e (40), para a concordância marcada e para a ausência de concordância, respectivamente.¹⁰

(38) [+ Concordância não marcada com o predicado encaixado]

- a. Inf.: olha eu acho... que aquele/ aquele::... aquele jovem que num tem às vezes... o apoio dentro de ca::sa num tem amizade c'os pa::is... eu acho que... é um motivo pra eles usarem droga... às vezes eles... ou qué/ aquela criança que tem tudo... tudo que ela qué(r) ela tem... tudo ela tem... mas **parece que a gente sempre tá queren(d)o mais... a gente... parece que nunca Ø tá satisfeito** [Doc.: uhum ((concordando))]... então a criança qué(r) um brinquedo depois qué(r) o(u)tro qué(r) o(u)tro que os pais eu acho que assim vão dan(d)o tudo o que eles querem... eles nunca tão satisfeito eles tão sempre tão queren(d)o mais sempre tão queren(d)o mais... chega uma hora que eu acho que eles têm um vazio...

(AC-116-RO-330/339)

- b. Parece que a gente nunca está satisfeito

(Contraparte sem alçamento)

(39) [+ Concordância marcada com o predicado encaixado]

- a. então eu achei que o casamento ia sê(r) pra sempre devido a experiência de vida que ele tinha... éh minha cabecinha vazia (eu só de imaginá(r)) as coisa que ele tinha... no decorrer da vida dele né? que era BEM mais velho do que eu... foi ao/ tudo ao contrário... embora eu envelheci junto com ele... tenho só vinte e sete anos mas tem hora que:: **eu pareço que Ø tenho cinqüenta...** por causa que eu tive que amadurecê(r) junto com ele TEM hora que isso é bom... mas tem ma/ na maioria das vezes é ruim... porque tem hora que cê tem que:: levá(r) as coisas assim na brincade::(i)ra...

(AC-026-NE-50/73)

- b. Parece que eu tenho cinquenta

(Contraparte sem alçamento)

(40) [- Concordância marcada com o predicado encaixado]

- a. meu pai falô(u) que tava querendo acabá(r)... com os porcos né? porque::... tem muito mosqui::to e:: ele tá querendo acabá::(r) num sei o quê... eu falei – “ah que dó” – porque até então meu avô era/ era vivo... e:: a gente tinha porque meu avô gostava... era uma alegria quando tinha uma porca que ia dá(r) leitãozinho... ah ele adorava... ia lá levava ração e... ficava olhando a porca... os leitões éh::... procurarem as tetinhas certinho... ele adorava... então agora... como num tem mais o meu avô então **eles... éh:: parece que Ø acaba sabe?** tipo assim::... éh:: é muito trabalho... pra num se tê(r) mais o mesmo prazer... né?...

(AC-086-DE-258/276)

- b. Parece que eles acabam

(Contraparte sem alçamento)

¹⁰ Em decorrência da possibilidade de marcação da concordância no infinitivo, no PB, consideramos casos de orações reduzidas como construções com ausência de concordância entre o constituinte alçado e o predicado da oração encaixada.

Como se observa nas ocorrências acima, controlamos, além da marcação binária de presença ou de ausência de concordância marcada, a concordância não marcada entre o constituinte alçado e o predicado encaixado. Entendemos por concordância não marcada aquela que ocorre entre o constituinte alçado de terceira pessoa do singular e o verbo da matriz, antes impessoal, já na terceira pessoa do singular. Assim, o controle de concordância marcada e não marcada nos permite diferenciar construções de alçamento que, de fato, instanciam concordância na matriz (+/- concordância marcada), daquelas em que a concordância é uma mera coincidência entre a morfologia impessoal da matriz e o constituinte alçado (+ concordância não marcada).

Ainda relacionado à questão da concordância, fez-se necessário controlar construções em que, na oração encaixada, haja pronome correferente ao constituinte alçado. Para Serdobol'skaya (2008), os aspectos formais para a identificação do Alçamento seriam alterados de acordo com a língua e com suas propriedades individuais, dentre as quais a presença de um pronome referência, na oração encaixada, Davis e Dubinsky (2003, 2004) denominam tais construções de *copy raising*, também denominadas de *hiperalçamento* no âmbito da Gramática Gerativa (HENRIQUES, 2008).

Segundo Henriques (2008), a retenção de traços de concordância dentro dos limites da oração encaixada, quando ocorre, seria motivada pela presença de um pronome cópia, correferente ao constituinte alçado; os demais casos, em que não há um pronome cópia, mas apenas flexão no predicado finito configuram casos de *hiperalçamento aparente*. Nesse sentido, a fim de abarcarmos construções marginais, as de hiperalçamento, controlamos a presença ou a ausência de pronome cópia nos limites da oração encaixada (respectivamente, em (42) e em (43)), com posterior cruzamento da concordância nos limites da oração encaixada e da presença/ausência de pronome cópia.

(42) Presença de pronome cópia na oração encaixada

- a. muita das vez a pessoa fala –“(num é isso aqui não)”– fala pra mim... falo – “mas... como que você:... éh:: desse jeito éh:: cê num tem experiência num sei que tem”– [Doc.: ((risos))] urutago... já viu urutago?

Doc.: já::

Inf.: então... **urutago é difícil do cê vê ele...** [Doc.: uhum] lá no meio da seringue(i)ra eu achei um que tinha/

Doc.: ele conhece o ⁸³[campo] ⁸³[Inf.: é] dele

Inf.:... e eu achei um... de dia de noite cê num vê escuta o ⁸⁴[canto] ⁸⁴[Doc.: é] de dia não... eu achei um... no meio da seringue(i)ra... apesar... todo mundo foi lá vê... e eu vi ele na seringue(i)ra eu falei –“esse bicho tá chocan(d)o”– devido o tipo que ele fica:: cê tem que tê(r) a noção né?

(AC-063-NR-721/750)

- b. É difícil de você ver urutago [ele]
(Contraparte sem alçamento)

(43) **Ausência de pronome cópia na oração encaixada**

- a. olha eu acho/ eu acho que a política brasile(i)ra é hoje... éh:: sei lá a gente como brasile(i)ro fica até com vergonha né? porque... quando se fala em política::... né? então acho que todo brasile(i)ro fica com vergonha porque... éh:: **politicagem parece que Ø virô::(u)... sinônimo de corrupção de:: né? de sacanagem...**
(AC-093-RO-321/338)
- b. Parece que politicagem virou sinônimo de corrupção, de sacanagem
(Contraparte sem alçamento)

Considerando que tipo de verbo possibilita o alçamento, controlamos sua transitividade, sob o entendimento de que construções com ASS sejam mais genéricas, ocorrendo com qualquer tipo de verbo, já que todos os verbos apresentam sujeito como um argumento externo, ao passo que verbos transitivos instanciam construções com AOS, em decorrência da presença do objeto como argumento interno. Os exemplos de (44a) a (44d) representam, respectivamente, construções com alçamento, nas quais o verbo do predicado encaixado é intransitivo, transitivo direto, transitivo indireto e cópula.

(44) a. **Predicado encaixado intransitivo**

inclusive ontem éh:: domingo tava lá... meu pai falô(u) que tava querendo acabá(r)... com os porcos né? porque::... tem muito mosqui::to e:: ele tá querendo acabá::(r) num sei o quê... eu falei – “ah que dó” – porque até então meu avô era/ era vivo... e:: a gente tinha porque meu avô gostava... era uma alegria quando tinha uma porca que ia dá(r) leitãozinho... ah ele adorava... ia lá levava ração e... ficava olhando a porca... os leitões éh::... procurarem as tetinhas certinho... ele adorava... então agora... como num tem mais o meu avô então **eles... éh:: parece que acaba sabe?** tipo assim::... éh:: é muito trabalho... pra num se tê(r) mais o mesmo prazer... né?...

(AC-086-DE-258/276)

- a'. Parece que eles acabam
(Contraparte sem alçamento)

b. **Predicado encaixado transitivo (direto)**

as fronha é só isso que faz... depois de passada... a gente dobra ela no meio de novo dobra em quatro parte assim coloca num saquinho... sela... sela e:: e manda pro lugar... e eu dobro toalha tam(b)ém (inint.) **toalha é compliCAdo pa caramba pa dobrá(r)...** mui/ tem muito detalhe... tem que dobrá(r) ela no me::io depois no meio de no::vo... aí depois que tá fin/ ela tá meia fina assim que já dobrô(u) no meio duas vezes... dobra ela em três parte... e depois dobra aquele mon::te de toalha... conta tudo direitinho... aí põe as toalha dentro do saquinho... aí forma tudo aqueles monte tudo de novo (das toalha que dobrô(u)) ((risos))... aí depois sela TU::do as toalha...

(AC-016-RP-340/358)

- b'. É complicado para caramba dobrar toalha
(Contraparte sem alçamento)
- c. **Predicado encaixado transitivo (indireto)**
eu só lembro das histórias... assim que ela... que ela mesmo contava... e... a minha mãe dava aula... então ela... dava aula na na fazen/ na escolinha do sítio... e tinha que í(r) todo dia de:: charrete... pro... pro... pra escola... éh::... e eu e meu irmão pequenos... ficávamos com uma::... éh... com uma empregada... e::... **essa empregada parece que... começô(u) a se engraçá(r) com esse Z. I...** e tam(b)ém gostava de tomá(r) umas...(risos) de tomá(r) umas pingas... e ela era muito estranha... muito relaxada...
(AC-082-NR-225/241)
- c'. Parece que essa empregada começou a se engraçar com esse Z. I.
(Contraparte sem alçamento)
- d. **Cópula**
Inf.: olha eu acho... que aquele/ aquele::... aquele jovem que num tem às vezes... o apoio dentro de ca::sa num tem amizade c'os pa::is... eu acho que... é um motivo pra eles usarem droga... às vezes eles... ou qué/ aquela criança que tem tudo... tudo que ela qué(r) ela tem... tudo ela tem... mas parece que a gente sempre tá queren(d)o mais... **a gente... parece que nunca tá satisfeito** [Doc.: uhum ((concordando))].... então a criança qué(r) um brinquedo depois qué(r) o(u)tro qué(r) o(u)tro que os pais eu acho que assim vão dan(d)o tudo o que eles querem... eles nunca tão satisfeito eles tão sempre tão queren(d)o mais sempre tão queren(d)o mais... chega uma hora que eu acho que eles têm um vazio
(AC-116-RO-330/339)
- d'. Parece que a gente nunca está satisfeito
(Contraparte sem alçamento)

A classe morfológica do predicado matriz é de suma importância para a descrição e para a identificação do Alçamento, uma vez que somente construções impessoais, cujo predicado é um verbo, e construções avaliativas, com predicados adjetivais, instanciam o alçamento, conforme exemplificado em (45) e em (46) respectivamente.

(45) **Classe morfológica do predicado matriz: verbo**

- a. Inf.: olha eu acho/ eu acho que a política brasile(i)ra éh hoje... éh:: sei lá a gente como brasile(i)ro fica até com vergonha né? porque... quando se fala em política::... né? então acho que todo brasile(i)ro fica com vergonha porque... éh:: **politicagem parece_{VERBO} que virô::(u)... sinônimo de corrupção de:: né? de sacanagem...**
(AC-093-RO-321/338)
- b. Parece que a politicagem virou sinônimo de corrupção, de sacanagem
(Contraparte sem alçamento)

(46) Classe morfológica do predicado matriz: adjetivo

- a. muita das vez a pessoa fala –“(num é isso aqui não)”– fala pra mim... falo – “mas... como que você::... éh:: desse jeito éh:: cê num tem experiência num sei que tem?”– [Doc.: ((risos))] urutago... já viu urutago?
Doc.: já::
Inf.: então... **urutago é difícil**_{ADJETIVO} **do cê vê ele...** [Doc.: uhum] lá no meio da seringue(i)ra eu achei um que tinha/

(AC-063-NR-721/750)

- b. É difícil de você ver urutago [ele]

(Contraparte sem alçamento)

Além de possibilitar identificar os diversos tipos de construções que instanciam o alçamento de constituintes, tabelar a quantidade de predicados verbais e adjetivais possibilita identificar uma predominância para cada tipo de alçamento: espera-se que as construções com ASS serão mais tipicamente encontradas com predicados verbais, enquanto construções com AOS, mais tipicamente encontradas com predicados adjetivais.

Na definição de Noonan (2007 [1985]), a concordância nos limites da oração matriz, desencadeada pelo constituinte alçado, é definida como o principal ajuste morfossintático que ocorre nos limites do predicado matriz. Assim, controlamos a concordância na oração matriz também pelas seguintes razões: (i) a oração matriz apresenta construção impessoal, assumindo sempre forma de 3.SG; assim, se o constituinte alçado também apresenta forma de 3.SG, não é possível atestar tal ajuste morfossintático; e (ii), no PB, a Concordância constitui-se como regra variável (SCHERRE; NARO, 1993, 1997). Portanto, a fim de testar a questão da Concordância, controlamo-la na oração matriz, por meio da marcação de concordância ou não, exemplificada, respectivamente, por (47) e (48). Em (49), exemplificamos os casos de concordância não marcada, i.e., construções em que o constituinte alçado está na 3.SG.

(47) [+ Concordância marcada nos limites da oração matriz]

- a. eu casei já gostando apaixonada por ele... no intuito de... querê(r) tê(r) o filho em si... éh:: só que eu fui do tipo assim depois que eu coloquei na cabeça que a gente tinha que casá::(r) minha mãe colocô(u) todo mundo... então eu achei que o casamento ia sê(r) pra sempre devido a experiência de vida que ele tinha... éh minha cabecinha vazia (eu só de imaginá(r)) as coisa que ele tinha... no decorrer da vida dele né? que era BEM mais velho do que eu... foi ao/ tudo ao contrário... embora eu envelheci junto com ele... tenho só vinte e sete anos mas tem hora que:: **eu pareço que tenho cinqüenta...** por causa que eu tive que amadurecê(r) junto com ele TEM hora que isso é bom... mas tem ma/ na maioria das vezes é ruim... porque tem hora que cê tem que:: levá(r) as coisas assim na brincade::(i)ra...

(AC-026-NE-50/73)

- b. Parece que eu tenho cinquenta

(Contraparte sem alçamento)

(48) [- **Concordância marcada nos limites da oração matriz**]

- a. meu pai falô(u) que tava querendo acabá(r)... com os porcos né? porque:... tem muito mosqui::to e:: ele tá querendo acabá::(r) num sei o quê... eu falei – “ah que dó” – porque até então meu avô era/ era vivo... e:: a gente tinha porque meu avô gostava... era uma alegria quando tinha uma porca que ia dá(r) leitãozinho... ah ele adorava... ia lá levava ração e... ficava olhando a porca... os leitões éh::... procurarem as tetinhas certinho... ele adorava... então agora... como num tem mais o meu avô então **eles... éh:: parece que acaba sabe?** tipo assim:... éh:: é muito trabalho... pra num se tê(r) mais o mesmo prazer... né?...

(AC-086-DE-258/276)

- b. Parece que eles acabam

(Contraparte sem alçamento)

(49) [+ **Concordância não marcada nos limites da oração matriz**]

- a. acho que é legal sai(r) c'o namorado e tal mas tem que:: num pode esquecê(r) dos ami::gos... tem muito namorado namorada que não aceita isso que tem um ciúme doentio que... só aceita que qué(r) sê(r) só ELE... que qué(r) ficá(r) vinte e quatro horas por dia que tudo que faz tem que sê(r) pra ele tem muitos que tem ciúmes da família... muitos dos amigos e num é certo isso não é legal... atrapalha muito **o namoro é difícil de í(r) pra frente né?** eu a/ eu penso assim

(AC-046-RO-404/414)

- b. É difícil de o namoro ir para frente

É difícil que o namoro vá para frente

(Contraparte sem alçamento)

Partindo, agora, para a relação entre as orações matriz e encaixada, trataremos, primeiramente, da correlação modo-temporal entre os verbos dos predicados matriz e encaixado. Especificamente para predicados verbais, encontramos construções com verbos *epistêmicos* que, segundo Gonçalves (2003), marcariam os julgamentos do Falante, o que faz com que seja mais comum a ocorrência no tempo presente (GONÇALVES, 2003, p. 72). No que diz respeito às construções com predicados adjetivais, que também apresentam essa natureza subjetiva, também esperamos encontrar predominância do tempo presente, como mostram as ocorrências em (50).

(50) a. [**Presente-Futuro**]

quando eu cheguei nessa semana... éh:: a minha amiga ela morava perto do centro num era longe... aí ela foi me levá(r) pra conhecê(r) o *Duomo*... né? a igreja... principal de Milão... E ela é LINda porque el/ ela é to::da... de mármore... ela é imensa a sac/ a::... a::... como que fala?

Doc.: as torres?

Inf.: **as torres parece que elas vão alcançá(r) o céu de tão grande...**

(AC-084-NE-52/72)

- a'. Parece que as torres [elas] vão alcançar o céu de tão grande

(Contraparte sem alçamento)

b. [Presente-Presente]

alí a dona S. falô(u) assim – “ele é seu aluno... cabe a você... éh vê(r) o que que você qué(r) que a gente faz com ele... porque você sabe o que você passa... dentro da sala de aula... você sabe quan/ ((ruído)) de aula... que ele já foi expulso do do:: centro social” –... falô(u) falô(u) falô(u)... eu falei – “M... cê tá vendo em que situação você me colocô(u)?” –... eu falei – “cê acha que preciSAva chegá(r) a esse ponto?” – ... eu falei – “você viu que cê tá levando a sua violência pros seus colegas” –... eu falei – “você já imaginô(u) se você tivesse ido lá ao invés de você empurrá(r) o aluno você tivesse dado a mão pra ele pra ajudá(r) a levantá::(r)?” – falei – “olha a diferença” –... alí ele olhô(u) – “pelo amor de Deus tia num faz isso” – choran(d)o os/ e ele CHOrA de um jeito que **aquilo parece que toca lá no fundo da gente...** eu falei – “não num tem como” –... eu falei – “eu num posso fazê(r) isso com esse menino” – falei – “de repente eu tô entregando esse menino à criminalidade” – [Doc.: justamente] eu falei – “ele já tem treze anos já num é mais um:./ criancinha que você vai conseguí(r) colocá(r) na linha de novo” –... eu falei – “olha M. é a ÚLTima chance que eu te dô(u) mas é a ÚLTima MESmo... você sabe que vai tá nas minhas mãos agora em diante você:: ficá(r) na escola ou não” – aí ele pediu pediu pediu... eu falei – “EU sei o que eu vô(u) fazê(r) e você também sabe o que você TEM que fazê(r)” – falei – “você não é mais criANça” –... falei – “você já entende muito bem o que:: o que é certo o que é errado” –... aí ele olhô(u) pra mim:: e falô(u) assim – “eu vô(u) te obedecê(r) tia” – e realmente obedeceu mesmo

(AC-086-RO-818/849)

b’. Parece que aquilo toca lá fundo da gente

(Contraparte sem alçamento)

c. [Presente-Pretérito mais que perfeito]

essas duas escrituras (nós temos) cópia... de terce(i)ro que era o so/ do:: do Vicente Ferre(i)ra... que foi uma promessa feita... a São Vicente Férrer... não se encontrô(u) essa escritura... nesse... álbum ele conta que **a escritu::ra parece que tinha ficado em mãos de terce(i)ros... e desapareceu...** mas é um fato ((a informante tosse))... da história de Rio Preto... ocorrido... provavelmente por volta de mil oitocentos e cinqüenta e (dois)... ou cinqüenta...

(AC-146-NR-134/165)

c’. Parece que a escritura tinha ficado em mãos de terceiros

(Contraparte sem alçamento)

d. [Presente-Pretérito Perfeito]

quando se fala em política::... né? então acho que todo brasile(i)ro fica com vergonha porque... éh:: **politicagem parece que virô::(u)... sinônimo de corrupção de:: né? de sacanagem...**

(AC-093-RO-321/338)

d’. Parece que a politicagem virou sinônimo de corrupção

(Contraparte sem alçamento)

e. [Presente – Reduzida]

no primeiro dia que a gente chegô(u) no domingo fomo(s) pra Copacabana vê(r) a praia né? [Inf.1: ahm] (nunca vai lá tal) quando vai qué(r) í(r) direto na praia ((risos da inf. 1)) **SÓ DÁ O C. LÁ coRREN(d)o** porque... aqui tá a praia e aqui tem a pista... de corrê(r) né? [Inf.1: ahm] e o C... ou o/ o cara **o cara num parece tê(r) setenta anos de idade**

Inf.1: mas ele tem setenta anos?

Inf.2: tem... [Inf.1: a::hm] setenta e pouco acho...

(AI-005-164/181)

- e'. Num parece que o cara tem setenta anos de idade
(Contraparte sem alçamento)

Apesar da expectativa em torno de matrizes construídas no tempo presente, outras correlações modo-temporais entre matriz e encaixada são esperadas, porém em menor frequência. Em (51), mostramos um exemplo de correlação modo-temporal que não inclui o presente.

- (51) a. **[Pretérito Imperfeito-Pretérito Imperfeito]**
eu falei –“gente... uai onde que tá a minha fé”– né?... ((risos)) peguei ajoelhei falei –“meu Deus me dê força... me dê coragem”–... que eu tenho que passá(r) mesmo é eu... num tem o(u)tro... eu tenho que enfrentá(r)... e lá ficá(r) sem comê(r) sem nada... eu falei –“bom”–... esse::... é jejum né?... fica sem:: é... lá... falei –“vô(u) entregá(r) pra Jesus isso daí”–... fui... e aí pronto... passô(u) se::de... passô(u) fome... eu peguei... falei... –“deixa ele que toma conta”–... agora disse que minha pressão subiu... na hora da:: da cirurgia... aí... mas **eu parecia que eu tava tranqüila**... mas a gente num fica não né? a pressão sobe... é nervoso... a primeira experiência que faz né?... foi aquilo lá... foi uma experiência::... chata viu?
(AC-140-NE-81/93)

- b. Parecia que eu estava tranquila
(Contraparte sem alçamento)

Decorrente da variação no formato da oração encaixada, há que se considerar o tipo de conector entre as orações matriz e encaixada. Para as construções em que não há redução oracional, a oração encaixada é introduzida pelo complementizador *que*, como exemplificado em (52). Em contrapartida, orações encaixadas reduzidas podem encontrar variação na forma de conexão oracional, a depender do tipo morfológico de predicado matriz: podem apresentar preposição *de*, *para* ou \emptyset , para predicados matrizes adjetivais, e somente \emptyset , para predicados matrizes verbais, como segue exemplificado de (53) a (55).

- (52) **Conexão por complementizador *que***
a. Inf.2.: eu gosta::va... eu via aqueles uniforme daquelas moça lá... NO::SSA: do giná::sio que vonTA::de de eu::... [Inf.1.: ((risos))] tá ali jun::to... tinha vonta::de dema::is... aí a minha irmã (a)cabô(u) repetin(d)o a terce(i)ra e eu passei... pronto a mãe falô(u): –“ah vamo(s) pará(r) de estudá(r) ela... tirá(r) ela da escola”– aí::... tirô(u) uns tempinho falô(u) –“não coitada... vamo(s) pô(r) de novo...ficá(r) aí”– [Inf.1.: ((risos))] **a quarta série parece que era uma coi::sa... muito bo::m** né?... aí pôs ela de ¹⁹[novo]
Inf.1.: ¹⁹[e ti::nha] o diplomi::nha ²⁰[da quarta série... agora num tem mais]
(AI-004-97/107)
- b. Parece que a quarta série era uma coisa muito bom
(Contraparte sem alçamento)

(53) **Conexão por preposição de**

- a. é legal saí(r) c' o namorado e tal mas tem que:: num pode esquecê(r) dos ami::gos... tem muito namorado namorada que não aceita isso que tem um ciúme doentio que... só aceita que qué(r) sê(r) só ELE... que qué(r) ficá(r) vinte e quatro horas por dia que tudo que faz tem que sê(r) pra ele tem muitos que tem ciúmes da família... muitos dos amigos e num é certo isso não é legal... atrapalha muito o namoro é difícil de í(r) pra frente né? eu a/ eu penso assim

(AC-046-RO-404/414)

- b. É difícil de o namoro ir para frente

É difícil que o namoro vá para frente

(Contraparte sem alçamento)

(54) **Conexão por preposição para**

- a. as fronha é só isso que faz... depois de passada... a gente dobra ela no meio de novo dobra em quatro parte assim coloca num saquinho... sela... sela e:: e manda pro lugar... e eu dobro toalha tam(b)ém (inint.) **toalha é compliCAdo pa caramba pa dobrá(r)**... mui/ tem muito detalhe... tem que dobrá(r) ela no me::io depois no meio de no::vo... aí depois que tá fin/ ela tá meia fina assim que já dobrô(u) no meio duas vezes... dobra ela em três parte... e depois dobra aquele mon::te de toalha... conta tudo direitinho... aí põe as toalha dentro do saquinho... aí forma tudo aqueles monte tudo de novo (das toalha que dobrô(u))

(AC-016-RP-340/358)

- b. É complicado para caramba dobrar toalha

(Contraparte sem alçamento)

(55) **Conexão por justaposição**

- a. normalmente a gente faz com leite integral [Doc.: uhum ((concordando))] e também éh:: põe coloca uma raspa de noz moscada raspada [Doc.: hum:...] noz moscada raspada... **o sal é bom Ø num abusá(r)** porque:: é o seguinte depois vai o creme de leite... se de(i)xá(r)... com po(u)co sal o creme vai fica doce... então tem que colocá(r) uma uma uma:: uma quantidade assim e experimentá(r) pra vê(r) assim realmente se ele tá... se ele tá legal... se ele tá legal

(AC-115-RP-362/394)

- a. É bom que você não abuse do sal

É bom você não abusar do sal

(Contraparte sem alçamento)

- b. no primeiro dia que a gente chegô(u) no domingo fomo(s) pra Copacabana vê(r) a praia né? [Inf.1: ahm] (nunca vai lá tal) quando vai qué(r) í(r) direto na praia ((risos da inf. 1)) **SÓ DÁ O C. LÁ coRREN(d)o** porque... aqui tá a praia e aqui tem a pista... de corrê(r) né? [Inf.1: ahm] e o C... ou o/ o cara **o cara num parece tê(r) setenta anos de idade**

Inf.1: mas ele tem setenta anos?

Inf.2: tem... [Inf.1: a::hm] setenta e pouco acho... ou beiran(d)o os setenta Inf.1:

JU::ra que é 14[tudo isso]?

(AI-005-164/181)

- b'.** Num parece que o cara tem setenta anos de idade
(Contraparte sem alçamento)

Ao tratarmos do constituinte alçado, controlamos o tipo estrutural do constituinte alçado: em (56), SN pleno; em (57), SN complexo; em (58), SN pronominal e, em (59), SN nu, quando desprovidos de determinantes e de modificadores.

(56) SN pleno

- a.** normalmente a gente faz com leite integral [Doc.: uhum ((concordando))] e também éh:: põe coloca uma raspa de noz moscada raspada [Doc.: hum:::]... noz moscada raspada... **o sal é bom num abusá(r)** porque:: é o seguinte depois vai o creme de leite... se de(i)xá(r)... com po(u)co sal o creme vai fica doce... então tem que colocá(r) uma uma uma:: uma quantidade assim e experimentá(r) pra vê(r) assim realmente se ele tá... se ele tá legal... se ele tá legal...

(AC-115-RP-362/394)

- b.** É bom que você não abuse do sal

É bom você não abusar do sal

(Contraparte sem alçamento)

(57) SN complexo

- a.** Doc.: a senhora diz assim geral mesmo::... a senhora ⁷[percebe no geral]
Inf.: ⁷[no geral] no geral... eu acho no geral... [Doc.: que era mais unido] num é só a le/ **a família da gente parece que tá aqui né?** no geral né?
Doc.: hoje parece que tá mais... disperso né?... cada um pra sim né? como diz
Inf.: cada um pra si e Deus pra todos

(AC-122-RO-416/423)

- b.** Parece que a família da gente está aqui

(Contraparte sem alçamento)

(58) SN pronominal

- a.** Doc.: quê que ele contô(u) do S.?
Inf.: ah... que eê... que ele que ele escreve li::vro... que **ele é difícil né? pra... fazê(r)...** fazê(r) num sei lá o que... lá... quê que o D. tá fazen(d)o com ele?
Doc.: está::gio

(AC-058-NR-162/179)

- b.** É difícil para ele fazer num sei lá o que

(Contraparte sem alçamento)

(59) SN nu

- a.** muita das vez a pessoa fala –“(num é isso aqui não)”– fala pra mim... falo –“mas... como que você::... éh:: desse jeito éh:: cê num tem experiência num sei que tem”– [Doc.: ((risos))] urutago... já viu urutago?
Doc.: já::
Inf.: então... **urutago é difícil do cê vê ele...** [Doc.: uhum] lá no meio da seringue(i)ra eu achei um que tinha/

(AC-063-NR-721/750)

- b. É difícil de você ver ele [urutago]

(Contraparte sem alçamento)

Esperamos que SNs pronominais sejam mais frequentemente alçados, em decorrência de sua função anafórica. Além do tipo estrutural de constituinte alçado, controlamos também o número-pessoa desse constituinte, conforme exemplificado em (60), para SN de primeira pessoa do singular; (61), para SN de segunda pessoa do singular; (62), para SN de terceira pessoa do singular; (63), para SN de primeira pessoa do plural; (64), para SN de segunda pessoa do plural e (65), para SN de terceira pessoa do plural.

(60) Constituinte alçado: 1.SG

- a. eu achei que o casamento ia sê(r) pra sempre devido a experiência de vida que ele tinha... éh minha cabecinha vazia (eu só de imaginá(r)) as coisa que ele tinha... no decorrer da vida dele né? que era BEM mais velho do que eu... foi ao/ tudo ao contrário... embora eu envelheci junto com ele... tenho só vinte e sete anos mas tem hora que:: **eu pareço que tenho cinqüenta...** por causa que eu tive que amadurecê(r) junto com ele TEM hora que isso é bom... mas tem ma/ na maioria das vezes é ruim... porque tem hora que cê tem que:: levá(r) as coisas assim na brincade::(i)ra...

(AC-026-NE-50/73)

- b. Parece que eu tenho cinquenta

(Contraparte sem alçamento)

(61) Constituinte alçado: 2.SG

- a. Doc.: então né?... como se faz... alguma coisa e:: eu já sei... o que é que cê vai me contá(r) ((fala rindo))... como se faz é:: pra cuidá(r) de tanta planta já que **você parece que tem um amor tão grande por isso**

(AC-114-RP-454/471)

- b. Parece que você tem um amor tão grande por isso

(Contraparte sem alçamento)

(62) Constituinte alçado: 3.SG

- a. Doc.: quê que ele contô(u) do S.?
Inf.: ah... que ele que ele escreve li::vro... que **ele é difícil né? pra... fazê(r)...** fazê(r) num sei lá o que... lá... quê que o D. tá fazen(d)o com ele?
Doc.: está::gio

(AC-058-NR-162/179)

- b. É difícil para ele fazer num sei lá o que
É difícil para que ele faça num sei lá o que

(Contraparte sem alçamento)

(63) Constituinte alçado: 1.PL

- a. aquele jovem que num tem às vezes... o apoio dentro de ca::sa num tem amizade c'os pa::is... eu acho que... é um motivo pra eles usarem droga... às vezes eles... ou qué/ aquela criança que tem tudo... tudo que ela qué(r) ela tem... tudo ela

tem... mas parece que a gente sempre tá queren(d)o mais... **a gente... parece que nunca Ø tá satisfeito** [Doc.: uhum ((concordando))].... então a criança qué(r) um brinquedo depois qué(r) o(u)tro qué(r) o(u)tro que os pais eu acho que assim vão dan(d)o tudo o que eles querem... eles nunca tão satisfeito eles tão sempre tão queren(d)o mais sempre tão queren(d)o mais... chega uma hora que eu acho que eles têm um vazio...

(AC-116-RO-330/339)

- b. Parece que a gente nunca está satisfeito

(Contraparte sem alçamento)

(64) **Constituinte alçado: 2.PL**

Não há dados.

(65) **Constituinte alçado: 3.PL**

- a. inclusive ontem éh:: domingo tava lá... meu pai falô(u) que tava querendo acabá(r)... com os porcos né? porque::... tem muito mosqui::to e:: ele tá querendo acabá::(r) num sei o quê... eu falei – “ah que dó” – porque até então meu avô era/era vivo... e:: a gente tinha porque meu avô gostava... era uma alegria quando tinha uma porca que ia dá(r) leitãozinho... ah ele adorava... ia lá levava ração e... ficava olhando a porca... os leitões éh::... procurarem as tetinhas certinho... ele adorava... então agora... como num tem mais o meu avô então **eles... éh:: parece que acaba sabe?** tipo assim::... éh:: é muito trabalho... pra num se tê(r) mais o mesmo prazer... né?...

(AC-086-DE-258/276)

- b. Parece que eles acabam

(Contraparte sem alçamento)

A expectativa é a de que o controle do tipo estrutural de constituinte alçado, aliado ao controle de seu número-pessoa, possa evidenciar correlações formais entre tipo de constituinte alçado e tipo de de alçamento.

3.2. Semânticos

A fim de identificarmos princípios mais gerais para o reconhecimento de construções com alçamento no PB, adotamos, além de fatores morfossintáticos, também fatores semânticos. Como primeiro fator semântico, controlamos o tipo do predicado matriz: se epistêmico ou se avaliativo – por se tratarem de predicado que instanciam construções impessoais com sujeito oracional, ambiente próprio para o alçamento de constituintes –, exemplificados, respectivamente, por (69) e por (70). Espera-se verificar se o tipo de alçamento, ASS ou AOS, guarda algum tipo de correlação com a semântica do predicado matriz.

(69) Predicado de modalidade epistêmica

- a. além de professor você tem que sê(r) pai... cê tem que sê(r) médico... porque ago/ a gente que percebe porque **o pai parece que num tem noção de percebê(r) que a criança num tá bem...** que a criança tá pálida que a criança tá parada demais... entendeu?

(AC-086-RO540/554)

- b. Parece que o pai não tem noção de perceber que a criança não está bem
(Contraparte sem alçamento)

(70) Predicado avaliativo

- a. então minha esposa tava contan(d)o que dá até dó que quando ele tava lá e dava dó dele que o pai ia visitá(r)... e ele lá dentro... preso... num podia entregá(r) os o(u)tro que tinha gente de... DENtro da delegacia e se falasse (que) se entregasse iam acabá(r) com ele lá dentro... [Doc.: meu Deus] se entregasse ia acabá(r) com ele lá dentro o(u)tras pessoa presa lá que era do... as o(u)tras pessoa que que manda né? e:: isso cê vê num fala na televisão FAAla me(s)mo na televisão hoje a maioria das coisa sai de dentro da detenção né?

Doc.: tudo isso aconteceu aqui em Rio Preto mesmo?

Inf.: tudo em Rio Preto

Doc.: uhum ((concordando))... então agora ele já saiu ³[né?]Inf.: ³[ele] saiu ele:: graças a Deus... **o serviço é difícil arranjá(r)** mas conseguiu um servicinho lá e::... ele foi na maioria das/ dos lugar que ele tinha ido ninguém queria hoje o... pai dele conseguiu e:: tá trabalhan(d)o mas vamo(s) vê(r) que que vira né?

(AC-071-NR-125/142)

- b. É difícil de arranjar serviço
(Contraparte sem alçamento)

Tratando do constituinte alçado, três fatores de natureza semântica foram controlados: (i) a referencialidade, (ii) a animacidade e (iii) o papel semântico do Constituinte alçado. A referencialidade avalia o consituente em termos de sua propriedade [+/- definido] e [+/- específico]. Lambrecht (1994) afirma que a definitude corresponde a um traço associado a expressões nominais, que sinalizam se o referente da sentença é ou não identificável. Essa categoria é expressa por meio do contraste entre um artigo definido ou indefinido ou outros determinantes, tais como possessivos e demonstrativos, embora possa ser expressa por outros meios, como ordem vocabular, presença ou ausência de numeral, etc. Nesse sentido, o contraste gramatical definido/indefinido entre referentes [+específico] e [-específico] identifica propriedades semânticas que possibilitam que um constituinte seja ou não alçado. Os exemplos em (71) identificam o possível cruzamento entre as propriedades *definido* e *específico*.

(71) **Cruzamento de propriedades da referencialidade****a. SN [- definido; - específico]**

e nesse dia... foi numa quinta-fe(i)ra eu me lembro até hoje eu precisava saí(r) seis horas... e:: nesse dia como teve muito servi::ço muita coisa pra fazê(r) acabei sain(d)o mais tarde... já nerVO::sa cansa::da... um monte de coisa pra fazê::(r)... sabe aqueles dias que a gente num acorda bem:: e **tudo 1[parece] 1[Doc.: uhum ((concordando))]** que dá errado tal?...

(AC-074-RO-2/23)

a'. Parece que tudo dá errado

(Contraparte sem alçamento)

b. SN [- definido; + específico]

das indústrias uma das maiores indústrias de móveis que Mirassol tinha... CINco já fecharam... então o que ocorreu com isso?... SÓ essas cinco indústria de móveis que eram indústria de móveis grandes... éh::... emprego diREto... era base de MIL e quinhentos... só cinco... então quantas... quantas pessoas... cê vê... direta e indiretamente?... só na indústria de móveis... mais de cinco mil pessoa... entre família os os os funcionário e família... direta e indiretamente... enTÃO o que eu percebo... é que **Mirassol parece que tá tá regredin(d)o...** entra prefeito sai prefeito entra prefeito sai prefeito... nu/ num meLHOra...

(AC-137-RO-379/393)

b'. Parece que Mirassol está regredindo

(Contraparte sem alçamento)

c. SN [+ definido; - específico]

Inf.: os problemas têm MUi::tos mas a gente sabe que se a gente trabalhá(r) em equipe a nossa equipe é muito boa... né? a gente não tem problema com a equipe eu acho que tem um entrosamento:: muito bom... é:: difícil a gente trabalhá(r) com os pais... os pais:: **eles parece que tem... uma barre(i)ra com a gente que é incrível...** sabe?... a nossa/ o nosso maior problema é o problema com o pai porque ele não compreende... que Ele... precisa ser realmente pai... e não um pai ausente... sabe? ele precisa tá presente na vida do filho ele precisa í(r) na escola ele precisa participá(r)...

(AC-086-RO-521/533)

c'. Parece que eles têm uma barreira com a gente

(Contraparte sem alçamento)

d. SN [+ definido; + específico]

quando eu cheguei nessa semana... éh:: a minha amiga ela morava perto do centro num era longe... aí ela foi me levá(r) pra conhecê(r) o *Duomo*... né? a igreja... principal de Milão... E ela é LINda porque el/ ela é to::da... de mármore... ela é imensa a sac/ a::... a::... como que fala?

Doc.: as torres?

Inf.: **as torres parece que elas vão alcançá(r) o céu de tão grande...**

(AC-084-NE-52/72)

d'. Parece que as torres [elas] vão alcançar o céu de tão grande

(Contraparte sem alçamento)

A animacidade do constituinte alçado envolve a expectativa de que referentes com traço [+humano] sejam candidatos potenciais ao alçamento, pois referentes com esse traço semântico tendem a constituir tópico mais do que referentes [-humano]. As ocorrências em (72) exemplificam o controle do traço de animacidade dos constituintes alçados.

(72) **Animacidade dos referentes**

- a. SN [+ humano]**
 eu vejo tam(b)ém alunos que apanham dos pais... que os pais... às vezes num/ num tem uma conversa... acha que se batê(r) vai resolvê::(r)... ou num sei... às vezes **a criança parece que num tem limite nenhum...** e fala que o pai bate... então às vezes eu penso que o pai bate... pra impor um limite que ele não impôs... que ele num impo/ num impôs antes quando as crianças eram pequenas
 (AC-116-RO-300/318)
- a'. Parece que a criança não tem limite nenhum**
 (Contraparte sem alçamento)
- b. SN [+ animado; - humano]**
 muita das vez a pessoa fala –“(num é isso aqui não)”– fala pra mim... falo – “mas... como que você::... éh:: desse jeito éh:: cê num tem experiência num sei que tem”– [Doc.: ((risos))] urutago... já viu urutago?
 Doc.: já::
 Inf.: então... **urutago é difícil do cê vê ele...** [Doc.: uhum] lá no meio da seringue(i)ra eu achei um que tinha/
 (AC-063-NR-721/750)
- b'. É difícil de você ver [ele] urutago**
 (Contraparte sem alçamento)
- c. SN [- animado]**
 essas duas escrituras (nós temos) cópia... de terce(i)ro que era o so/ do:: do Vicente Ferre(i)ra... que foi uma promessa feita... a São Vicente Férrer... não se encontrô(u) essa escritura... nesse... álbum ele conta que **a escritu::ra parece que tinha ficado em mãos de terce(i)ros... e desapareceu...** mas é um fato ((a informante tosse))... da história de Rio Preto... ocorrido... provavelmente por volta de mil oitocentos e cinqüenta e (dois)... ou cinqüenta...
 (AC-146-NR-134/165)
- c'. Parece que a escritura tinha ficado em mãos de terceiros**
 (Contraparte sem alçamento)

O controle do papel semântico do constituinte alçado visa identificar qual o papel semântico concorre para o alçamento, uma vez que, na hierarquia de papéis semânticos a ocupar a posição de sujeito, o esperado é que papéis semânticos atribuíveis a referentes [+humano], como agente e beneficiário, também sejam candidatos potenciais ao alçamento. Assim, diante da apuração de frequência dos papéis semânticos do constituinte alçado, pretendemos verificar se essa expectativa se confirma. Em (73), seguem alguns exemplos dos

papéis semânticos encontrados nos dados: em (73a), SN com função de causa; em (73b), SN com função de objeto estativo; em (73c), SN com função de agente.

(73) **Papel semântico do constituinte alçado**

a. **causa**

áí a dona S. falô(u) assim – “ele é seu aluno... cabe a você... éh vê(r) o que que você qué(r) que a gente faz com ele... porque você sabe o que você passa... dentro da sala de aula... você sabe quan/ ((ruído)) de aula... que ele já foi expulso do do:: centro social” –... falô(u) falô(u) falô(u)... eu falei – “M... cê tá vendo em que situação você me colocô(u)?” –... eu falei – “cê acha que preciSAva chegá(r) a esse ponto?” –... eu falei – “você viu que cê tá levando a sua violência pros seus colegas” –... eu falei – “você já imaginô(u) se você tivesse ido lá ao invés de você empurrá(r) o aluno você tivesse dado a mão pra ele pra ajudá(r) a levantá::(r)?” – falei – “olha a diferença” –... áí ele olhô(u) – “pelo amor de Deus tia num faz isso” – choran(d)o os/ e ele CHOrá de um jeito que **aquilo parece que toca lá no fundo da gente...** eu falei – “não num tem como” –... eu falei – “eu num posso fazê(r) isso com esse menino” – falei – “de repente eu tô entregando esse menino à criminalidade” – [Doc.: justamente] eu falei – “ele já tem treze anos já num é mais um::/ criancinha que você vai conseguí(r) colocá(r) na linha de novo” –... eu falei – “olha M. é a ÚLTima chance que eu te dô(u) mas é a ÚLTima MESmo... você sabe que vai tá nas minhas mãos agora em diante você::: ficá(r) na escola ou não” – áí ele pediu pediu pediu... eu falei – “EU sei o que eu vô(u) fazê(r) e você também sabe o que você TEM que fazê(r)” – falei – “você não é mais criANça” –... falei – “você já entende muito bem o que::: o que é certo o que é errado” –... áí ele olhô(u) pra mim::: e falô(u) assim – “eu vô(u) te obedecê(r) tia” – e realmente obedeceu mesmo

(AC-086-RO-818/849)

a'. Parece que aquilo toca lá fundo da gente

(Contraparte sem alçamento)

b. **estativo**

olha eu acho/ eu acho que a política brasile(i)ra éh hoje... éh::: sei lá a gente como brasile(i)ro fica até com vergonha né? porque... quando se fala em política:::... né? então acho que todo brasile(i)ro fica com vergonha porque... éh::: **politicagem parece que virô::(u)... sinônimo de corrupção de:: né? de sacanagem...**

(AC-093-RO-321/338)

b'. Parece que a politicagem virou sinônimo de corrupção, de sacanagem

(Contraparte sem alçamento)

c. **agente**

à noite acho que todo mundo tá cansa::do né?... que é muit/ muito difícil encontrá(r) alguém que trabalha de noite que num est/ que estuda de noite e num trabalha na parte do dia né?... e à noite éh:::... acho que::: tudo::/ os professor também tá meio cansa::do eu acho que::: eu num sei né?... eu a::cho que é:: por isso né? que os professor tá meio cansado e o::: de manhã... **os professor po éh:::... parece que prePara tudo** né? acho que eles dá/ acho que eles se dedica mais no:: período de maNHÃ... de TARde do que nos período da noite... porque:: os alunos tam(b)ém num dão muito interesse no período da noite... os aluno eles eles num se interessa né? que é difícil alguém se interessá(r) por:: por estudo né?

(AC-015-RO-813/828)

c'. Parece que os professores preparam tudo

(Contraparte sem alçamento)

3.3. Discursivo-pragmáticos

Em relação às demais propostas de descrição do alçamento, avançamos, nesta dissertação, ao considerar a Sintaxe como uma estratégia de organização frasal para um determinado fim comunicativo. Assumimos, assim, que um SN caracteriza-se como tópico na medida em que é retomado e designado como tal em um número sucessivo de orações, i.e., dentro do discurso multiproposicional, um SN é tomado como tópico (GIVÓN, 1979; 1992). No processo de continuidade tópica, diversas estratégias são utilizadas, dentre elas a retomada pronominal e a descrição desse SN. Dessa forma, conceber um SN como relevante para o desenvolvimento do tópico implica em considerar as retomadas, independentemente das estratégias utilizadas. Consideraremos, portanto, que, quanto mais relevante para o desenvolvimento do tópico, maior chance um SN tem de ser alçado, como mostrado na ocorrência em (74), em que a forma pronominal de 1PS é salientemente relevante no desenvolvimento do tópico discursivo “fim do casamento da informante”, dada sua persistência ao longo do discurso multiproposicional.

(74) [+ relevância tópica]

a. Inf.: história? ah essa é triste... o fim do **meu** casamento... ((risos)) esse foi triste porque:... é embora a gente/ **eu** casei já gostando apaixonada por ele... no intuito de... querê(r) tê(r) o filho em si... éh:: só que **eu** fui do tipo assim depois que **eu** coloquei na cabeça que a gente tinha que casá::(r) minha mãe colocô(u) todo mundo... então **eu** achei que o casamento ia sê(r) pra sempre devido a experiência de vida que ele tinha... éh **minha** cabecinha vazia (eu só de imaginá(r)) as coisa que ele tinha... no decorrer da vida dele né? que era BEM mais velho do que **eu**... foi ao/ tudo ao contrário... embora **eu** envelheci junto com ele... tenho só vinte e sete anos mas tem hora que:: **eu pareço que tenho cinqüenta**... por causa que **eu** tive que amadurecê(r) junto com ele TEM hora que isso é bom... mas tem ma/ na maioria das vezes é ruim... porque tem hora que cê tem que:: levá(r) as coisas assim na brincade::(i)ra...

(AC-026-NE-50/73)

b. Parece que eu tenho cinquenta

(Contraparte sem alçamento)

Outro parâmetro de análise diz respeito ao estatuto informacional do constituinte alçado. Teoricamente, os SNs empacotam a informação dada, nova ou inferível pelo contexto, levando-se em consideração o fluxo informacional. Chafe (1976) define o fluxo informacional como a forma utilizada pelo Falante para empacotar a informa, antes de apresentá-la ao Ouvinte. Essa organização tem recebido, entre outros nomes, os de “Dado/Novo” (CHAFE, 1976); “Ativado/Novo/Acessível” (CHAFE, 1987); “Dado/Novo” (HALLIDAY, 1994); Evocado/Inferível/Novo” (PRINCE, 1981). O Falante, ao estruturar sua a fala, organiza as informações em unidades, denominadas de *Unidades Informacionais*. Cada unidade apresenta um elemento “dado”, acompanhado de um elemento “novo”. Givón (2001a) afirma que em orações o sujeito tende a ser codificado como uma informação dada, portanto, já conhecida pelo Ouvinte, assumindo uma posição não marcada, ao passo que o objeto, em posição pós-verbal, assumiria o empacotamento de uma informação nova.

Chafe (1976), de uma perspectiva cognitiva, afirma que *informação dada* é aquela que o Falante supõe estar no foco de consciência do Ouvinte, enquanto *informação nova*, na sua memória de longo termo. Textualmente, Prince (1981) focaliza o estatuto informacional dos referentes em termos da organização textual, citando, para tanto, um modelo de discurso que contém entidades, atributos e laços entre as entidades (WEBBER, 1978 apud PRINCE, 1981, p. 235). Segundo a autora, as entidades são como ganchos, nos quais se penduram os atributos, sendo organizados em três tipos de informação: *Nova*, *Evocada* e *Inferível*. Entidade nova é aquela que o Falante introduz pela primeira vez no discurso, podendo ser completamente-nova, quando o falante entende que não há familiaridade por parte do Ouvinte e precisa explicitá-la completamente, ou não-usadas, quando o Falante supõe que seja conhecida pelo Ouvinte. As entidades completamente-novas subdividem-se em ancoradas, quando o SN faz referência a outra entidade já mencionada no texto precedente e não-ancoradas, quando não ocorre esta referência. Entidade evocada é aquela que já foi citada anteriormente no texto e pode se dividir em entidades textualmente evocadas e situacionalmente evocadas. Entidade inferível ocorre quando o referente do SN é pressuposto como identificável pelo Ouvinte, podendo ser inferível não-includora, deduzidas do texto a partir de outras entidades evocadas ou inferíveis, ou includora, representada por um SN contido dentro do SN que representa a entidade classificada como inferível includora.

Assumimos, aqui, a definição mais textual oriunda da taxonomia de Prince (1981). SNs com estatuto informacional *dado* são aqueles que retomam, textualmente, entidades já mencionadas no discurso multiprosicional, como exemplifica (75).

(75) **Estatuto informacional do constituinte alçado: dado**

- a. ai é a Maria chute(i)ra... ela:: não qué(r) fazê(r) nada é uma pessoa dondoça como foi a Milena do:: do Ronaldo.... como vai sê(r) agora a Cicare::lli... vai sê(r) outra dondoça... essa/ **essa pelo menos parece que é artista** e vai... vai continuá(r)... e (inint) assim como uma mo/ uma moça que até... sô(u) fã dela nesse sentido... ah::... do Airton Senna lá?

(AC-147-RO-322/339)

- b. Pelo menos, parece que essa é artista

(Contraparte sem alçamento)

O estatuto informacional *inferível* diz respeito aos SNs que podem ser retomados pelo contexto, estando ou não ancorados, como exemplificam (76) e (77).

(76) **Estatuto informacional do constituinte alçado: inferível**

- a. Inf.: ai:: sufoca um po(u)co né? um ficá(r) pressionan(d)o a vida do o(u)tro queren(d)o sabê(r) tudo acho que... mesmo namoran(d)o tem que tê(r) individualidade tem que tê(r) sua sua hora sozinho não é... vinte e quatro horas por dia em cima queren(d)o sabê(r) tudo que você fez... tem que tê(r) respeito... mas num:: mas num adianta ficá(r) em CIma... éh:: aquele estilo doentio que ninguém pode te ligá(r) ninguém pode falá(r) nada... num pode saí(r) sozinho acho que é legal saí(r) c'o namorado e tal mas tem que:: num pode esquecê(r) dos ami::gos... tem muito namorado namorada que não aceita isso que tem um ciúme doentio que... só aceita que qué(r) sê(r) só ELE... que qué(r) ficá(r) vinte e quatro horas por dia que tudo que faz tem que sê(r) pra ele tem muitos que tem ciúmes da família... muitos dos amigos e num é certo isso não é legal... atrapalha muito **o namoro é difícil de í(r) pra frente né?** eu a/ eu penso assim

(AC-046-RO-404/414)

- b. É difícil de o namoro ir para frente

É difícil que o namoro vá para frente

(Contraparte sem alçamento)

- (77) a. olha eu acho/ eu acho que a política brasile(i)ra éh hoje... éh:: sei lá a gente como brasile(i)ro fica até com vergonha né? porque... quando se fala em política::... né? então acho que todo brasile(i)ro fica com vergonha porque... éh:: **politicagem parece que virô::(u)... sinônimo de corrupção de:: né? de sacanagem...**

(AC-093-RO-321/338)

- b. Parece que politicagem virou sinônimo de corrupção

(Contraparte sem alçamento)

Quanto aos SNs novos, são aqueles apresentados pela primeira no discurso, não tendo sido referenciados, muito menos sendo passíveis de identificação no contexto, tipo não ocorrente no corpú.

Levantadas as ocorrências, definimos padrões de alçamento, a partir do cruzamento de parâmetros acima descritos, os quais foram aplicados consistentemente a cada uma das ocorrências levantadas, por meio do programa *Goldvarb*. Vale observar que nem todos os parâmetros se aplicam de igual maneira aos dois casos de Alçamento, mas procederemos a análises separadas de cada um deles, para posterior comparação no que for pertinente.

CAPÍTULO III

DESCRIÇÃO E ANÁLISE

1. Alçamento a Sujeito

Na análise dos dados, obtivemos 42 ocorrências com Alçamento de constituintes argumentais à posição de sujeito do predicado matriz.

Tipos de Alçamento	ASS	AOS	Total
	80% (34/42)	20% (8/42)	100% (42)

Tabela 1: Resultado geral para tipos de Alçamento encontrados no córpus.

A tabela 1 aponta para um cenário, no PB, no qual construções com ASS são mais frequentes, representando 80% das ocorrências, ao passo que o AOS representa 20% dos dados compilados. Tal cenário parece confirmar a proposta de Noonan (2007 [1985]) de que o SN em posição argumental de sujeito é alçado mais prototipicamente do que outros constituintes.

Numericamente, as 42 construções encontradas no córpus aproximam-se de outros resultados, como o do trabalho variacionista de Gonçalves (2016). Ao comparar, para os mesmos tipos de predicados verbais e nominais, as construções alçadas e não alçadas, o autor identifica 145 ocorrências, das quais 47 (32,4%) são variantes com alçamento e 98 (67,6%) são variante sem alçamento, o que possibilitaria afirmar que há uma proximidade das construções encontradas.

Na sequência, são apresentados os resultados para ASS e AOS analisados em função dos parâmetros de naturezas (i) morfossintática (seção 2), (ii) semântica (seção 3) e (iii) discursivo-pragmática (seção 4).

2. Parâmetros morfossintáticos

Como apontando nos capítulos anteriores, dois fatores morfossintáticos principais intervenientes em construções com alçamento dizem respeito à verificação de concordância desencadeada pelo constituinte alçado na oração matriz e do formato da oração encaixada. Segundo a descrição de base tipológica de Noonan (2007 [1985]), ao ser alçado, o constituinte argumental desencadearia relação de concordância na oração matriz, com consequente dessentencialização da oração encaixada, que passaria a assumir forma infinitiva.

2.1. Relação de concordância na oração matriz

A Concordância do constituinte alçado com o predicado da oração matriz tem sido vista como um dos principais fatores na identificação e na delimitação do Alçamento, situação que parece não condizer com os padrões de Flexão e de Concordância do PB, conforme ilustra a tabela 2.

Concordância na matriz / Tipos de alçamento	ASS	AOS	Total
[+ Concordância marcada]	100% (4/4)	0	9,5% (4/42)
[- Concordância marcada]	100% (5/5)	0	11,9% (5/42)
[+ Concordância não marcada]	75,7% (25/33)	24,3% (8/33)	78,6% (33/42)
Total	80% (34/42)	20% (8/42)	100% (42)

Tabela 2: Tipos de Alçamento e traços de Concordância na oração matriz.

Como se observa na tabela 2, no total geral dos dados, [+ concordância não marcada] predomina para os dois tipos de alçamento a sujeito (78,6% = 33/42), enquanto [concordância marcada] varia de modo equilibrado, sendo relevante apenas para os casos de ASS: 9,5% (= 4/42) apresentam [+ concordância marcada] e 11,9%, (= 5/42) [- concordância marcada].¹¹ Isso significa dizer que constituintes em 3.SG têm preferência para o alçamento, independentemente do tipo de alçamento, conforme exemplificado em (78) e (79).¹²

¹¹ Na interpretação dos dados estatísticos, é importante observar que a leitura preferencial se faz sempre na horizontal (por linha), para cada fator de análise, e na vertical (por coluna), para o total dos dados. No entanto, quando se compara os dois tipos de alçamento em função dos fatores de análise, a leitura dos dados requer que se recalcule as percentagens, tomando por base o total de ocorrência para cada tipo. Quando esse é o caso, na descrição dos resultados é feita essa indicação sempre comparando como tal percentual foi recalculado.

¹² Neste capítulo, deixaremos de apresentar, nas ocorrências exemplificativas, a contraparte sem alçamento, recurso metodológico utilizado apenas para o reconhecimento das construções com alçamento (cf. Capítulo 2). Também expandiremos o contexto de ocorrência das construções com alçamento somente quando for pertinente para a análise do parâmetro que estiver sob análise.

- (78) [+ **Concordância não marcada nos limites do oração matriz**] para AOS
e eu dobro toalha tam(b)ém (inint.) toalha é compliCAdo pa caramba pa dobrá(r)... mui/
tem muito detalhe...
(AC-016-RP-340/358)
- (79) [+ **Concordância não marcada nos limites do predicado matriz**] para ASS
ele conta que a escritu::ra parece que tinha ficado em mãos de terce(i)ros... e
desapareceu...
(AC-146-NR-134/165)

As ocorrências em (78) e em (79) revelam que a concordância nos limites da oração matriz não decorre do Alçamento, já que a oração matriz, por ser uma construção impessoal, assume sempre morfologia verbal de 3.SG. Assim, se o constituinte alçado também está na forma de 3.SG, não é possível atestar inequivocamente esse ajuste morfossintático. Desse modo, dada essa propriedade da oração matriz, o desencadeamento de concordância só é possível de ser verificado quando o constituinte alçado é morfologicamente diferente de 3.SG, casos que, na matriz, levariam a desencadeamento de [concordância marcada]. No entanto, mesmo sob essa condição, a concordância nem se verifica, por se tratar de regra variável no PB, como se pode observar nos dados expostos na tabela 2, os quais revelam que, para o ASS, a [concordância marcada] pode variar, a depender da forma morfológica do constituinte alçado, se de 3.PL ou de 1.SG, invariável para esta, como mostra (80), mas não para aquela, como mostra o contraste entre as ocorrências (81) e (82).

- (80) [+ **Concordância marcada nos limites da oração matriz**] com 1.SG
tenho só vinte e sete anos mas tem hora que:: eu pareço que tenho cinqüenta... por causa
que eu tive que amadurecê(r) junto com ele
(AC-026-NE-50/73)
- (81) [- **Concordância marcada nos limites do predicado matriz**] com 3.SG
ah ele adorava... ia lá levava ração e... ficava olhando a porca... os leitões éh::... procurarem
as tetinhas certinho... ele adorava... então agora... como num tem mais o meu avô então
eles... éh:: parece que acaba sabe? tipo assim::... éh:: é muito trabalho... pra num se tê(r)
mais o mesmo prazer... né?...
(AC-086-DE-258/276)
- (82) [+ **Concordância marcada nos limites do predicado matriz**] com 3.SG
por mais dificuldade que você tenha na sua vida se você tivé(r) Deus na sua vida... não que
eles vão sê(r) fácil de sê(r) superado mas você vai conseguí(r) superá(r) com mais
facilidade...
(AC-092-RO-220/231)

Na ocorrência em (81), o constituinte alçado, marcado por morfema plural, não desencadeia concordância com o predicado matriz *parecer*, embora pudesse fazê-lo, como em (82). Do total de 9 ocorrências com constituinte alçado que poderia desencadear concordância no ASS, [- Concordância marcada] (11,6%) predomina sutilmente sobre [+ concordância marcada] (9, 5%).

Conforme discutido por Serdobol'skaya (2008), a marcação de Caso e de Concordância, identificada no inglês (cf. NOONAN, 2007 [1985]) não pode constituir critério morfossintático decisivo para a delimitação do fenômeno para outras línguas. Nesse sentido, é possível afirmar que as construções com alçamento são passíveis de variação na regra de concordância, posto que o constituinte alçado normalmente é tópico no discurso, mas mantém relação semântica com o predicado encaixado. Em outras palavras, por ser tópico a tendência verificada no português é a de não se efetuar a concordância, porém, nesse caso ela pode ser considerada facultativa. Outro cenário seria considerar as construções com SN singular como marcas de concordância, delimitando um traço para o fenômeno no PB: a preferência pelo Alçamento em construções com 3.SG.

2.2. Formato da oração encaixada e conexão entre matriz e encaixada

Apesar da semelhança quanto ao traço de [+ concordância não marcada], que aproxima os dois tipos de alçamento, a principal diferença morfossintática entre eles consiste na forma de codificação e de conexão entre a matriz e a encaixada, conforme mostram os resultados da tabela 3.

Forma da encaixada / Tipo de conexão / Tipos de alçamento	Conexão	ASS	AOS	Total
Finita	<i>que</i>	100% (30/30)	0	71,4% (30/42)
Infinitiva	<i>de</i>	40% (2/5)	60% (3/5)	11,9% (5/42)
	<i>para</i>	0	100% (2/2)	4,8% (2/42)
	∅	40% (2/5)	60% (3/5)	11,9% (5/42)
Total		80% (34/42)	20% (8/42)	100% (42)

Tabela 3: Tipos de Alçamento, Formato da oração encaixada e Tipo de conexão entre matriz e encaixada.

Observa-se, pelos dados da tabela 3, que, do total de 42 ocorrências, orações finitas encaixadas prevalecem acentuadamente sobre as infinitivas (71,5% (30/42) contra 28,5% (12/42), respectivamente), o que já é um primeiro indicativo de que a dessentencialização da oração encaixada não pode ser, de fato, uma propriedade que se aplica ao fenômeno do alçamento de modo geral. Sobre isso, constata-se que orações finitas só ocorrem com ASS (71,4%), ao passo que as infinitivas podem ocorrer tanto com ASS (4/34 = % 11,7%) quanto com AOS (8/8 = 100%), ou, interpretando de outro modo, enquanto no ASS o formato da oração encaixada varia entre finito e infinitivo, no AOS, a oração encaixada restringe-se ao formato infinitivo. Esse resultado deve ser interpretado na correlação com o tipo semântico de predicado matriz, como voltaremos a tratar mais adiante, na seção 3.1, mas aqui, apenas nos antecipamos: enquanto predicados matrizes adjetivais avaliativos (*fácil, difícil, complicado, bom* etc) favorecem ASS e AOS, ocorrem com oração encaixada restrita ao formato infinitivo e experimentam variação no elo de conexão entre matriz e encaixada (*de, para* e \emptyset), predicados verbais epistêmicos e deônticos (*parecer, bastar*) favorecem somente ASS, encaixam acentuadamente oração finita por meio de complementizador *que*, e raramente, orações infinitivas justapostas (conectivo \emptyset). É o que mostram as ocorrências exemplificativas de (83) a (88).

- (83) **ASS: predicado matriz epistêmico e encaixada finita introduzida por *que***
 éh:: uma jardinagem que é um sonho... é um sonho mesmo (ela até::) tem até:: aquele porta::...
 como é que chama? po cê coloca porta-carte(i)ro o **carte(i)ro parece que tem... um tem um passarinho** que cê abre pra colocá(r) carta... mui::to todinho colorido
 (AC-115-DE-211/223)
- (84) **ASS: predicado matriz epistêmico e encaixada infinitiva justaposta (conectivo \emptyset)**
 aqui tá a praia e aqui tem a pista... de corrê(r) né? [Inf.1: ahm] e o C... ou o/ o cara **o cara num parece \emptyset tê(r) setenta anos de idade**
 (AI-005-164/181)
- (85) **ASS: predicado matriz deôntico e encaixada infinitiva justaposta (conectivo \emptyset)**
aluno de cursinho... num basta \emptyset sê(r) bom dependen(do) o curso tem que sê(r) o melhor
 Doc.: ah tá... tá certo
 (AC-081-RP-240-253)
- (86) **ASS: predicado matriz avaliativo e encaixada infinitiva introduzida por preposição**
 eu acho assim:: que a religião... ela é muito importante na vida da gente... porque::... por mais dificuldade que você tenha na sua vida se você tivê(r) Deus na sua vida... não que **eles vão sê(r) fácil de sê(r) superado** mas você vai conseguí(r) superá(r) com mais facilidade...
 (AC-092-RO-220/231)

- (87) **AOS: predicado matriz avaliativo e encaixada infinitiva introduzida por preposição**
- a. Doc.: por exemplo... a/ cê lembra dos outros... dos outros *Big Brother* das pessoas... ⁵[a gente vai esquecen(d)o]
 Inf.: ⁵[ham:: hum éh] a maioria gente esquece mas sempre tem um que marca né?... que nem teve o:: acho que o:: antes desse... eu num lembro o nome de::la uma loi::ra que ela entrô(u) dentro do da ca::sa ela brigô(u) com um deles lá::... ficô(u) baten(d)o PANELA
 Doc.: ah:: ⁶[acho que eu sei]
 Inf.: ⁶[eu num] eu num lembro o nome dela qué(r) dizê(r) **ela é difícil de cê esquecer(r)** né?...
- (AC-104-RO-245/252)
- b. e eu dobro toalha tam(b)ém (inint.) **toalha é compliCado pa caramba pa dobrá(r)**... mui/ tem muito detalhe... tem que dobrá(r) ela no me::io depois no meio de no::vo... aí depois que tá fin/ ela tá meia fina assim que já dobrô(u) no meio duas vezes... dobra ela em três parte...
- (AC-016-RP-340/358)
- (88) **AOS: predicado matriz avaliativo e encaixada infinitiva justaposta (conectivo Ø)**
o sal é bom Ø num abusá(r) porque:: é o seguinte depois vai o creme de leite... se de(i)xá(r)... com po(u)co sal o creme vai ficá(r) doce... então tem que colocá(r) uma uma uma:: uma quantidade assim e experimentá(r) ...
- (AC-115-RP-362/394)

A partir da análise dos dados, encontramos direcionamentos para o Alçamento. Indo ao encontro do que propõe Serdobol'skaya (2008), para o PB, as construções com alçamento variam quanto ao formato da oração encaixada. Em construções com ASS, encontramos predominância da forma desenvolvida, o que atestaria que nem todos os critérios morfossintáticos propostos na definição de Noonan (2007 [1985]) aplicam-se consistentemente ao PB. No que diz respeito às construções com AOS, a redução da oração encaixada configura-se como regra categórica, entretanto tal redução não parece ser decorrente do alçamento, porque mesmo na contraparte sem alçamento esse é o formato que a oração encaixada assume, como atesta Gonçalves (2014), ao tratar construções com e sem alçamento como variantes de uma mesma variável sintática.¹³

2.3. Pronome cópia na oração encaixada

A presença de cópia pronominal do constituinte alçado no interior da oração encaixada configura-se como casos que podem se aproximar de outros fenômenos funcionalmente

¹³ Embora construções sem alçamento envolvendo os mesmos predicados matrizes não constituam objeto de nossas análises, durante a coleta de dados, não foi encontrado no cópua nenhuma ocorrência de construção sem AOS, na qual a oração encaixada ocorresse na forma finita, como, e.g., em “é difícil que você esqueça ela”.

motivados, como casos de simples Topicalização ou de Deslocamento à esquerda. A tabela 4 mostra os resultados para os dois tipos de alçamento, com presença e ausência de pronome cópia nos limites da encaixada.

Pronome cópia na encaixada / Tipos de alcámento	ASS	AOS	Total
Presença	80% (4/5)	20% (1/5)	12% (5/42)
Ausência	71,4% (30/42)	16,6% (7/42)	88% (37/42)
Total	80% (34/42)	20% (8/42)	100% (42)

Tabela 4: Tipos de Alçamento e Presença/ausência de pronome cópia no interior da oração encaixada.

Conforme dados expostos na tabela 4, são poucas as ocorrências de construções com alçamento que preservam pronome cópia na oração encaixada ($5/42 = 12\%$), podendo esse expediente ser verificado mais nos casos de ASS ($4/5 = 80\%$) do que nos de AOS ($1/5 = 20\%$). As ocorrências em (89) e (90) exemplificam a presença de pronome cópia em construções de ASS e de AOS, respectivamente.

(89) ASS com presença de pronome cópia na encaixada

ái ela foi me levá(r) pra conhecê(r) o *Duomo*... né? a igreja... principal de Milão... E ela é LINda porque el/ ela é to::da... de mármore.... ela é imensa a sac/ a::... a::... como que fala?
Doc.: as torres?

Inf.: as torres parece que elas vão alcançá(r) o céu de tão grande...

(AC-084-NE-52/72)

(90) AOS com presença de pronome cópia na encaixada

muita das vez a pessoa fala –“(num é isso aqui não)”– fala pra mim... falo –“mas... como que você::... éh:: desse jeito éh:: cê num tem experiência num sei que tem”– [Doc.: ((risos))]
urutago... já viu urutago?

Doc.: já::

Inf.: então... urutago é difícil do cê vê ele... [Doc.: uhum] lá no meio da seringue(i)ra eu achei um que tinha/

(AC-063-NR-721/750)

Há de se observar ainda que a maior predominância de presença de pronome cópia em construções de ASS pode ser explicada em razão das propriedades mais tópicas de sujeito do que de objeto, tópico primário e tópico secundários, respectivamente, nos termos de Givón (2001b), o que leva ao entendimento de que, em construções com alçamento, casos de cópia pronominal de sujeito alçado no interior da oração encaixada são os que mais se aproximam, de fato, de construções com deslocamento à esquerda.

De acordo com a gradualidade das construções com Alçamento proposta em (31), construções com pronome cópia representariam casos marginais de alçamento ou mesmo um subtipo de Alçamento, como propõem Davies e Dubinsky (2003), ao se referir a este fenômeno como *copy raising*.

2.4. Correlação modo-temporal entre matriz e encaixada

A correlação modo-temporal entre o predicado da oração matriz e o predicado da oração encaixada revela que há uma predominância dos casos de correlação entre tempos presentes, conforme resultados apresentados na tabela 5.

Correlação modo-temporal entre matriz e encaixada / Tipos de alçamento	ASS	AOS	Total
Presente – Presente	100% (23/23)	0	54,8% (23/42)
Presente – Futuro	100% (1/1)	0	2,4% (1/42)
Presente – Pretérito Perfeito	100% (4/4)	0	9,5% (4/42)
Presente – Reduzida	33,% (4/12)	66,6% (8/12)	28,5% (12/42)
Pretérito Imperfeito – Pretérito Imperfeito	100% (2/2)	0	4,8% (2/42)
Total	80% (34/42)	20% (8/42)	100% (42)

Tabela 5: Tipos de Alçamento e Correlação modo-temporal entre matriz e encaixada.

Como se observa na tabela 5, tempo de presente do indicativo em orações matrizes é quase uma regra categórica em construções com alçamento, somando todos os casos 95,2% (= 40/42) do total de ocorrências, contra apenas 4,8% (2/42) para tempo de imperfeito, resultado que não diferencia, em muito, os dois tipos de alçamento. No entanto, quando se verifica a expressão modo-temporal da oração encaixada, é possível distinguir ASS do AOS, à medida em que construções com AOS só apresentam oração encaixada em forma reduzida (8/8 = 100%), ao passo que construções com ASS experimentam maior variedade temporal do modo indicativo na oração encaixada, com destaque para o tempo de presente (23/32 = 71,8%) em detrimento de tempos de não-presente (futuro, pretérito perfeito e imperfeito). Nas correlações modo-temporais entre matriz e encaixada, presente-presente (23/42 = 54,8%) e presente-reduzida (12/42 = 28,5%) são os tipos que se destacam. Em função do tipo de

Alçamento, as ocorrências de (91) a (96) exemplificam as correlações modo-temporais encontradas.

- (91) **AOS e correlação [Presente – Forma infinitiva] entre matriz e encaixada**
e eu dobro toalha tam(b)ém (inint.) **toalha é compliCAdo pa caramba pa dobrá(r)**... mui/
tem muito detalhe... tem que dobrá(r) ela no me::io depois no meio de no::vo... aí depois
que tá fin/ ela tá meia fina assim que já dobrô(u) no meio duas vezes... dobra ela em três
parte...
(AC-016-RP-340/358)
- (92) **ASS e correlação [Presente – Presente] entre matriz e encaixada**
ele CHOrá de um jeito que **aquilo parece que toca lá no fundo da gente**...
(AC-086-RO-818/849)
- (93) **ASS e correlação [Presente – Futuro] entre matriz e encaixada**
a igreja... principal de Milão... E ela é LINda porque el/ ela é to::da... de mármore... ela é
imensa a sac/ a::... a::... como que fala?
Doc.: as torres?
Inf.: **as torres parece que elas vão alcançá(r) o céu de tão grande**...
(AC-084-NE-52/72)
- (94) **ASS e correlação [Presente – Pretérito Perfeito] entre matriz e encaixada**
quando se fala em política::... né? então acho que todo brasile(i)ro fica com vergonha
porque... éh:: **politicagem parece que virô::(u)... sinônimo de corrupção de:: né? de
sacanagem**...
(AC-093-RO-321/338)
- (95) **ASS e correlação [Presente – Forma infinitiva] entre matriz e encaixada**
aqui tá a praia e aqui tem a pista... de corrê(r) né? [Inf.1: ahm] e o C. ... ou o/ o cara **o cara
num parece tê(r) setenta anos de idade**
Inf.1: mas ele tem setenta anos?
Inf.2: tem... [Inf.1: a::hm] setenta e pouco acho... ou beiran(d)o os setenta
(AI-005-164/181)
- (96) **ASS e correlação [Pret. Imperfeito – Pret. Imperfeito] entre matriz e encaixada**
diz que minha pressão subiu... na hora da:: da cirurgia... aí... mas **eu parecia que eu tava
tranquila**... mas a gente num fica não né? a pressão sobe... é nervoso...
(AC-140-NE-81/93)

Na correlação modo-temporal entre as orações matriz e encaixada, observa-se a predominância na matriz de expressão de tempo presente, independentemente do tipo de alçamento, fato explicado pela natureza semântico-pragmática dos predicados matrizes. Nesse sentido, a variação na expressão modo-temporal da oração encaixada parece ser determinada pelos valores semânticos do predicado matriz e não pelo tipo de Alçamento. Assim, a correlação modo-temporal presente entre orações matriz e encaixada é traço marcante das construções com ASS, ao passo que a redução da encaixada é parâmetro que diferencia as construções com AOS.

A preponderância de formas de presente, tanto na matriz quanto na encaixada, confirma, então, o estatuto funcional de construções impessoais (com ou sem alçamento) servirem como expressão de julgamentos do usuário da língua acerca do conteúdo da oração encaixada, julgamento que é sempre concomitante com o tempo presente do ato de fala, como já apontou Gonçalves (2003). Segundo o autor, construções impessoais, com predicados que expressam, por parte do Falante, avaliações ou julgamentos do conteúdo expresso na oração encaixada, tendem a ser mais subjetivas e, portanto, codificadas no tempo presente, refletindo assim certa correspondência entre o momento de enunciação (sempre presente) e a avaliação do falante codificada na construção impessoal no tempo presente.

2.5. Tipo estrutural do constituinte alçado

Estruturalmente, os constituintes alçados apresentam uma variedade de tipos, conforme mostram os resultados da tabela 6.

Tipo estrutural do constituinte alçado / Tipos de alçamento	ASS	AOS	Total
SN pleno	86,7% (13/15)	13,3% (2/15)	35,7% (15/42)
SN pronominal	82,3% (14/17)	17,7% (3/17)	40,5% (17/42)
SN complexo	100% (4/4)	0	9,5% (4/42)
SN nu	50% (3/6)	50% (3/6)	14,3% (6/42)
Total	80% (34/42)	20% (8/42)	100% (42)

Tabela 6: Tipos de Alçamento e Tipo estrutural de constituinte alçado.

Os dados da tabela 6 revelam que, do total de tipos estruturais de constituinte, SN pronominal é o tipo mais frequentemente alçado (17/42 = 40,5%), seguido de SN pleno (35,7% = 15/42), SN nu (14,3% = 6/42) e SN complexo (9,5% = 4/42). Desses tipos estruturais, somente SN complexo apresenta restrição quanto ao tipo de alçamento, ocorrendo somente em construções de ASS. Os demais tipos estruturais ocorrem em construções tanto de ASS quanto de AOS. SNs plenos, pronominais, complexos e nus alçados em construções de ASS são exemplificados, respectivamente, pelas ocorrências de (97a) a (97d), e SNs plenos, pronominais e nu em construção de AOS, pelas ocorrências de (98a) a (99c).

(97) ASS

a. com [SN Pleno]

de manhã... **os professor pô éh::... parece que prePAra tudo né?** acho que eles dá/ acho que eles se dedica mais no:: período de maNHÃ... de TARde do que nos período da noite...

(AC-015-RO-813/828)

b. Com [SN Pronominal]

é:: difícil a gente trabalhá(r) com os pais... os pais:: **eles parece que tem... uma barre(i)ra com a gente que é incrível...** sabe?...

(AC-086-RO-521/533)

c. Com [SN Complexo]

às vezes até nem é uma defasagem é um aprimoramento é pra ele sê(r) melhor ... por exemplo **aluno de cursinho... num basta sê(r) bom** dependen(do) o curso tem que sê(r) o melhor Doc.: ah tá... tá certo

(AC-081-RP-240-253)

d. Com [SN Nu]

o sofá é:: como se diz?... **car::ne parece que é a cor que o vendedor me falô(u)...**

(AC-077-DE-131/150)

(98) AOS

a. Com [SN Pleno]

Doc.: uhum ((concordando))... então agora ele já saiu ³[né?]

Inf.: ³[ele] saiu ele:: graças a Deus... **o serviço é difícil arranjá(r)** mas conseguiu um servicinho lá

(AC-071-NR-125/142)

b. Com [SN Pronominal]

Doc.:... a/ cê lembra dos outros... dos outros *Big Brother* das pessoas... ⁵[a gente vai esquecen(d)o]

Inf.: ⁵[ham:: hum éh] a maioria gente esquece mas sempre tem um que marca né?... que nem teve o:: acho que o:: antes desse... eu num lembro o nome de::la uma loi::ra que ela entrô(u) dentro do da ca::sa ela brigô(u) com um deles lá::... ficô(u) baten(d)o PANELA

Doc.: ah:: ⁶[acho que eu sei] Inf.: ⁶[eu num] eu num lembro o nome dela qué(r) dizê(r) **ela é difícil de cê esquecê(r) né?...**

(AC-104-RO-245/254)

c. Com [SN Nu]

[Doc.: ((risos))] urutago... já viu urutago?

Doc.: já::

Inf.: então... **urutago é difícil do cê vê ele...**

(AC-063-NR-721/750)

Sobre os resultados para o tipo estrutural de constituinte alçado, observe-se que o tipo mais frequente, SN pronominal, guarda correlação estreita com os parâmetros semânticos e discursivo-pragmáticos de referencialidade e estatuto informacional, pelo fato de normalmente codificarem, no discurso multiproposional, referentes definidos portadores de informação dada, como mostram as ocorrências em (97b) e (98b).

2.6. Número-pessoa do constituinte alçado

Fatores como número-pessoa do constituinte alçado também podem constituir restrições ao alçamento, conforme resultados da tabela 7.

Número-pessoa do constituinte alçado / Tipos de alçamento	ASS	AOS	Total
1.SG	100% (2/2)	0	4,8% (2/42)
2.SG	100% (1/1)	0	2,3% (1/42)
3.SG	72,4% (23/31)	27,6% (8/31)	69% (31/42)
1.PL	100% (2/2)	0	4,8% (2/42)
3.PL	100% (6/6)	0	14,3% (6/42)
Total	80% (34/42)	20% (8/42)	100% (42)

Tabela 7: Tipos de Alçamento e Número-pessoa do constituinte alçado.

Os resultados da tabela 7 mostram que predominam no Alçamento constituintes com morfologia de 3ª. pessoa de número singular (31/42 = 69%) e plural (14,3% = 6/42). Embora pouco frequentes, constituintes alçados com morfologia diferente da de 3ª. pessoa ocorrem somente em casos de ASS, dentre os quais de 1.SG (2/42 = 4,8%), 2.SG (2,3% = 1/42), 1.PL (4,8% = 2/42), o que encontra explicação no fato 1ª. e 2ª. pessoas, enquanto referentes de discurso, terem preferência para ocupar a posição de sujeito, tópico primário, enquanto a não pessoa (3ª. pessoa), objeto de discurso referido, poder encontrar maior distribuição entre as posições de sujeito e de objeto. Em (99) e (100), oferecemos ocorrências exemplificativas da expressão morfológica do constituinte alçado para os dois tipos de Alçamento.

- (99)
- ASS**
- a. **Com constituinte alçado em 1.SG**
tenho só vinte e sete anos mas tem hora que:: **eu pareço que tenho cinqüenta..**
(AC-026-NE-50/73)
- b. **Com constituinte alçado em 2.SG**
Doc.: então né?... como se faz... alguma coisa e:: eu já sei... o que é que cê vai me contá(r) ((fala rindo))... como se faz é:: pra cuidá(r) de tanta planta já que **você parece que tem um amor tão grande por isso**
(AC-114-RP-454/471)

- c. **Com constituinte alçado em 3.SG**
 Doc.: *quê que ele contô(u) do S.?*
 Inf.: *ah... que ele que ele escreve li::vro... que ele é difícil né? pra... fazê(r)... fazê(r) num sei lá o que... lá... quê que o D. tá fazen(d)o com ele?*
 Doc.: *está::gio*

(AC-058-NR-162/179)

- d. **Com constituinte alçado em 1.PL**
*aquele jovem que num tem às vezes... o apoio dentro de ca::sa num tem amizade c'os pa::is... eu acho que... é um motivo pra eles usarem droga... às vezes eles... ou qué/ aquela criança que tem tudo... tudo que ela qué(r) ela tem... tudo ela tem... mas parece que a gente sempre tá queren(d)o mais... a gente... parece que nunca Ø tá satisfeito [Doc.: *uhum ((concordando))*]...*

(AC-116-RO-330/339)

- e. **Com constituinte alçado em 3.PL**
meu pai falô(u) que tava querendo acabá(r)... com os porcos né? porque::... tem muito mosqui::to e:: ele tá querendo acabá::(r) num sei o quê... eu falei – “ah que dó” – porque até então meu avô era/ era vivo... e:: a gente tinha porque meu avô gostava... era uma alegria quando tinha uma porca que ia dá(r) leitãozinho... ah ele adorava... ia lá levava ração e... ficava olhando a porca... os leitões éh::... procurarem as tetinhas certinho... ele adorava... então agora... como num tem mais o meu avô então eles... éh:: parece que acaba sabe? tipo assim::... éh:: é muito trabalho... pra num se tê(r) mais o mesmo prazer... né?...

(AC-086-DE-258/276)

(100) **AOS**

- a. **Com constituinte alçado em 3.SG**
 Doc.: *uhum ((concordando))... então agora ele já saiu ³[né?]*
 Inf.: *³[ele] saiu ele:: graças a Deus... o serviço é difícil arranjá(r) mas conseguiu um servicinho lá*

(AC-071-NR-125/142)

Os resultados acima expostos mostram que o número-pessoa do constituinte alçado parece ser um determinante dos dois tipos de alçamento: ASS é mais livre, permitindo maior variedade número-pessoal do constituinte alçado, enquanto AOS restringe a morfologia do constituinte alçado à 3.SG. De modo geral, mostra-se, uma vez mais, que a predominância de constituintes alçados com morfologia de 3.SG coloca em questão o desencadeamento da Concordância como propriedade decorrente (e necessária) do Alçamento, já que matrizes impessoais restringem sua expressão morfológica à forma não-marcada de 3.SG.

2.7. Transitividade da oração encaixada

O controle da transitividade do predicado encaixado visa a constatar em que medida a estrutura argumental do predicado é determinante do tipo de alçamento, uma vez que construções encaixadas intransitivas e predicções encaixadas não-verbais com cópula expressa só podem favorecer o ASS, enquanto construções transitivas com objeto (direto ou indireto) e/ou sujeito expressos favorecem tanto um tipo quanto outro de alçamento. É,

portanto, na consideração das construções transitivas que se espera encontrar correlações outras com o tipo específico de Alçamento. Os resultados para esse fator de análise encontram-se na tabela 8.¹⁴

Transitividade do predicado encaixado/Tipos de alçamento	ASS	AOS	Total
Verbo Intransitivo	100% (1/1)	0	2,4% (1/42)
Verbo Transitivo Direto	68,75% (11/16)	31,25% (5/8)	38,1% (16/42)
Verbo Transitivo Indireto	62,5% (5/8)	37,5% (3/8)	19% (8/42)
Verbo Cópula	100% (17/17)	0	40,5% (17/42)
Total	80% (34/42)	20% (8/42)	100% (42)

Tabela 8: Tipos de Alçamento e Transitividade do predicado encaixado.

Constataa-se, pelos resultados da tabela 8, que construções encaixadas com verbos transitivos (direto e indireto) constituem o tipo que mais favorece o alçamento de constituinte ($24/42 = 57,1\%$), seguidas de construções encaixadas não-verbais com cópula expressa ($17/42 = 40,5\%$) e de construções encaixadas com verbos intransitivos ($1/42 = 2,4\%$). Como era de se esperar, AOS é categoricamente condicionado por predicados encaixados com condições estruturais de expressar objeto (seja ele direto ou indireto) ($100\% = 8/8$). ASS, entretanto, ocorre com todos os tipos verbais encaixados, sendo mais sensível a construções encaixadas não verbais, constituídas por sujeitos ligados a predicado nominal por cópula ($17/17 = 100\%$), e por predicado encaixado intransitivo ($1/1=100\%$), que só apresenta disponível para o alçamento o argumento sujeito. Observe-se que, em termos percentuais, predicados verbais transitivos encaixados (tanto direto quanto indireto) favorecem mais o AOS ($8/8 = 100\%$) do que o ASS ($16/24 = 66,6\%$). Em (101a) e (103), seguem ocorrências exemplificativas de cada tipo predicado encaixado em função do tipo de alçamento.

(101)

ASS

a. Com predicado encaixado intransitivo

... meu pai falô(u) que tava querendo acabá(r)... com os porcos né? porque::... tem muito mosqui::to e:: ele tá querendo acabá::(r) num sei o quê... eu falei – “ah que dó” – porque até então meu avô era/ era vivo... e:: a gente tinha porque meu avô gostava... era uma alegria quando tinha uma porca que ia dá(r) leitãozinho... ah ele adorava... ia lá levava ração e... ficava olhando a porca... os leitões éh::... procurem as tetinhas certinho... ele adorava... então agora... como num tem mais o meu avô então **eles... éh:: parece que**

¹⁴ Importante reconhecer aqui que, nos estudos funcionalistas, a transitividade é propriedade da sentença e não do predicado em si. No entanto, adota-se aqui a classificação tradicional de predicados.

acaba sabe? tipo assim:... éh:: é muito trabalho... pra num se tê(r) mais o mesmo prazer... né?...

(AC-086-DE-258/276)

b. Com predicado encaixado transitivo direto

de manhã... **os professor po éh::... parece que prePAra tudo** né? acho que eles dá/ acho que eles se dedica mais no:: período de maNHÃ... de TARde do que nos período da noite... porque:: os alunos tam(b)ém num dão muito interesse no período da noite... os aluno eles eles num se interessa né? que é difícil alguém se interessá(r) por:: por estudo né?

(AC-015-RO-813/828)

c. Com predicado encaixado transitivo indireto

eu e meu irmão pequenos... ficávamos com uma:... éh... com uma empregada... e:... **essa empregada parece que... começô(u) a se engraçá(r) com esse Z. I...** e tam(b)ém gostava de tomá(r) umas...((risos)) de tomá(r) umas pingas... e ela era muito estranha... muito relaxada...

(AC-082-NR-225/241)

d. Com cópula

mas parece que a gente sempre tá queren(d)o mais... **a gente... parece que nunca tá satisfeito** [Doc.: uhum ((concordando))... então a criança qué(r) um brinquedo depois qué(r) o(u)tro qué(r) o(u)tro

(AC-116-RO-330/339)

(102) AO DIRETO S com predicado encaixado transitivo direto

Doc.: uhum ((concordando))... então agora ele já saiu ³[né?]

Inf.: ³[ele] saiu ele:: graças a Deus... **o serviço é difícil arranjá(r)** mas conseguiu um servicinho lá

(AC-071-NR-125/142)

(103) AO INDIRETO S com predicado encaixado transitivo indireto

Doc.:... a/ cê lembra dos outros... dos outros *Big Brother* das pessoas... ⁵[a gente vai esquecen(d)o]

Inf.: ⁵[ham:: hum éh] a maioria gente esquece mas sempre tem um que marca né?... que nem teve o:: acho que o:: antes desse... eu num lembro o nome de::la uma loi::ra que ela entrô(u) dentro do da ca::sa ela brigô(u) com um deles lá::... ficô(u) baten(d)o PANELA
Doc.: ah:: ⁶[acho que eu sei] Inf.: ⁶[eu num] eu num lembro o nome dela qué(r) dizê(r) **ela é difícil de cê esquecê(r) né?...**

(AC-104-RO-245/254)

Os resultados expostos nesta seção mostram a importância do tipo de predicado encaixado para tipo específico de alçamento: enquanto AOS só ocorrem com predicados encaixados transitivos, ASS pode decorrer de qualquer tipo de predicação encaixada (verbal e não verbal) que expresse sujeito argumental.

2.8. Fechando os resultados dos parâmetros morfossintáticos

Até o presente momento, a análise dos parâmetros morfossintáticos para o alçamento a sujeito mostra que o fenômeno, para o PB, não mantém todas as restrições impostas pela definição corrente (cf. NOONAN, 2007 [1985]).

Desencadeamento de concordância na oração matriz e redução da oração encaixada, apresentados como os principais ajustes morfossintáticos, não constituem fatores que delimitam o fenômeno no PB, uma vez que:

- (i) quase categoricamente o constituinte alçado apresenta-se na forma de 3.SG, o que coincide com a expressão morfológica da construção matriz impessoal já em 3PS; mesmo quando o constituinte alçado apresenta traço morfológico diferente de 3.SG, a concordância nem sempre se desencadeia, por constituir regra variável no PB;
- (ii) o formato da oração encaixada é variável para construções de ASS, mas categórico em construções de AOS, que apresenta orações encaixadas restritas ao formato infinitivo, restrição que, pode se afirmar, não é decorrente do alçamento, uma vez que construções que, potencialmente, favoreceriam o AOS já se encontram nesse mesmo formato.¹⁵ Ainda, o elo de conexão entre matriz e encaixada, varia para construções de AOS com encaixada infinitiva (\emptyset , *para e de*), mas não para ASS nesse mesmo formato; Em construções com ASS o elo de conexão depende exclusivamente do formato da oração encaixada, ou seja, faz-se categoricamente com complementizador *que*, se a encaixada é finita, e com \emptyset , se a encaixada é infinitiva.

Para os demais parâmetros morfossintáticos investigados, **presença de cópia pronominal na oração encaixada** não é recurso que restrinja o tipo de alçamento; apenas permite diferenciar casos marginais de alçamento de casos prototípicos, em que esse expediente não se verifica. A **correlação modo-temporal entre matriz e encaixada** permitiu-nos detectar alta predominância da expressão de presente do indicativo na matriz e maior variedade de expressão temporal na encaixada. Entretanto, formas reduzidas da encaixada é regra categórica para o AOS, mas não para o ASS. **Tipo estrutural do constituinte alçado** não representa fator que permita diferenciar os dois tipos de alçamento, embora para ambos prevaleçam constituintes expressos na forma pronominal. O **número-pessoa do constituinte alçado** mostra que 3.SG é forma predominante para ASS e AOS, o que, como apontamos, permite-nos questionar a validade do ajuste de Concordância como propriedade decorrente do Alçamento, a expressão morfológica de orações matrizes impessoais é coincidente com forma não-marcada de 3.SG da grande maioria dos

¹⁵ Confira nota 12.

constituintes alçados. Por fim, a **transitividade** no âmbito da predicação encaixada mostra que predicados transitivos encaixados são categóricos para o AOS, enquanto para o ASS, essa restrição não se verifica.

Desse balanço das propriedades morfossintáticas do alçamento podemos afirmar que, para o PB, AOS apresenta maior número de restrições do que o ASS. Dessa forma, se qualquer restrição morfossintática se impuser ao fenômeno, ela deve considerar padrões específicos de alçamento e não ser postulada como restrição do fenômeno indistintamente.

3. Parâmetros semânticos

Os parâmetros morfossintáticos têm recebido destaque nos estudos sobre o Alçamento. Como apontado nos capítulos anteriores, critérios semânticos também intervêm na análise do fenômeno, mas pouca atenção tem recebido. Especificamente, destacamos nesta seção o tipo semântico de predicado matriz e os traços semânticos do Constituinte alçado.

3.1. Tipos semânticos de predicados da oração matriz

Serdobol'skaya (2008) afirma que as restrições semânticas parecem ser mais relevantes para a delimitação do Alçamento do que restrições morfossintáticas. No que diz respeito à semântica do predicado da oração matriz, identificamos uma predominância, no corpúsculo, de predicados epistêmicos em comparação a predicados avaliativos, conforme dados da tabela 9 para cada tipo de alçamento.

Tipos semânticos de Predicado matriz / Tipos de alçamento	ASS	AOS	Total
Epistêmico	100% (32/32)	0	76,2 % (32/42)
Avaliativo	12% (1/9)	88% (8/9)	21,4% (9/42)
Deôntico	100% (1/1)	0	2,4% (1/42)
Total	80% (34/42)	20% (8/42)	100% (42)

Tabela 9: Tipos de alçamento e Tipos semânticos de predicado matriz.

Como se observa na tabela 9, a grande maioria de construções com alçamento ocorre com predicados epistêmicos (76% = 32/42), seguida de predicados avaliativos (21% = 9/42) e

de predicados deônticos (2,4% = 1/42). Entre essas classes semânticas de predicados ocorrem no corpúsculo os seguintes tipos: como epistêmico, somente o predicado verbal *parecer* (32 ocorrências), como avaliativos os predicados *fácil* e *difícil* (7 ocorrências), *bom* (1 ocorrência) e *complicado* (2 ocorrências), e como deôntico o predicado *bastar* (1 ocorrência), como seguem exemplificados pelas ocorrências em (104) a (105), por tipo de alçamento.

(104) ASS

a. **Com predicado matriz verbal epistêmico *parecer***

(nunca vai lá tal) quando vai qué(r) í(r) direto na praia ((risos da inf. 1)) SÓ DÁ O C. LÁ coRREN(d)o porque... aqui tá a praia e aqui tem a pista... de corrê(r) né? [Inf.1: ahm] e o C.... ou o/ o cara o cara num parece tê(r) setenta anos de idade Inf.1: mas ele tem setenta anos?

(AI-005-164/181)

b. **Com predicado matriz adjetival avaliativo *fácil***

acho assim:: que a religião... ela é muito importante na vida da gente... porque::... por mais dificuldade que você tenha na sua vida se você tivé(r) Deus na sua vida... não que eles vão sê(r) fácil de sê(r) superado mas você vai conseguí(r) superá(r) com mais facilidade...

(AC-092-RO-220/243)

c. **Com predicado matriz adjetival avaliativo *difícil***

acho que é legal saí(r) c'o namorado e tal mas tem que:: num pode esquecê(r) dos ami::gos... tem muito namorado namorada que não aceita isso que tem um ciúme doentio que... só aceita que qué(r) sê(r) só ELE... que qué(r) ficá(r) vinte e quatro horas por dia que tudo que faz tem que sê(r) pra ele tem muitos que tem ciúmes da família... muitos dos amigos e num é certo isso não é legal... atrapalha muito o namoro é difícil de í(r) pra frente né? eu a/ eu penso assim

(AC-046-RO-404/414)

d. **Com predicado matriz verbal deôntico *bastar***

às vezes até nem é uma defasagem é um aprimoramento é pra ele sê(r) melhor ... por exemplo aluno de cursinho... num basta sê(r) bom dependen(do) o curso tem que sê(r) o melhor Doc.: ah tá... tá certo

(AC-081-RP-240-253)

(105) AOS

a. **Com predicado matriz adjetival avaliativo *difícil***

Doc.:... a/ cê lembra dos outros... dos outros *Big Brother* das pessoas... ⁵[a gente vai esquecen(d)o]

Inf.: ⁵[ham:: hum éh] a maioria gente esquece mas sempre tem um que marca né?... que nem teve o:: acho que o:: antes desse... eu num lembro o nome de::la uma loi::ra que ela entrô(u) dentro do da ca::sa ela brigô(u) com um deles lá::... ficô(u) baten(d)o PANELA Doc.: ah:: ⁶[acho que eu sei] Inf.: ⁶[eu num] eu num lembro o nome dela qué(r) dizê(r) ela é difícil de cê esquecê(r) né?...

(AC-104-RO-245/254)

b. **com predicado matriz adjetival avaliativo *fácil***

Doc.: J. a sua mãe me falô(u) que cê sabe fazê(r) um bolo de chocolate muito bom:: eu gostaria que você me explicasse como que é esse bolo de chocolate Inf.: ah ele é assim ele é fácil de fazê(r) né?

(AC-048-RP)

- c. **Com predicado matriz adjetival avaliativo *complicado***
 e eu dobro toalha tam(b)ém (inint.) toalha é **compliCAdo** pa caramba pa **dobrá(r)**... mui/ tem muito detalhe... tem que dobrá(r) ela no me::io depois no meio de no::vo... aí depois que tá fin/ ela tá meia fina assim que já dobrô(u) no meio duas vezes... dobra ela em três parte...
 (AC-016-RP-340/358)
- d. **Com predicado matriz adjetival avaliativo *bom***
 normalmente a gente faz com leite integral [Doc.: uhum ((concordando))] e também éh:: põe coloca uma raspa de noz moscada raspada [Doc.: hum::]... noz moscada raspada... o sal é **bom** num abusá(r) Ø_i porque:: é o seguinte depois vai o creme de leite... se de(i)xá(r)... com po(u)co sal o creme vai fica doce... então tem que colocá(r) uma uma uma:: uma quantidade assim e experimentá(r) pra vê(r) assim realmente se ele tá... se ele tá legal... se ele tá legal...
 (AC-115-RP-362/394)

Acerca desses resultados, cabe observar que predicados de modalidade (epistêmica e deôntica) assumem somente morfologia verbal (*parecer* e *bastar*), ao passo que predicados avaliativos, somente morfologia adjetival (*fácil*, *difícil*, *complicado*, *bom*), o que se explica pelo fato de a classe dos adjetivos ser inerentemente avaliativa, embora possa também veicular valores outros, como de modalidade, mas que não ocorrem no córpus para nenhum dos tipos de alçamento. Assim, a restrição que se verifica para os dois tipos de alçamento gira em torno tanto da classe morfológica do predicado quanto de seus valores semântico-pragmáticos: enquanto AOS só ocorre com predicados adjetivais avaliativos, ASS ocorre com predicados tanto verbais de modalidade (deôntico e epistêmico) quanto adjetivais avaliativos. Mais especificamente, como mostram os resultados, predicados epistêmico e deôntico só ocorrem com ASS, enquanto avaliativos não restringem o tipo de alçamento.

Ainda sobre a atuação da semântica do predicado matriz, como anunciamos anteriormente (cf. seção 2.2., acima), o predicado epistêmico *parecer*, no ASS, encaixa preferencialmente oração em forma finita, com um único caso encaixando oração infinitiva, como mostrado em (104a). Predicados avaliativos e deôntico, por sua vez, encaixam somente oração infinitiva, tanto no ASS, como mostram as ocorrências de (104b) a (104d), como no AOS, como mostram as ocorrências em (105). Esse resultado é forte indício de que a semântica do predicado matriz guarda correlação estreita com padrões específicos de alçamento, como sugere Serdobol'skaya (2008).

3.2. Semântica do constituinte alçado

Uma vez identificadas as restrições semânticas oriundas do predicado matriz, há de se buscar explicações semânticas também no constituinte alçado, as quais podem auxiliar na delimitação do fenômeno. Assim é que expomos, nesta seção, resultados para *Animacidade*, *Referencialidade* e *Papel semântico* dos constituintes alçados.

3.2.1. Animacidade

Iniciemos com os resultados da tabela 10, para Animacidade do constituinte alçado nos tipos de alçamento.

Animacidade do constituinte alçado / Tipos de alçamento	ASS	AOS	Total
[+ humano]	91% (21/23)	9% (2/23)	54,7% (23/42)
[- humano; + animado]	0	100% (1/8)	2,5% (1/42)
[- animado]	72,2% (13/18)	27,8% (5/18)	42,8% (18/42)
Total	80% (34/42)	20% (8/42)	100% (42)

Tabela 10: Tipos de alçamento e Animacidade do constituinte alçado.

Pelos resultados da tabela 10, não é possível se chegar a uma restrição da atuação do parâmetro de animacidade do constituinte alçado, tendo em vista que referentes [+ humano] e [- humano] apresentam, no total dos dados, distribuição de certo modo equilibrada, ou seja, tanto um quanto o outro podem promover construções com alçamento, independentemente do tipo: 54,7% (= 23/42) para referentes [+ humano] e 42,8% (18/42) para referentes [-humano]. O único caso de referente [-humano, + animado] ocorre com AOS, o que o aproxima mais de referentes não humano do que de humano. Esse resultado se reflete estatisticamente nos dois tipos de alçamento, uma vez que referentes tanto [+ humano] quanto [-humano] correlacionam-se fortemente com o ASS (61,8% = 21/34 e 38,2% = 13/34, respectivamente).

Em (104) e (105) seguem ocorrências exemplificando o traço animacidade para os dois tipos de alçamento.

(104) ASS

a. **Com constituinte alçado [+ humano]**

(nunca vai lá tal) quando vai qué(r) í(r) direto na praia ((risos da inf. 1)) SÓ DÁ O C. LÁ coRREN(d)o porque... aqui tá a praia e aqui tem a pista... de corrê(r) né? [Inf.1: ahm] e o C.... ou o/ o cara **o cara num parece tê(r) setenta anos de idade**

Inf.1: mas ele tem setenta anos?

Inf.2: tem... [Inf.1: a::hm] setenta e pouco acho... ou beiran(d)o os setenta

(AI-005-164/181)

b. **Com constituinte alçado [- animado]**

acho assim:: que a religião... ela é muito importante na vida da gente... porque::... por mais dificuldade que você tenha na sua vida se você tivé(r) Deus na sua vida... não que **eles vão sê(r) fácil de sê(r) superado** mas você vai conseguí(r) superá(r) com mais facilidade...

(AC-092-RO-220/243)

(105) AOS

a. **Com constituinte alçado [+ humano]**

Doc.:... a/ cê lembra dos outros... dos outros *Big Brother* das pessoas... ⁵[a gente vai esquecen(d)o]

Inf.: ⁵[ham:: hum éh] a maioria gente esquece mas sempre tem um que marca né?... que nem teve o:: acho que o:: antes desse... eu num lembro o nome de::la uma loi::ra que ela entrô(u) dentro do da ca::sa ela brigô(u) com um deles lá::... ficô(u) baten(d)o PANELA Doc.: ah:: ⁶[acho que eu sei] Inf.: ⁶[eu num] eu num lembro o nome dela qué(r) dizê(r) **ela é difícil de cê esquecê(r) né?**...

(AC-104-RO-245/254)

b. **Com constituinte alçado [- humano, + animado]**

[Doc.: ((risos))] urutago... já viu urutago?

Doc.: já::

Inf.: então... **urutago é difícil do cê vê ele...**

(AC-063-NR-721/750)

c. **Com constituinte alçado [- humano]**

e eu dobro toalha tam(b)ém (inint.) **toalha é compliCAdo pa caramba pa dobrá(r)**... mui/ tem muito detalhe... tem que dobrá(r) ela no me::io depois no meio de no::vo... aí depois que tá fin/ ela tá meia fina assim que já dobrô(u) no meio duas vezes... dobra ela em três parte...

(AC-016-RP-340/358)

Apesar da pouca restrição da animacidade no reconhecimento de tipo específico de alçamento, se considerarmos apenas o resultado total, que mostra que referente [+ humano] ocorrem com frequência levemente mais alta em construções com alçamento (54,7% = 23/42) do que referentes não humanos (45,3% = 19/42), a hierarquia de acessibilidade à posição de sujeito de Silverstein (1976) parece se comprovar. Segundo o autor, de acordo com as posições argumentais de Sujeito e de Objeto, a hierarquia de animacidade para Sujeito é *humano > animado > força inanimada > inanimado* e para objeto é *inanimado > força inanimada > animado > humano*.

Como proposição para o traço animacidade, constata-se, com esses resultados, que referentes [+ humano] (23 de 42 casos), seja ele sujeito ou objeto, tem preferência ao

alçamento à posição de sujeito em detrimento de referentes [- humano] (18 de 42 casos). Some-se a esse resultado o fato de que, nas línguas em geral, referentes humanos constituem mais prototipicamente propriedades tópicas, sendo, portanto, mais facilmente promovidos à posição de tópico sentencial. No que diz respeito aos casos de objetos alçados à posição de sujeito, será sempre mais frequente a presença de SN [- animado] em decorrência da propriedade semântica do objeto: ser afetado e [- animado] (CANÇADO, 2005).

3.2.2. Papel semântico

Sobre o papel argumental do constituinte alçado na relação com o predicado encaixado, os resultados são apresentados na tabela 11.

Papel semântico do constituinte alçado / Tipos de alçamento	ASS	AOS	Total
Causa	100% (1/1)	0	2,4% (1/42)
Agente	100% (8/8)	0	19% (8/42)
Paciente	66,6% (12//18)	33,4% (6/18)	42,8% (18/42)
Objeto Estativo	0	100% (2/2)	4,8% (2/42)
Beneficiário	100% (13/13)	0	31% (13/42)
Total	80% (34/42)	20% (8/42)	100% (42)

Tabela 11: Tipos de Alçamento e Papel semântico do constituinte alçado.

De acordo com os dados da tabela 11, constituintes com papel de causa (100% = 1/1), de agente (100% = 8/8) e de beneficiário (100% = 13/13) só ocorrem no ASS, com papel de objeto estativo (100% = 2/2), só no AOS, e com papel de paciente tanto no ASS quanto no de AOS. Assim, o papel de paciente, podendo ser atribuído tanto a sujeito quanto à objeto, é mais permissivo ao alçamento do que os demais papéis, que, nos dados, se restringem ou somente a sujeito (causa, agente e beneficiário) ou somente a objeto (objeto estativo). Em (106) e (107) exemplificam-se os constituintes com cada papel semântico para os dois tipos de alçamento.

(106) ASS

a. **Com constituinte alçado com papel de causa**

–... aí ele olhô(u) – “pelo amor de Deus tia num faz isso” – choran(d)os/ e ele
 CHora de um jeito que **aquilo parece que toca lá no fundo da gente...**

(AC-086-RO-818/849)

b. **Com constituinte alçado com papel de agente**Doc.: ¹[Adriane Galisteu]

Inf.: ¹[Ga/ Galisteu]... Adriante Galisteu... **essa parece que foi a luta... né?**
 saiu agora acho que tava na Record parece que agora foi pro/ pro... Sílvio
 Santos... tá lutan(d)o trabalhan(d)o...

(AC-147-DE-335/347)

c. **Com constituinte alçado com papel de paciente**

o/ o:: rapaz vinha vin(d)o na direção dele... vinha vin(d)o pra cá... e tinha
 uma carro aqui atrás ((explica fazendo gestos com a mão))... então ele só
 tinha que jogá(r) pra lá... aí ele desviô(u) pra cá e bateu na sarjeta o carro
 capotô(u)... meu irmão caiu pra fora do ca::rro... **ele::... parece que ele...
 voô(u) pra frente...** sei lá... alguma coisa assim

(AC-006-NR-154/166)

d. **Com constituinte alçado com papel de beneficiário**

nisso veio que ela tinha feito concurso pra í(r) pra Brasília... e aí o menino
 tava com quarenta e po(u)cos dias aí ela... saiu pulan(d)o de felicidade aí... e
 deixô(u) ele com nós... ele com nós até hoje ele... ele criô(u) hoje... esse
 menino... e::... ele chama ela de mãe tudo mas **ele num parece que num tem
 aquele apego que tem com a gente mais do que com ela né?...** e ela ficô(u)
 lá pa Brasília... ela vem... de vez em quando vem vê(r) ele tudo mas... é
 assim... meio desligada dele... ²[da gente]

(AC-140-NR-156/189)

(107) AOS

a. **Com constituinte alçado com papel de paciente**

normalmente a gente faz com leite integral [Doc.: uhum ((concordando))] e também
 éh:: põe coloca uma raspa de noz moscada raspada [Doc.: hum:]:... noz moscada
 raspada... **o sal é bom num abusá(r)** porque:: é o seguinte depois vai o creme de
 leite... se de(i)xá(r)... com po(u)co sal o creme vai fica doce... então tem que
 colocá(r) uma uma uma:: uma quantidade assim e experimentá(r) pra vê(r) assim
 realmente se ele tá... se ele tá legal... se ele tá legal...

(AC-115-RP-362/394)

b. **Com constituinte alçado com papel de objeto estativo**

[Doc.: ((risos))] urutago... já viu urutago?

Doc.: já::

Inf.: então... **urutago é difícil do cê vê ele...**

(AC-063-NR-721/750)

Também papel semântico é uma propriedade que não encontra restrição quanto ao ASS e AOS, apenas apresenta tendência de aplicação, observada em função da frequência com que ocorrem em ambos os casos: no ASS, prevalecem, com distribuição equilibrada,

constituintes alçados na função de paciente (35,3% = 12/34) e de beneficiário (34,2% = 13/34); no AOS, constituintes com função de paciente (75% = 6/8) tem preferência ao alçamento, em detrimento dos com função de objeto estativo (25% = 2/8).

3.2.3. Referencialidade

Ainda sobre os aspectos semânticos do constituinte alçado, traços de referencialidade foram controlados em função da verificação da definitude e da especificidade nominal, definidas contextualmente. Na tabela 12, encontram-se os resultados para esse parâmetro semântico.

Referencialidade do Constituinte alçado / Tipos de Alçamento	ASS	AOS	Total
[+ definida]	85,3% (29/34)	14,7% (5/34)	81% (34/42)
[- definida]	62,5% (5/8)	37,5% (3/8)	19% (8/42)
Total	80% (34/42)	20% (8/42)	100% (42)
[+ específica]	85,7% (18/21)	14,3% (3/21)	50% (21/42)
[- específica]	76% (16/21)	24% (5/21)	50% (21/42)
Total	80% (34/42)	20% (8/42)	100% (42)

Tabela 12: Tipos de alçamento e Referencialidade do constituinte alçado.

Observamos, na tabela 12, que, quanto à definitude, constituintes de referência [+ definida] (81% = 34/42) promovem o alçamento mais do que os de referência [- definida] (19% = 8/42), ao passo que traços de especificidade do constituinte são indiferentes ao alçamento, uma vez que constituintes de referência tanto [+ específica] (50% = 21/42) quanto [- específica] (50% = 21/42) concorrem igualmente para o alçamento. Observe-se, entretanto, que, no ASS, a tendência é constituintes sujeitos serem portadores de referência [+ definida] (85,3% = 29/34) e [+ específica] (85,7% = 18/21), enquanto no AOS, constituintes objetos tem referência [+ definida] (62,5% = 5/8) e [- específica] (62,5% = 5/8).

As ocorrências em (108) e (109) exemplificam a combinatória dos traços de referencialidade encontrados para o ASS e para o AOS.

(108) ASS

a. **Referencialidade [+definida; +específica] do constituinte alçado**

quando eu cheguei nessa semana... éh:: a minha amiga ela morava perto do centro num era longe... aí ela foi me levá(r) pra conhecê(r) o Duomo... né? a igreja... principal de Milão... E ela é LINda porque el/ ela é to::da... de mármore... ela é imensa a sac/ a::... a::... como que fala?

Doc.: as torres?

Inf.: **as torres parece que elas vão alcançá(r) o céu de tão grande...**

(AC-084-NE-52/72)

b. **Referencialidade [+definida; -específica] do constituinte alçado**

éh:: aquele estilo doentio que ninguém pode te ligá(r) ninguém pode falá(r) nada... num pode saí(r) sozinho acho que é legal saí(r) c'o namorado e tal mas tem que:: num pode esquecê(r) dos ami::gos... tem muito namorado namorada que não aceita isso que tem um ciúme doentio que... só aceita que qué(r) sê(r) só ELE... que qué(r) ficá(r) vinte e quatro horas por dia que tudo que faz tem que sê(r) pra ele tem muitos que tem ciúmes da família... muitos dos amigos e num é certo isso não é legal... atrapalha muito **o namoro é difícil de í(r) pra frente** né? eu a/ eu penso assim

(AC-046-RO-404/414)

c. **Referencialidade [-definida; +específica] do constituinte alçado**

das indústrias uma das maiores indústrias de móveis que Mirassol tinha... CINco já fecharam... então o que ocorreu com isso?... SÓ essas cinco indústria de móveis que eram indústria de móveis grandes... éh::... emprego diREto... era base de MIL e quinhentos... só cinco... então quantas... quantas pessoas... cê vê... direta e indiretamente?... só na indústria de móveis... mais de cinco mil pessoa... entre família os os os funcionário e família... direta e indiretamente... enTÃO o que eu percebo... é que **Mirassol parece que tá tá regredin(d)o...** entra prefeito sai prefeito entra prefeito sai prefeito... nu/ num meLHOra...

(AC-137-RO-379/393)

d. **Referencialidade [-definida; -específica] do constituinte alçado**

olha eu acho/ eu acho que a política brasile(i)ra éh hoje... éh:: sei lá a gente como brasile(i)ro fica até com vergonha né? porque... quando se fala em política::... né? então acho que todo brasile(i)ro fica com vergonha porque... éh:: **politicagem parece que virô::(u)... sinônimo de corrupção de:: né? de sacanagem...**

(AC-093-RO-321/338)

(109) AOS

a. **Referencialidade [+definida; +específica] do constituinte alçado**

Doc.: será que as pessoas vão esquecê(r) logo isso?... por exemplo... a/ cê lembra dos outros... dos outros *Big Brother* das pessoas... ⁵[a gente vai esquecen(d)o]

Inf.: ⁵[ham:: hum éh] a maioria gente esquece mas sempre tem um que marca né?... que nem teve o:: acho que o:: antes desse... eu num lembro o nome de::la uma loi::ra que ela entrô(u) dentro do da ca::sa ela brigô(u) com um deles lá::... ficô(u) baten(d)o PANELA

Doc.: ah:: ⁶[acho que eu sei]

Inf.: ⁶[eu num] eu num lembro o nome dela qué(r) dizê(r) **ela é difícil de cê esquecê(r) né?**...

(AC-104-RO-245/252)

b. Referencialidade [+definida; -específica] do constituinte alçado

Doc.: uhum ((concordando))... então agora ele já saiu ³[né?]

Inf.: ³[ele] saiu ele:: graças a Deus... **o serviço é difícil arranjá(r)** mas conseguiu um servicinho lá e::... ele foi na maioria das/ dos lugar que ele tinha ido ninguém queria hoje o... pai dele conseguiu e:: tá trabalhan(d)o mas vamo(s) vê(r) que que vira né?

(AC-071-NR-125/142)

c. Referencialidade [-definida; +específica] do constituinte alçado

eu acho assim:: que a religião... ela é muito importante na vida da gente... porque::... por mais dificuldade que você tenha na sua vida se você tivé(r) Deus na sua vida... não que **eles vão sê(r) fácil de sê(r) superado** mas você vai conseguí(r) superá(r) com mais facilidade...

(AC-092-RO-220/230)

d. Referencialidade [-definida; -específica] do constituinte alçado

e eu dobro toalha tam(b)ém (inint.) **toalha é compliCado pa caramba pa dobrá(r)**... mui/ tem muito detalhe... tem que dobrá(r) ela no me::io depois no meio de no::vo... aí depois que tá fin/ ela tá meia fina assim que já dobrô(u) no meio duas vezes... dobra ela em três parte... e depois dobra aquele mon::te de toalha... conta tudo direitinho... aí põe as toalha dentro do saquinho... aí forma tudo aqueles monte tudo de novo (das toalha que dobrô(u)) ((risos))... aí depois sela TU::do as toalha...

(AC-016-RP-340/358)

Sobre o parâmetro referencialidade do constituinte alçado, para o ASS, a preferência por SNs definidos e específicos decorre de uma característica do tópico, uma vez que, segundo Givón (1995), SNs definidos são cognitivamente acessíveis ao ouvinte por três vias: a situação imediata de fala, o conhecimento compartilhado por membros do mesmo grupo linguístico-cultural ou através da informação fornecida pelo próprio texto. Nesse sentido, SNs definidos e específicos são tópicos e tendem a ser mais facilmente alçados. No que diz respeito ao AOS, SNs definidos e tópicos, porém genéricos, tendem a ser alçados, tendência que pode ser explicada pelas propriedades tópicas do sujeito (GIVÓN, 2001b), que tende, nas línguas, a ser de referência específica, porque constituem sempre tópicos primários, enquanto referentes na posição de objeto tendem a ser de referência mais genérica, por constituírem sempre tópico secundário.

3.3. Fechando os resultados dos parâmetros semânticos

Sobre a atuação de parâmetros semânticos no alçamento, podemos afirmar que a semântica do predicado matriz é mais determinante de padrões específicos de alçamento do que a semântica do constituinte alçado.

Nessa direção, **sobre a semântica do predicado matriz**, constatamos que, no ASS, atuam predicados de diferentes classes semânticas (epistêmicos, avaliativos e deônticos), mais fortemente predicados de modalidade (epistêmico e deônticos), enquanto, no AOS, só atuam predicados avaliativos. A semântica do predicado matriz guarda também forte correlação com o formato da oração encaixada, uma vez que predicados epistêmicos encaixam quase categoricamente orações finitas e predicados avaliativos e deônticos só encaixam oração finita.

Sobre **a semântica do constituinte alçado** na promoção de construções com alçamento, não chegamos a correlações determinantes, mas apenas a tendências apuradas em função da frequência de certos traços semânticos: constituintes com o traço [+ humano], com papéis semânticos de paciente e de beneficiário e de referencialidade [+ definida; + específica] tendem ao alçamento, independentemente de tipo, mais do que constituintes com outros traços semânticos, como [- animado], no papel argumental de causa, agente ou objeto estativo e de referencialidade [- definida; - específica]. Esses resultados para a semântica do constituinte alçado coincidem, em certa medida, com a tendência topicalizante de tais constituintes.

4. Parâmetros discursivo-pragmáticos

Caminhando para o final da análise dos dados, os parâmetros discursivo-pragmáticos configuram-se como fundamentais. Nesse sentido, desde o primeiro capítulo temos apontado a necessidade de ampliação da definição do fenômeno, considerando, para tanto, fatores que abrangem mais do que a morfossintaxe, como tem sido feito na literatura. Portanto, os parâmetros discursivo-pragmáticos configuram-se como uma proposta de verificar a funcionalidade do fenômeno na organização textual tópica.

4.1. Estatuto informacional e relevância tópica do constituinte alçado

A relevância tópica do constituinte alçado é proposta aqui para ser verificada em função de seu estatuto informacional, como mostram os dados na tabela 13.

Estatuto informacional do constituinte alçado/ Tipos de alçamento	ASS	AOS	Total
Dado	84,3% (27/32)	15,7% (5/32)	76,1% (32/42)
Inferível	70% (7/10)	30% (3/10)	23,9% (10/42)
Total	80% (34/42)	20% (8/42)	100% (42)

Tabela 13: Tipos de alçamento e Estatuto informacional do constituinte alçado.

Observe-se, primeiramente, na tabela 13, que não ocorrem nos dados levantados constituinte alçado portador de informação nova, apenas de informação dada (76,1% = 32/42) ou, no máximo, inferível (23,9% = 10/42). Tanto no ASS (79,4% = 27/34) quanto no AOS (62,5% = 5/8) prevalecem constituintes portadores de informação dada. Em (110) e (111), seguem ocorrências de cada fator do estatuto informacional do constituinte alçado por tipo de alçamento. Os constituintes sublinhados ao longo do discurso constituem pistas para avaliação estatuto informacional como dado ou como inferível.

(110) ASS

a. **Com constituinte alçado portador de informação dada**

Inf.: NÃO num é que é ruim né? é que os alu/ acho que é porque::... o::/ acho que os professor deve tá cansa::do sei lá os aluno num:::/... num colabora tam(b)ém né? os aluno de manhã assim né?... todo mundo tá despertan(d)o né?... os professor tá até com vont/ tá até com vontade de dá(r) uns grito né?... agora à noite é difícil o professor querê(r) gritá::(r) né? que já tá cansa::do é difícil o professor querê(r) controlá(r) a sa::la né? que irrita... tem professor que controla até só que tem professor que não né?... (só) tem um professor lá que:: todo mundo fica quieto na sala... tem professor que::... todo mundo fica bagunçan(d)o né?... e:: à noite acho que todo mundo tá cansa::do né?... que é muit/ muito difícil encontrá(r) alguém que trabalha de noite que num est/ que estuda de noite e num trabalha na parte do dia né?... e à noite éh::... acho que::... tudo::/ os professor também tá meio cansa::do eu acho que::... eu num sei né?... eu a::cho que é:: por isso né? que os professor tá meio cansado e o::... de manhã... os professor po éh::... parece que prePAra tudo né? acho que eles dá/ acho que eles se dedica mais no:: período de maNHÃ... de TARde do que nos período da noite... porque:: os alunos tam(b)ém num dão muito interesse no período da noite... os aluno eles eles num se interessa né? que é difícil alguém se interessá(r) por:: por estudo né?

(AC-015-RO-813/828)

b. **Com constituinte alçado portador de informação inferível**

e:: eu vejo tam(b)ém alunos que apanham dos pais... que os pais... às vezes num/ num tem uma conversa... acha que se batê(r) vai resolvê::(r)... ou num sei... às vezes a criança parece que num Ø tem limite nenhum... e fala que o pai bate... então às vezes eu penso que o pai bate... pra impor um limite que ele não impôs... que ele num impo/ num impôs antes quando as crianças eram pequenas

(AC-116-RO-300/318)

(111)

AOS**a. Com constituinte alçado portador de informação dada**

muita das vez a pessoa fala –“(num é isso aqui não)”– fala pra mim... falo – “mas... como que você:... éh:: desse jeito éh:: cê num tem experiência num sei que tem”– [Doc.: ((risos))] urutago... já viu urutago?

Doc.: já::

Inf.: então... urutago é difícil do cê vê ele... [Doc.: uhum] lá no meio da seringue(i)ra eu achei um que tinha/

Doc.: ele conhece o ⁸³[campo] ⁸³[Inf.: é] dele

(AC-063-NR-721/750)

b. Com constituinte alçado portador de informação inferível

Doc.: M. éh:: cê tava me falan(d)o que cê sabe fazê(r) bolo num é?

Inf.: geralmente as coisa que eu faço eu faço tudo por receita ¹[a única coisa que eu lembro mais como é que se faz]

Doc.: ¹[cê pode me ensiná(r) como é que?]

Inf.: a única coisa que eu lembro mais como que e faz é o... um bolo... de brigade(i)ro que geralmente (eu fiz) vária vezes... e eu lembro de alguma coisa... a última vez que eu tentei ensiná(r) pra alguém eu esqueci um ingrediente muito importante que eu também não lembro qual é que é... [Doc. e Inf.: ((risos))] o bolo... era um bolo de chocolate né?... de brigade(i)ro... ele vai:... geralmente farinha é complicado falá(r) quanto vai... a receita fala que vai três copos mas eu coloco até:: ele ficá(r) cremoso...

(AC-050-RP)

Como se pode constatar, nos dados do córpus, constituintes portadores de informação nova nunca intervêm em construções com alçamento. Ser portador de informação dada ou inferível, no entanto, não impele o constituinte a um tipo específico de alçamento; apenas contribui para sua caracterização mais prototípica: a de ser, na grande maioria dos casos, informação dada para ambos os tipos de alçamento.

Como já apresentado, nesta dissertação, a topicalidade e, portanto, a forma como o Falante estrutura o fluxo da informação parece ser fator que delimita o Alçamento. Se tomamos como pressuposto a noção de que o Alçamento é um fenômeno morfossintático, cuja motivação reside na Pragmática, há de se considerar que, na codificação morfossintática dos enunciados, constituintes mais tópicos no discurso multiproposicional tendem a ocupar posições mais à esquerda, sendo, portanto, alçados, topicalizados ou deslocados para essa posição. Nesse sentido, retomando a proposta de Givón (2001b), ao relacionar a topicalidade com a recorrência de um referente em determinado trecho do discurso multiproposicional, há de se considerar sua importância temática, demarcada pelo estatuto informacional assumido por esse referente no discurso, o que significa dizer que SNs que empacotam informações novas dificilmente (senão improvavelmente) serão alçados, situação que decorre da

propriedade natural do sujeito de ser informação dada, já conhecida (propriedade que também é a do tópico). O Alçamento, portanto, é um tipo de construção de marcação de tópico.

A relevância tópica do constituinte alçado em uma porção do discurso também é fator definatório do fenômeno, como exemplificado em (112).

(112) **Relevância tópica do constituinte alçado ao longo do discurso multiposicional**

Tópico discursivo: os passarinhos como alerta de perigos na mata

Inf.: um passarinho... o/... a pessoa tem que prestá(r) atenção no passarinho... [Doc.: uhum] **um passarinho te avisa do seu** (inint.)... ⁷²[do perigo... do perigo] ⁷²[Doc.: sim::... verdade] o::cê escutô(u) um::... **um João-de-barro** brabo cê escutô(u) um **anu** cê escutô(u) um::... **quero-que::ro um pica-pa::u**... um tiu/

Doc.: é algum perigo

Inf.: alguma ⁷²[coisa tem] ⁷²[Doc.: por perto] por ali... ⁷³[Doc.: quando ele se sente ameaçado ele/] ⁷³[muitas das vez] muitas das vez/ **eles** vê né?... **eles** vê [Doc.: aham]... então muitas das vez ocê escuta cê tem que prestá(r) atenção (num tá)... tá lá... pode sê(r) uma **seriema**... [Doc.: uhum] porque **seriema** eles num::... **seriema** acaba com tudo tam(b)ém

Doc.: acaba? eu já vi passando ⁷⁴[por aqui]

Inf.: ⁷⁴[filhote] de passarinho o ⁷⁵[vo (depois)]

Doc.: ⁷⁵[é:: eu já vi] bastante **seriema**

Inf.: **eles** (a)caba com tudo... então **eles** se sente ameaçado [Doc.: uhum] então **ele** viu começa... ⁷⁶[fazê(r) barulho] ⁷⁶[Doc.: uhum]... cê vê::... procura... analisá::(r) e coisá(r) porque se você dá uma bobeadada é o que eu te falo... dá uma bobeadada uma **cobra** um::... um **tamanduá::** um::... uma **onça** talvez que Tá coRRIda de algum fogo da cana [Doc.: uhum] ou:: **o tamanduá** é:: um absurdo... a força que ele tem é um absurdo [Doc.: uhum] é medonho... ele é lerdo mas é::... ⁷⁷[é terrível] ⁷⁷[Doc.: é forte né?] e as unha dele é isso aqui óh ((mostra com as mãos))... se ele batê(r) a unha n'ocê... ele não solta... ⁷⁸[Doc.: **ele é perigoso**] ⁷⁸[ele não solta] então éh... um rastro no caminho que você vai in(d)o trabalhá(r) cê tem que... tê(r) a noção se é um rastro de... por exemplo... de meia ho::ra de uma ho::ra::... de madrugada::da:: mais:: na meia noite então cê tem que tê(r) a noção porque ⁷⁹[se você] ⁷⁹[Doc.: uhum] passá(r) ali... você vê um rastro::... d'um bicho d'um animal... que passô(u) ali dentro de dez minuto... ele tá por ali... [Doc.: então tá perto né?] depende pra ⁸⁰[onde você vai] ⁸⁰[Doc.: uhum]... ele está por ali porque dentro de dez minuto ele num ⁸¹[anda muito] ⁸¹[Doc.: uhum]... ele andô(u) a noite inte(i)ra... e:: que nem **a onça lá que eu vi**... o rastro dela... se ela continua baten(d)o ali... direto... passan(d) ali... então a morada dela é ai por perto... só que não ela veio ela pegô(u) o tatu... co/ levô(u) o tatu... lá onde ela se/ ela num se sentia ameaça::da comeu ⁸²[o tatu] ⁸²[Doc.: come::u]... saiu e foi embora... [Doc.: uhum] depois daquela vez ela passô(u) mais uma vez [Doc.: uhum::] então... é uma cois/... o(u)tra coisa tam(b)ém tem a pessoa (ainda aí)... muita das vez a pessoa fala –“(num é isso aqui não)”– fala pra mim... falo –“mas... como que você::... éh:: desse jeito éh:: cê num tem experiência num sei que tem”– [Doc.: ((risos))] **urutago**... já viu **urutago**?

Doc.: já::

Inf.: então... **urutago** é difícil do cê vê ele... [Doc.: uhum] lá no meio da seringue(i)ra eu achei um que tinha/

Doc.: **ele** conhece o ⁸³[campo] ⁸³[Inf.: é]dele

Inf.:... e eu achei **um**... de dia de noite cê num vê Ø escuta o ⁸⁴[canto] ⁸⁴[Doc.: é] de dia não... eu achei **um**... no meio da seringue(i)ra... apesar... todo mundo foi lá vê... e eu vi **ele** na seringue(i)ra eu falei –“**esse bicho** tá chocan(d)o”– devido o tipo que ele fica:: cê tem que tê(r) a noção né? [Doc.: uhum]... eu falei –“**esse bicho** tá so/ tá chocan(d)o”– dentro de Uma... uma ou duas semana... eu vi a pena **dele**... estufada assim... **ele** choca no pau né?... **ele** num faz ninho [Doc.: ah:: tá ((espantada))] então **ele** bota o ovo o pau tá aqui **ele** fica

⁸⁵[assim] ⁸⁵[Doc.: uhum] **ele** bota o ovo e fica ali cra/ o ⁸⁶[(inint.)] ⁸⁶[Doc.: olha] **ele** e o ovo ali... [Doc.: no::sa] ((risos)) é:: aí o fiotinho vai nascen(d)o [Doc.: hum] e **ele** fica ali o fiotinho fica ali... e conforme ele vai crescen(d)o **ele** vai fican(d)o/ **ele** fica ali... [Doc.: não sabia] aí eu peguei... e falei pra eles... eles foram tudo mundo lá vê(r)... queria tirá(r) foto queria chamá(r)... a Rede Globo pa ((risos)) (inint.) é pa filmá::(r) e... a T.V. Tem e tê tê tê... e cê vai ven(d)o:: e **os fiotinho** vai crecen(d)o crecen(d)o eu falei –“olha **ele** tá com fiote...(inint.)”– eles foram lá deba(i)xo... olharam a árvore e não conseguiram vê **ele**... PRA eles... que nunca tinha ⁸⁷[visto fiote] ⁸⁷[Doc.: uhum] eles moraram no sítio né? [Doc.: uhum] eles nunca viu pra ele era um pau... a ponta d’um pau

No desenvolvimento do tópico discursivo “os pássaros como alerta de perigo na mata”, o informante apresenta diversas retomadas do SN *passarinhos* e dos animais perigosos (*perigo*), o que constrói um script mental, no qual a introdução de determinados referentes nominais no discurso faz com que eles sejam inferíveis no contexto, como é o caso dos nomes de passarinhos (*joão-de-barro, anu, quero-quero, pica-pau, seriema, urutago*) que alertam para o perigo e dos animais perigosos (*cobra, tamanduá, onça*).

No transcorrer do discurso multiproposicional, a seleção do SN *urutago*, inferível no contexto comunicativo, por ser um tipo de pássaro, faz com que, ao ser retomado na construção com alçamento, seja uma informação dada (já evocada no discurso e, agora, retomada como tópico discursivo da porção textual que se segue). A própria construção com alçamento é uma avaliação de um estado de coisas (*ver urutago*) por parte do informante, o que reforça, mais ainda, a noção de que o SN alvo de alçamento é tópico no discurso e relevante para a construção tópica.

4.2. Fechando os resultados dos parâmetros discursivo-pragmáticos

O controle do parâmetro estatuto informacional do constituinte alçado mostrou que a única restrição é a de que constituinte alçado portador de informação nova está excluído do fenômeno de alçamento. No entanto, verificamos que “ser portador de informação dada” é característica prototípica de constituinte tanto na posição de sujeito quanto na de objeto. Ao mesmo tempo, informação tanto inferível quanto dada contribuem para a identificação da relevância tópica do constituinte alçado ao longo do discurso multiproposicional, o que se explica pela propriedade tópica que constituinte assume na construção do tópico discursivo de que ele participa.

CONCLUSÃO

A discussão empreendida ao longo desta dissertação leva-nos à confirmação da hipótese inicial, que motivou a realização desta investigação: o Alçamento é um fenômeno morfossintático, mas que encontra motivações em fatores semânticos e pragmáticos. Nesse sentido, propriedades morfossintáticas intervenientes no fenômeno, a nosso ver, não podem (ou não deveriam) ser postuladas como restrições, nas línguas em geral, para a identificação do fenômeno de modo geral. Se restrições morfossintáticas se impuserem ao fenômeno, essas devem considerar tipos específicos de Alçamento, o que, ainda assim, não descarta a atenção dispensada a fatores de ordem semântica e discursivo-pragmática.

A organização dos sistemas linguísticos e a forma como se concebe tal organização estão intimamente relacionadas à concepção de Alçamento. Por um lado, a corrente gerativo-transformacional, ao conceber a Sintaxe como um componente autônomo, concebe também o Alçamento como um fenômeno autônomo e meramente morfossintático. Por outro lado, em uma perspectiva funcionalista, que concebe a Sintaxe como subordinada à Semântica, e essas, à Pragmática, o Alçamento é concebido como uma codificação morfossintática motivada por informações discursivo-pragmáticas. Mais especificamente, o Alçamento é um expediente morfossintático que permite codificar SNs tópicos, tomados como relevantes no discurso multiproposicional, o que significa que os ajustes morfossintáticos servem a uma função textual de manutenção da coesão e da coerência.

É sob esse entendimento mais geral do fenômeno que, no primeiro capítulo desta dissertação, apresentamos conceitos funcionalistas, dentre os quais se destaca a noção de *tópico*, para que pudéssemos dispor de um aparato mais adequado à compreensão do Alçamento. Assim, a definição de Alçamento que assumimos leva em conta que um constituinte, semanticamente argumento sujeito ou objeto de um predicado de oração encaixada, ao ocorrer à esquerda de uma oração matriz impessoal, passa a se comportar nesse novo domínio como seu sujeito, sem, no entanto, perder a vinculação semântica com o predicado encaixado. Postulamos, então, pontos de contato entre o fenômeno de alçamento e outros fenômenos funcionalmente motivados, como a Topicalização e o Deslocamento à esquerda.

No capítulo 2, no qual apresentamos os procedimentos metodológicos, além da caracterização do *cópus* que nos serviu de análise empírica, definimos, com base na

literatura, os parâmetros que nos permitiram identificar construções de alçamento no PB, a saber: (i) relação de complementação oracional entre um predicado matriz impessoal e uma oração encaixada, o que inclui somente casos de orações subjetivas; (ii) algum ajuste morfossintático do constituinte alçado no domínio da oração matriz, considerado suficiente, mas não necessário; (iii) reconhecimento de uma contraparte sem alçamento equivalente à contraparte com alçamento; (iv) oração encaixada na forma finita e não-finita; (v) relação temática clara entre constituintes alçado e o predicado encaixado; (v) necessidade de o sujeito ou o objeto estar claramente expresso, não sendo aceitos casos de anáfora zero, mesmo que seus referentes sejam possíveis de ser recuperados contextualmente. Esses critérios permitiram-nos levantar no cópuz 42 ocorrências de construções com Alçamento, as quais foram analisadas à luz de um conjunto de critérios morfossintáticos, semânticos e discursivo-pragmáticos. Em razão de critérios morfossintáticos serem os mais evocados na literatura linguística para caracterização do Alçamento, propusemos então uma escala gradual para melhor entendimento do fenômeno, colocando de um lado construções prototípicas de alçamento, caracterizadas pela presença de concordância na oração matriz, redução da oração encaixada e ausência de pronome cópia em seu interior, e de outro, construções marginais, caracterizadas por ausência de concordância, formato finito da oração encaixada, com possibilidade de retenção de cópia pronominal e/ou de traços morfológicos do constituinte alçado no predicado encaixado.

Na análise do fenômeno, ao longo do capítulo 3, mostramos que o ASS é mais produtivo na variedade do PB analisada, do que o AOS, situação explicável no fato de o constituinte sujeito de construções encaixadas ser mais comumente expresso do que o constituinte objeto.

No balanço dos resultados para os parâmetros morfossintáticos analisado, procuramos argumentar que nem todas as restrições impostas pela definição corrente (cf. NOONAN, 2007 [1985]) se aplicam consistentemente aos dados analisados. Podemos afirmar, assim, que, para o PB, AOS apresenta maior número de restrições do que o ASS, o que nos conduziu à constatação de que, se alguma restrição morfossintática se impuser ao fenômeno, ela deve considerar padrões específicos de alçamento e não ser postulada como restrição do fenômeno indistintamente, uma vez que:

- (a) **desencadeamento de concordância na oração matriz e redução da oração encaixada**, apresentados como os principais ajustes morfossintáticos, não constituem fatores que delimitam o fenômeno no PB, uma vez que, (a) quase categoricamente o

constituente alçado apresenta-se na forma de 3.SG, o que coincide com a expressão morfológica da construção matriz impessoal já em 3PS; mesmo quando o constituinte alçado apresenta traço morfológico diferente de 3.SG, a concordância nem sempre se desencadeia, por constituir regra variável no PB; (b) o formato da oração encaixada é variável para construções de ASS, mas categórico em construções de AOS, que apresentam orações encaixadas restritas ao formato infinitivo, restrição que, pode se afirmar, não é decorrente do alçamento, uma vez que construções que, potencialmente, favoreceriam o AOS (contraparte sem alçamento) já se encontram nesse mesmo formato.

- (b) **presença de cópia pronominal na oração encaixada** não é recurso que restrinja o tipo de alçamento; apenas permite diferenciar casos marginais de alçamento de casos prototípicos, em que esse expediente não se verifica.
- (c) a **correlação modo-temporal entre matriz e encaixada** permitiu-nos detectar alta predominância da expressão de presente do indicativo na matriz e maior variedade de expressão temporal na encaixada. Entretanto, formas reduzidas da encaixada é regra categórica para o AOS, mas não para o ASS.
- (d) **tipo estrutural do constituinte alçado** não representa fator que permita diferenciar os dois tipos de alçamento, embora para ambos prevaleçam constituintes expressos na forma pronominal.
- (e) o **número-pessoa do constituinte alçado** mostrou que 3.SG é forma predominante para ASS e AOS, o que, permitiu-nos questionar, uma vez mais, a validade do ajuste de Concordância como propriedade decorrente do Alçamento.
- (f) **a transitividade** no âmbito da predicação encaixada permitiu-nos detectar que predicados transitivos encaixados são categóricos para o AOS, enquanto para o ASS, essa restrição não se verifica.

As propriedades semânticas do alçamento foram analisadas considerando o constituinte alçado e o predicado encaixado. Para os primeiros, não constatamos correlações determinantes; apenas as seguinte tendências: constituintes com o traço [+ humano], com papéis semânticos de paciente e de beneficiário e de referencialidade [+ definida; + específica] tendem ao alçamento, independentemente de tipo, mais do que constituintes com outros traços semânticos, como [- animado], no papel argumental de causa, agente ou objeto estativo e de referencialidade [- definida; - específica], propriedades que interpretamos como motivadoras, em certa medida, da topicalização de tais constituintes. A semântica do

predicado matriz, no entanto, mostrou-se mais determinante de padrões específicos de alçamento, já que, no ASS, intervêm predicados de diferentes classes semânticas (epistêmicos, avaliativos e deônticos), mais fortemente predicados de modalidade, enquanto, no ASS, intervêm tão somente predicados avaliativos. Ainda, essas classes semânticas de predicados matrizes guardam forte correlação com o formato da oração encaixada, com predicados epistêmicos encaixando quase categoricamente orações finitas, e predicados avaliativos e deônticos encaixando somente orações finitas.

Por fim, estatuto informacional do constituinte alçado, parâmetro discursivo-pragmático, mostrou que a única restrição, para os dois tipos de alçamento, recái sobre constituinte alçado portador de informação nova, propriedade que inibe o fenômeno de alçamento na variedade do PB investigada. No entanto, consideramos que constituinte portador de informação dada é característica prototípica dos dois tipos de alçamento. Constituinte portando informação tanto inferível quanto dada contribui para a identificação da relevância tópica do constituinte alçado ao longo do discurso multiproposicional.

Com base nesses resultados, podemos, agora, redefinir a escala de prototipia de construções de alçamento, a qual, inicialmente, havia sido postulada com base somente parâmetros morfossintáticos. A nova escala de prototipia, que segue em (113) abaixo, é proposta, para cada tipo de alçamento, com base nos dados frequenciais apurados para cada fator investigado. Propriedades em destaque são comuns aos dois tipos de alçamento.

(113) **Escala de prototipia de construções com Alçamento no PB**

a. **Para ASS**

<i>Construções prototípicas</i>	<i>Construções marginais</i>
[concordância não marcada na matriz]	[+/- concordância marcada na matriz]
[encaixada finita]	[encaixada infinitiva]
[sem cópia pronominal na encaixada]	[com cópia pronominal na encaixada]
[conexão explícita (<i>que</i>) entre matriz e encaixada]	[conexão por justaposição]
[correlação presente – presente entre matriz e encaixada]	[outras correlações modo-temporais entre matriz e encaixada]
[constituente alçado pronominal]	[SN alçado nu]
[constituente de 3.SG alçado]	[SN diferente de 3.SG alçado]
[predicação não verbal encaixada com cópula]	[predicação intransitiva]
[predicado matriz de modalidade]	[outras classes de predicado matriz]
[constituente alçado [+ humano]]	[constituente alçado [- animado]]
[constituente alçado com papel de paciente]	[constituente alçado com outro papel semântico]
[constituente alçado [+definido; +específico]]	[constituente alçado [-definido; -específico]]
[constituente alçado portador de informação dada]	[constituente alçado portador de informação inferível]

b. Para AOS

Construções prototípicas ----- *Construções marginais*

[concordância não marcada na matriz]	[+/- concordância marcada na matriz]
[encaixada infinitiva]	[encaixada finita]
[sem cópia pronominal na encaixada]	[com cópia pronominal na encaixada]
[conexão explícita (preposição) entre matriz e encaixada]	[conexão por justaposição]
[correlação presente – reduzida entre matriz e encaixada]	[outras correlações modo-temporais entre matriz e encaixada]
[SN alçado pronominal ou nu]	[SN alçado complexo]
[constituente de 3.SG alçado]	[constituente diferente de 3.SG alçado]
[predicação transitiva direta]	[predicação transitiva indireta]
[predicado matriz avaliativo]	[outras classes de predicado matriz]
[constituente alçado [- animado]]	[constituente alçado [+ humano]]
[constituente alçado paciente]	[constituente alçado com outro papel semântico]
[constituente alçado [+ definido, - específico]	[constituente alçado [- definido, + específico]
[constituente alçado portador de informação dada]	[constituente alçado portador de informação inferível]

No cotejo entre as escalas em (113a) e (113b), no PB, distinguem ASS e AOS as seguintes propriedades: (i) formato da oração encaixada; (ii) correlação modo-temporal entre matriz e encaixada; (iii) tipo estrutural do constituinte alçado; (iv) transitividade no âmbito da construção encaixada; (v) tipo semântico do predicado matriz; (vi) animacidade do constituinte alçado; (vii) definitude do constituinte alçado.

Ainda do confronto das escalas de prototopia para ASS e AOS no PB, é possível constatar que prototipicamente, construções com alçamento a sujeito no PB, independentemente de tipo, são caracterizadas pelas seguintes propriedades: (i) concordância não marcada nos limites da construção matriz; (ii) ausência de cópula pronominal; (iii) algum tipo de conector explícito entre oração matriz e encaixada; (iv) constituinte alçado na forma de 3.SG; (v) constituinte alçado com papel semântico de paciente; (vi) constituinte alçado portador de informação dada.

Das propriedades gerais dadas em (113), cabe destacar, por um lado, aquelas consideradas propriedades tipológicas, mas que, no PB, não se aplicam igualmente aos dois tipos de alçamento: (i) necessidade de desencadeamento de concordância nos limites da oração matriz e (ii) redução da oração encaixada, pois, enquanto a primeira não se aplicaria a nenhum dos dois tipos de alçamento, visto que a morfologia do constituinte alçado é mera coincidência com a da construção impessoal, a segunda não decorre do alçamento, nem em um caso nem no outro, já que, para o ASS, é regra quase categórica o formato finito da oração

encaixada e, para o AOS, a forma infinitiva da oração encaixada é propriedade que também caracteriza construções sem alçamento cujo objeto seria alvo potencial de alçamento. Por outro lado, parece-nos razoável incluir na definição tipológica do fenômeno ao menos duas outras propriedades: (i) o papel argumental do constituinte alçado, definido no PB, como sendo o papel de paciente, e (ii) o estatuto informacional de constituinte portador de informação nova. Essas duas últimas propriedades permitem que postulemos que um constituinte será codificado em posição de sujeito de um predicado matriz impessoal, se, e somente se, ele for tomado como tópico dentro do discurso (GIVÓN, 2001b). Tal situação parece confirmar que o Alçamento é um fenômeno motivado mais pragmaticamente do que morfossintaticamente.

Como avaliação final acerca dos resultados aqui alcançados, embora tenhamos buscado conferir a eles o máximo de consistência teórico-analítica, não devemos deixar de apontar a necessidade de investigação mais aprofundada, considerando outras direções: (i) a ampliação do córpus, com a inclusão de outras variedades do PB, ou mesmo de dados provenientes da modalidade escrita, como era nossa intenção de início, de modo a se obter uma maior variedade de padrões de alçamento, inclusive considerando outros tipos, como o ASO; (ii) a comparação de padrões de alçamento no PB com os de outras línguas não aparentadas geneticamente, uma vez que nos estudos tipológicos de que temos conhecimento dados do PB são ausentes na análise do fenômeno.

Ao fim e ao cabo, esperamos que este trabalho possa, de algum modo, ter contribuído para a busca de, ao menos, um início de entendimento de como construções com alçamento podem vir a se comportar no PB, extrapolando expedientes formais e, considerando também os de natureza semântica e discursivo-pragmática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AISSSEN, J.; PERMUTTER, D. Clause Reduction in Spanish. *Proceedings of the Second Annual Meeting of Berkeley Linguistic Society*. 1976, p. 1-30.
- ANDRADE, G. S. O predicado *parecer* na história do português: o caso particular das construções com alçamento de constituintes. *Domínios de Linguagem*, v. 10, n. 1, 2016, p. 330-348.
- ANDRADE, G. S.; GONÇALVES, S. C. L. Por uma abordagem funcional de constituintes argumentais. In: MARTINS, M. A.; SÁ JR, L. A.; MOURA, K. K.; MORAIS, A. S. (org.) *Estudos Linguísticos: textos selecionados/ABRALIN 2013*. 1. ed. João Pessoa: Ideia, 2016. p. 224-242.
- BORKIN, A. 'To be and not to be'. Papers from the ninth regional meeting, *Chicago Linguistic Society*, 1973, p. 44-56.
- BRITO, A. M.; DUARTE, I.; MATOS, G. Estrutura das frases simples e tipos de frases. In: MATEUS, M. H. M. et al. (org.). *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho Editorial, 2003. p.433-506.
- CANÇADO, M. *Manual de semântica: noções básicas e exercícios*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.
- CHAFE, W. L. Cognitive Constraints on Information Flow. In: TOMLIN, R. (org.). *Coherence and Grounding in Discourse*. Amsterdam: John Benjamins, 1987. p. 21-51.
- CHAFE, W. L. Givenness, contrastiveness, definiteness, subjects, topics and point of view. In: LI, C. N. (ed.) *Subject and Topic*. New York: Academic Press, 1976. p. 27-55.
- COMBÉ, H. A. Some discrepancy phenomena in Spanish. In: BOLKESTEIN, A. M. et al. (ed.) *Predication and expression in Functional Grammar*. London: Academic Press, 1982. p. 185-203.
- CUNHA, M. A. F. Funcionalismo. In: MARTELOTTA, M. E. (org.). *Manual de Linguística*. São Paulo: Contexto, 2010. p. 157-176.
- DAVIES, W. D.; DUBINSKY, S. Raising (and control). *Glott International*, n. 7, v. 9/10, 2003, p. 230-243.
- DAVIES, W. D.; DUBINSKY, S. The grammar of Raising and Control: A course in syntactic argumentation. Malden: Blackwell Publishers, 2004.
- DIK, S. C. Raising in functional grammar. *Lingua* 47, sl, 1979, p.119-140.
- DIK, S. C. *Studies in functional grammar*. London: Academic, 1980.

- DIK, S. *The theory of functional grammar the structure of the clause*. Dordrecht: Foris, 1989.
- DIK, S. *The theory of functional grammar: complex and derived construction*. 2.ed. New York: Mouton de Gruyter, 1997.
- DUARTE, M.E.L. Sobre outros frutos de um ‘projeto herético’: o sujeito expletivo e as construções de alçamento. In: CASTILHO, A.; TORRES MORAIS; M. A.; LOPES, R.; CYRINO, S. (org.). *Descrição, história e aquisição do português brasileiro*. Campinas: Pontes, 2007. p.35-48.
- FERREIRA, M. B. *Argumentos nulos em português brasileiro*. 2001. 113f. Dissertação (Mestrado em Lingüística) – Unicamp, Campinas.
- FIRBAS, J. *Some aspects of the Czechoslovak approach to problems of Functional Sentence Perspective*. 1974. mimeo.
- FOKKENS, A. *Raising and control in LFG*. sl: 2010. (mimeo)
- GARCIA VELASCO, D. Raising in functional discourse grammar. In: MACKENZIE, J. L.; OLBERTZ, H. (ed.) *Casebook in Functional Discourse Grammar*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2013. p. 249–276.
- GARCIA, C. E. N. *As construções de topicalização e de deslocamento à esquerda na fala de brasileiros e portugueses*. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ, 2014.
- GIVÓN, T. From discourse to syntax: grammar as a processing strategy. In: GIVÓN, T. (org.) *Discourse and syntax*. New York: Academic Press, 1979.
- GIVÓN, T. *Functionalism and grammar*. Amsterdam: John Benjamins. 1995.
- GIVÓN, T. *Syntax: an introduction*. v.1. Philadelphia: John Benjamins, 2001a.
- GIVÓN, T. *Syntax: an introduction*. v.2. Philadelphia: John Benjamins, 2001b.
- GIVÓN, T. The grammar of referential coherence as mental processing instructions. *Linguistics*, 1992, 30.
- GIVÓN, T. Topic continuity in discourse: An introduction. In: GIVÓN, T. *Topic Continuity in Discourse: A Quantitative Cross Language Study*. Amsterdam: John Benjamins, 1983. p. 5-41.
- GONÇALVES, S. C. L. Banco de dados Iboruna: amostras de fala do interior paulista. Disponível em <<http://www.iboruna.ibilce.unesp.br>>. 2007.
- GONÇALVES, S. C. L. Construções de alçamento no PB e restrições morfossintáticas. In: FURTADO DA CUNHA, M.A.; BISPO, E., SILVA, J.R. *Variação e mudança em perspectiva construcional*. Natal: EDUFRN, 2016. (no prelo)

- GONÇALVES, S. C. L. *Gramaticalização, modalidade epistêmica e evidencialidade: um estudo de caso no português do Brasil*. 2003. 250 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- GONÇALVES, S. C. L. *Orações completivas em posição argumental de sujeito: alçamento de constituintes argumentais*. 2014. 33f. Relatório (Pós-Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. *mimeo*.
- GONÇALVES, S. C. L.; ANDRADE, G. S. Alçamento de SN argumental no PB sob perspectiva funcional. In: LEITE, C. T.; SILVA, J. B. (org.) *Línguas no Brasil: coleta, análise e descrições de dados*. Maceió: EDUFAL, 2013. p. 196-221.
- GÖRSKI, E. Reflexos da topicalização sobre o estatuto gramatical da oração. In: VOTRE, S.; RONCARATI, C. (Orgs.) *Anthony Julius Naro e a linguística no Brasil: uma homenagem acadêmica*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008. p.169-185.
- GREENBERG, J. H. Some universals of grammar with particular reference to the order of meaningful elements. In: GREENBERG, J. H. *Universals of language*. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 1966. p. 73–113.
- HALLIDAY, M. A. K. *An introduction to functional grammar*. London: Edward Arnold, 1994.
- HENGEVELD, K.; MACKENZIE, J. L. *Functional discourse grammar: A typologically-based theory of language structure*. Oxford: Oxford University Press, 2008.
- HENRIQUES, F. P. Construções com verbos de alçamento: um estudo diacrônico. 112f. Dissertação (Mestrado em Linguística). 2008. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- HOPPER, J.; TRAUGOTT, E. *Grammaticalization*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.
- KATO, M. A.; MIOTO, C. A inexistência de sujeitos oracionais. *Laços*, Rio de Janeiro, 2000. p. 61-90.
- KIPARSKY, P.; KIPARSKY, C. Fact. In: STEINBERG, D. D.; JAKOBOVITS, L. A. (ed.) *Semantics: An interdisciplinary reader in philosophy, linguistics and psychology*. Cambridge University Press 1971. p. 345-369.
- KRIVOCHEN, D. *On the syntax of raising verbs*. Argentina: 2011. (mimeo)
- LAMBRECHT, K. *Information structure and sentence form*. Cambridge University Press, 1994.

- LANGACKER, R. W. Possession and possessive constructions. In: TAYLOR, J. R.; MACLAURY, R. E. (ed.) *Language and Cognitive Construal of the World*. Oxford: Clarendon Press, 1995. p. 51-79.
- LASNIK, H.; SAITO, M. On the subject of infinitives. In: L. DOBRIN, L. NICHOLS, L.; RODRIGUEZ, R. (ed.) *Papers from the 27th Regional Meeting of the Chicago Linguistic Society*, 1991. p. 324-343.
- LI, C. N.; THOMPSON, S. Subject and topic: a new typology of language. In: LI, C. N. (ed) *Subject and Topic*. New York: Academic Press. 1976.
- Livro em homenagem a Mary Kato. 2007.
- LOBATO, L. M. P. *Sintaxe gerativa do português: da teoria padrão à teoria da regência e ligação*. Belo Horizonte: Vigília, 1986. p. 222-249.
- MARTINS, A. M.; NUNES, J. Raising issues in Brazilian and European Portuguese. *Journal of Portuguese Linguistics*, Lisboa, v. 4, n. 2, 2005. p. 53-77.
- MITTMANN, M. M. *Construções de alçamento a sujeito: variação e gramaticalização*. 2006. 108f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.
- NOONAN, M. Complementation. In: SHOOPEN, T. (ed.) *Language typology and syntactic description: complex constructions*. Cambridge: Cambridge University Press, p. 52-150, 2007 [1985].
- ORSINI, M. T. *As construções de tópico no português do Brasil: uma análise sintático-discursiva e prosódica*. Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/ UFRJ, 2003.
- OTHERO, G. de Á. *A anáfora e a tessitura do texto: um estudo do uso anafórico das descrições definidas*. Pará de Minas: Virtualbooks, 2004.
- PERES, J. A.; MÓIA, T. *Áreas críticas da língua portuguesa*. 2.ed. Lisboa: Ed. Caminho, 2003.
- PESETSKY, D. Zero Syntax. v. 2. Infinitives. 1991. Disponível em <<<http://web.mit.edu/linguistics/people/faculty/pesetsky/infins.pdf>>>. Acesso em 04 de janeiro de 2015, às 10h01.
- PEZATTI, E. G. O funcionalismo em linguística. In: BENTES, A. C.; MUSSALIM, F. (org.) *Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos*. São Paulo: Cortez, 2004, vol. 3, p. 165-128.
- PONTES, E. *O tópico no português brasileiro*. Campinas: Pontes, 1987.

- POSTAL, P. M. *On Raising*. One rule of English grammar and its theoretical implications. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 1974.
- PRINCE, H. F. Toward a taxonomy of given-new information. In: COLE, P. (org.) *Radical Pragmatics*. New York: Academic Press, 1981.
- QUÍCOLI, A. C. Conditions on Clitic Movement in Portuguese. *Linguistic Analysis*, 2, 1976, p. 199-223.
- RAPOSO, E. B. P. et al. *Gramática do Português*. v. II. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 2013.
- RECH, N. F. Verbos de reestruturação no português brasileiro. *Revista do GEL*, v. 8, n. 1, p. 165-182, 2011.
- REIDER, M. On tough movement in Spanish. *Hispania*, v. 76, p. 160-170, 1993.
- SCHERRE, M. M. P.; NARO, A. J. Duas dimensões do paralelismo formal na concordância verbal no português popular do Brasil. *DELTA*, v.9, n.1, 1993, p. 1-14.
- SCHERRE, M.; NARO, A. A concordância de número no português do Brasil um caso típico de variação inerente. In: HORA, D. da (org.). *Diversidade Linguística no Brasil*. João Pessoa: Idéia, 1997. p. 93-114.
- SERDOBOL'SKAYA, N. Towards the typology of raising: a functional approach. In: ARKHIPOV, A.; EPPS, P. (eds). *New challenges in typology*. vol.2. sl: Mouton de Gruyter, 2008.
- SILVERSTEIN, M. Hierarchies of features and ergativity. In: DIXON, R. W. M. (org.) *Grammatical categories in Australian languages*. Canberra: Australian Institute of Aboriginal Studies, 1976.

Autorizo a reprodução deste trabalho.
São José do Rio Preto, 16 de agosto de 2016.

GUSTAVO DA SILVA ANDRADE